

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE ARTES E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

**ESTUDOS EM LINGUÍSTICA CONTRASTIVA (LC): UMA PESQUISA
BIBLIOGRÁFICA DE TESES E DISSERTAÇÕES PRESENTES NO PORTAL
CAPES**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Amanda Kohlrausch Frantz

Santa Maria, RS

2019

Amanda Kohlrausch Frantz

**ESTUDOS EM LINGUÍSTICA CONTRASTIVA (LC): UMA PESQUISA
BIBLIOGRÁFICA DE TESES E DISSERTAÇÕES PRESENTES NO PORTAL
CAPES**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras, Área de Concentração de Estudos Linguísticos, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Letras**.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Tereza Nunes Marchesan

Santa Maria

2019

Frantz, Amanda Kohlrausch
ESTUDOS EM LINGUÍSTICA CONTRASTIVA (LC): UMA PESQUISA
BIBLIOGRÁFICA DE TESES E DISSERTAÇÕES PRESENTES NO PORTAL
CAPES / Amanda Kohlrausch Frantz.- 2019.
122 p.; 30 cm

Orientadora: Maria Tereza Nunes Marchesan
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Artes e Letras, Programa de Pós-Graduação
em Letras, RS, 2019

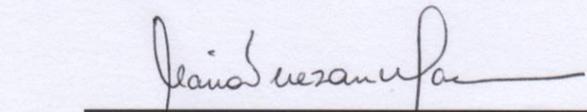
1. Pesquisa Bibliográfica 2. Linguística Contrastiva
3. Análise de Erros 4. Interlíngua 5. Português e
Espanhol Línguas Estrangeiras I. Nunes Marchesan, Maria
Tereza II. Título.

Amanda Kohlrausch Frantz

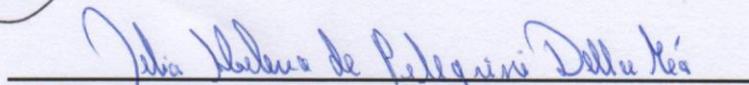
**ESTUDOS EM LINGUÍSTICA CONTRASTIVA (LC): UMA PESQUISA
BIBLIOGRÁFICA DE TESES E DISSERTAÇÕES PRESENTES NO PORTAL
CAPES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, Área de Concentração de Estudos Linguísticos, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção de grau de **Mestre em Letras**

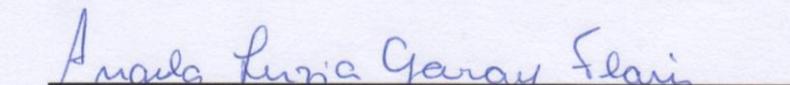
Aprovado em 11 de março de 2019:



Maria Tereza Nunes MARCHESAN, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)



Célia Helena de Pelegrini Della Mía, Dra. (UFSM)



Angela Luzia Garay Flain, Dra. (UFFS)

Santa Maria, RS

2019

Agradecimentos

A minha orientadora, Maria Tereza Nunes Marchesan, por toda a dedicação, a atenção e o carinho e, principalmente, por ser um exemplo de profissional e ser humano.

Às participantes da banca, por aceitarem tão gentilmente o convite e contribuírem para o aprimoramento deste trabalho.

A minha mãe, Maria Elaine Kohlrausch, pela confiança depositada, pela paciência e pela compreensão.

A Augusto Gouvêa Weber, que, ao longo deste Mestrado, sempre esteve ao meu lado, fazendo-me acreditar que esse dia seria possível, auxiliando-me e contribuindo imensamente para que esta dissertação se concretizasse. Pelo companheirismo, carinho, confiança, atenção e amizade, serei eternamente grata.

A minha tia Tânia e meu tio Manuel, por toda confiança, carinho e apoio.

A minha família, pelo carinho e pela paciência ao longo destes anos.

A todos os amigos que me incentivaram e compreenderam os tantos “nãos” e a falta de tempo para estar perto deles.

Aos amigos do CEPESLI, por toda a contribuição ao longo de tantos anos.

Pensar o passado para compreender o presente e idealizar o futuro

Heródoto

RESUMO

ESTUDOS EM LINGUÍSTICA CONTRASTIVA (LC): UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA DE TESES E DISSERTAÇÕES PRESENTES NO PORTAL CAPES

AUTORA: Amanda Kohlrausch Frantz
ORIENTADORA: Maria Tereza Nunes Marchesan

O presente trabalho tem por objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica sobre os estudos realizados de 2000 a 2018 na área de Linguística Aplicada no Brasil, mais especificamente na Linguística Contrastiva, centrando-se nas pesquisas que envolvem Análise de Erros (AE) e Interlíngua (IL) de hispanofalantes aprendizes de Português Língua Estrangeira (PLE) e falantes de Português Brasileiro aprendizes de Espanhol Língua Estrangeira (ELE). O *corpus* desta pesquisa foi coletado no Portal da CAPES, seu Catálogo de Teses e Dissertações; optamos pelo uso dessa plataforma de pesquisa, uma vez que, segundo a própria CAPES, uma de suas funções é cobrar das universidades a produção de trabalhos de pós-graduação e divulgá-los. Ao total, foram encontrados, no referido site, 81 títulos de trabalhos realizados em universidades espalhadas pelas cinco regiões do país. Em seguida, buscou-se verificar se todos os trabalhos estavam disponíveis em seus formatos completos no site; a partir desse exame, constatou-se que as teses e as dissertações anteriores ao ano de 2013 não contavam com versões completas para acesso *on-line* na plataforma. A partir dessa constatação, fez-se necessário uma busca pelos trabalhos que não estavam disponibilizados no site, de modo que foram realizadas pesquisas em sites de universidades, em blogs, dentre outros. Realizou-se a procura mais precisamente das produções completas *on-line*, na medida em que que, em pleno século XXI, na era da informação digital, o acesso e a divulgação dos trabalhos em sua versão digital rompem fronteiras físicas e geram a possibilidade de uma maior divulgação das produções nacionais da área. A partir dos dados coletados na plataforma CAPES e das dissertações de 2000 até 2012 localizadas em outros sites, decidiu-se dividir este trabalho em duas partes. Na primeira, foram analisados os dados coletados de todos os 81 estudos identificados, procedendo-se a um levantamento sobre as universidades em que foram produzidos, suas localizações e quais as instituições que se destacam por apresentarem uma maior produção na área em relação às outras. Já a segunda parte dedicou-se a analisar as teses e as dissertações que foram encontrados os trabalhos completos *on-line* resultando em um total de 38 trabalhos entre PLE e ELE. Das produções disponíveis na internet, foram realizados levantamentos sobre as universidades que dispõem do maior acervo digital com relação aos trabalhos presentes na página da CAPES, os orientadores da área, os objetivos dos trabalhos, os autores utilizados pelos pesquisadores brasileiros ao se tratar de LC e os autores utilizados para a metodologia dos trabalhos. Também buscamos responder como se configuram, em âmbito nacional, os estudos de AE e IL em PLE para Hispanos e ELE para brasileiros. Como resultados de nossa investigação, verificamos que, apesar de existirem programas de pós-graduação que produzem trabalhos em ambos os lados, ainda há poucas pesquisas que trabalham com o foco na LC, em especial em se tratando do ensino de PLE, área que se mostrou muito pouco explorada no Brasil. Ademais, foi possível perceber que o acesso aos estudos da área ainda é muito restrito, sendo a maioria, cerca de 69% da produção,

disponibilizada apenas em sua versão impressa. Espera-se que esta dissertação contribua para criar um panorama das pesquisas relacionadas ao estudo de PLE e ELE a partir da AE e da IL, proporcionando aos pesquisadores uma base para que possam enxergar possíveis lacunas a serem supridas e conhecer suportes teóricos na área.

Palavras-chave: Pesquisa Bibliográfica. Linguística Contrastiva. Análise de Erros. Interlíngua. Português Língua Estrangeira. Espanhol Língua Estrangeira.

RESUMEN

ESTUDIOS EN LINGÜÍSTICA CONTRASTIVA (LC): UNA INVESTIGACIÓN BIBLIOGRÁFICA DE TESIS Y DISERTACIONES PRESENTES EN EL PORTAL CAPES

AUTORA: Amanda Kohlrausch Frantz
ORIENTADORA: Maria Tereza Nunes Marchesan

El presente trabajo objetiva realizar una investigación bibliográfica a cerca de los estudios realizados de 2000 a 2018 en el área de Lingüística Aplicada en Brasil, más específicamente en la Lingüística Contrastiva, centrándose en las investigaciones que involucran Análisis de Errores (AE) e Interlengua (IL) de los estudiantes de habla hispánica de Portugués Lengua Extranjera (PLE) y los estudiantes brasileños de Español Lengua Extranjera (ELE). El *corpus* de esta investigación fue colectado en el Portal de la CAPES, en su Catálogo de Tesis y Disertaciones; se optó por el uso de esa plataforma de investigación, una vez que, según la propia CAPES, una de sus funciones es cobrar de las universidades la producción de trabajos de pos grado y divulgarlos. En total, se encontraron en dicho sitio 81 títulos de trabajos realizados en universidades repartidas por las cinco regiones del país. A continuación, se buscó verificar si todos los trabajos estaban disponibles en sus formatos completos en el sitio; a partir de ese examen, se constató que las tesis y las disertaciones anteriores al año 2013 no contaban con versiones completas para acceso *on line* en la plataforma. De este modo, se hizo necesaria una búsqueda por los trabajos que no estaban disponibles en el sitio, de modo que se realizaron investigaciones en sitios de universidades, en blogs, entre otros. Se realizó la búsqueda más precisamente de las producciones completas en línea, en la medida en que, en pleno siglo XXI, en la era de la información digital, el acceso y la divulgación de los trabajos en su versión digital rompen fronteras físicas y generan la posibilidad de una mayor divulgación de las producciones nacionales del área. A partir de los datos recogidos en la plataforma CAPES y de las tesis y disertaciones de 2000 a 2012 ubicadas en otros sitios, se decidió dividir este trabajo en dos partes. En la primera, se analizaron los datos recolectados de todos los 81 estudios identificados, procediendo a un levantamiento sobre las universidades en que fueron producidos, sus ubicaciones y cuáles las instituciones que se destacan por presentar una mayor producción en el área en relación a las otras. La segunda parte se dedicó a analizar las tesis y las disertaciones que se encontraron los trabajos completos en línea resultando en un total de 38 trabajos entre PLE y ELE. De las producciones disponibles en internet, se realizaron encuestas sobre las universidades que disponen del más grande acervo digital con relación a los trabajos presentes en la página de la CAPES, los orientadores del área, los objetivos de los trabajos, los autores utilizados por los investigadores brasileños al tratarse de LC y los autores utilizados para la metodología de los trabajos. También buscamos responder como se configuran, a nivel nacional, los estudios de AE e IL en PLE para hispanos y ELE para brasileños. Como resultados de nuestra investigación, verificamos que, a pesar de que existen programas de pos grado que producen trabajos en todo Brasil, todavía hay pocas investigaciones que trabajan con el foco en la LC, en especial a lo que se refiere a la enseñanza de PLE, área que se reveló ser poco investigada en el país. Además, fue posible percibir que el acceso a los estudios del área todavía es muy restringido, una vez que la mayoría, cerca del 69% de la

producción, disponible apenas está solo en su versión impresa. Se espera que esta disertación contribuya para establecer un panorama de las investigaciones relacionadas al estudio de PLE y ELE a partir de la AE y de la IL, proporcionando a los investigadores una base para que puedan ver posibles lagunas a ser suplidas y conocer soportes teóricos en el área.

Palabras clave: Investigación Bibliográfica. Lingüística Contrastiva. Análisis de Errores. Interlengua. Portugués Lengua Extranjera. Español Lengua Extranjera.

ABSTRACT

STUDIES IN CONTRASTIVE LINGUISTICS (CL): A BIBLIOGRAPHIC RESEARCH OF THESES AND DISSERTATIONS PRESENT AT PORTES CAPES

AUTHOR: Amanda Kohlrausch Frantz
ADVISOR: Maria Tereza Nunes Marchesan

The present work aims to carry out a bibliographical research on the studies conducted from 2000 to 2018 in the area of Applied Linguistics in Brazil, more specifically in Contrastive Linguistics, focusing on the research involving Error Analysis (AE) and Interlingua (IL) of Spanish-speaking learners of Portuguese as a Foreign Language (PLE) and speakers of Brazilian Portuguese learners of Spanish as a Foreign Language (ELE). The corpus of this research was collected in the Portal of CAPES, its Catalog of Theses and Dissertations; we opted for the use of this research platform, since, according to CAPES itself, one of its functions is to charge universities for the production of postgraduate studies and to publicize them. In total, 81 titles were found on the site, carried out in universities spread across the five regions of the country. Next, it was sought to verify if all the works were available in their complete formats in the site; from this examination, it was verified that theses and dissertations prior to the year 2013 did not have complete versions for online access on the platform. Based on this finding, it was necessary to search for works that were not available on the site, so that research was done on university websites, blogs, among others. The complete search for complete online productions has been pursued since, in the 21st century, in the digital information age, access and dissemination of the works in their digital version break physical boundaries and generate the possibility of dissemination of the national productions of the area. From the data collected in the CAPES platform and the dissertations from 2000 to 2012 located in other sites, it was decided to divide this work into two parts. In the first one, the data collected from all 81 identified studies were analyzed, making a survey about the universities in which they were produced, their locations and which institutions stand out because they present a greater production in the area in relation to the others. Already the second part was devoted to analyze the theses and dissertations that were found the complete works online resulting in a total of 38 works between PLE and ELE. From the productions available on the internet, surveys were carried out on the universities that have the largest digital collection in relation to the works present on the page of CAPES, the supervisors of the area, the objectives of the works, the authors used by the Brazilian researchers in the case of LC and the authors used for the methodology of the works. We also sought to answer how the studies of AE and IL in PLE for Hispanics and HE for Brazilians are configured at the national level. As a result of our research, we find that, although there are postgraduate programs that produce work on both sides, there is still little research that focuses on CL, especially in showed very little explored in Brazil. In addition, it was possible to perceive that the access to the studies of the area is still very restricted, being the majority, about 69% of the production, available only in its printed version. It is hoped that this dissertation contributes to create a panorama of the research related to the study of PLE and ELE from AE and IL, giving the researchers a basis so that they can see possible gaps to be supplied and to know theoretical supports in the area.

Keywords: Bibliographic research. Contrastive Linguistics. Error Analysis. Interlingua. Portuguese Foreign Language. Spanish Foreign Language.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1	38
Figura 2	42
Figura 3	42
Figura 4	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.....	72
Tabela 2.....	74
Tabela 3.....	77
Tabela 4.....	78
Tabela 5.....	79
Tabela 6.....	80
Tabela 7.....	85
Tabela 8.....	93

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Produções totais.....	50
Gráfico 2: Sul 1º	51
Gráfico 3: Sudeste 1ª	53
Gráfico 4: Centro-Oeste 1º	55
Gráfico 5: Nordeste 1º.....	56
Gráfico 6: Norte 1º.....	57
Gráfico 7: Universidades por região 1º	58
Gráfico 8: Produção Por Região 1º	60
Gráfico 9: Publicações no Brasil	62
Gráfico 10: Universidades por Região 2º.....	65
Gráfico 11: Sul 2º... ..	66
Gráfico 12: Sudeste 2º.....	68
Gráfico 13: Centro-Oeste 2º.....	70
Gráfico 14: Nordeste 2º.....	71
Gráfico 15: Trabalhos na área	73
Gráfico 16: Orientadores.....	82
Gráfico 17: Total de vezes citado.....	87
Gráfico 18: Relevância.....	88
Gráfico 19: Autores Metodologia.....	90
Gráfico 20: LC x Metodologia.....	92

LISTA DE SIGLAS

AC – Análise Contrastiva
AE – Análise de Erros
ASL – Aquisição de Segunda Língua
ELE – Espanhol Língua Estrangeira
IES – Instituições de Ensino Superior
IL - Interlíngua
L1 – Língua primeira
L2 – Língua segunda
LC – Linguística Contrastiva
LE – Língua Estrangeira
LM – Língua Materna
LO – Língua Objeto
PLE – Português Língua Estrangeira
PUC-RIO – Pontífice Universidade Católica do Rio
PUC-SP – Pontífice Universidade Católica de São Paulo
UCPel – Universidade Católica de Pelotas
UCS - Universidade de Caxias do Sul
UECE – Universidade Estadual do Ceará
UEL – Universidade de Londrina
UENF – Universidade Estadual do Norte Fluminense
UFAC – Universidade Federal do Acre
UFAL – Universidade Federal de Alagoas
UFBA – Universidade Federal da Bahia
UFC – Universidade Federal do Ceará
UFF – Universidade Federal Fluminense
UFG – Universidade Federal de Goiás
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
UFPB – Universidade Federal de Pernambuco
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco
UFPEL – Universidade Federal de Pelotas
UFPR – Universidade Federal do Paraná

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFS – Universidade Federal de Sergipe
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria
UnB – Universidade de Brasília
UNESP – Universidade Estadual Paulista
UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas
UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco
UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
USP – Universidade de São Paulo

Sumário

1. Introdução	19
1.1. Objetivo da Pesquisa.....	23
1.2. Organização da dissertação	24
2. Referencial Teórico	27
2.1. Panorama da Linguística Contrastiva (LC)	27
2.2. A importância dos estudos em LC	32
2.3. Trabalhos bibliográficos	33
2.4. A Pesquisa Bibliográfica	35
2.5. A CAPES	37
3. Metodologia.....	40
4. Análise	46
4.1. Primeira parte: Análise do total de trabalhos encontrados	49
4.2. Segunda parte: os trabalhos <i>on-line</i>	64
4.3. Trabalhos em PLE e ELE.....	73
4.4. Objetivo dos trabalhos	77
4.5. Análise dos orientadores.....	80
4.6. Análise dos autores citados	85
5. Conclusão	96
6. Referências.....	104
ANEXOS.....	107
ANEXO I.....	107
ANEXO II.....	114
ANEXO III	115
ANEXO IV.....	120

1. Introdução

O presente estudo busca realizar uma pesquisa bibliográfica sobre os estudos de Linguística Contrastiva (LC), em especial em relação aos estudos de Análise de Erros (AE) e Interlíngua (IL) no ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) para hispanofalantes e Espanhol Língua Estrangeira (ELE) para falantes de português brasileiro. Faz-se necessário, para tanto, delimitar primeiramente o que se entende por pesquisa bibliográfica.

Para delinear os objetivos de uma investigação da bibliografia de delimitada área, é necessário entender que, ao tratarmos de “pesquisa bibliográfica”, muitas pessoas entendem o termo como sinônimo de “revisão de literatura” ou “estado da arte”. No entanto, essa comparação não pode ser realizada, já que ambas apresentam diferenças significativas.

Enquanto a revisão da literatura, como afirma Cunha (2007), é um processo fundamental em toda investigação científica e expõem aportes teóricos de alguns trabalhos produzidos a respeito de uma mesma temática, a pesquisa bibliográfica não é tão amplamente realizada, pois se aprofunda em uma determinada área, realizando o levantamento de todos os estudos já desenvolvidos sobre um determinado tema.

Também os objetivos da revisão e da pesquisa se distanciam. Ao pensarmos na revisão de literatura, percebemos que sua função é demonstrar algumas pesquisas já levadas a cabo na área, sejam de autores mais recentes ou consagrados. A pesquisa bibliográfica, por sua vez, como apontam Pizzani et al. (2012), apresenta diferentes objetivos, que envolvem o desenvolvimento da área em questão e a busca pela abrangência do maior número possível de produções nela existentes, a fim de estabelecer uma visão mais ampla e aprofundada da área.

Ademais, conforme Lima e Miotto (2007), outra diferença entre a revisão bibliográfica e a pesquisa bibliográfica consiste no fato de que, enquanto a primeira trata de alguns trabalhos da área e apresenta-os de modo resumido, a segunda busca coletar todas as informações da área e apresentá-las de um modo mais completo, demonstrando diferentes aspectos dos trabalhos encontrados.

Outra contribuição que as pesquisas bibliográficas podem fornecer refere-se aos novos pesquisadores, já que a existência de um trabalho que aborde as produções de um determinado ramo pode permitir uma leitura diferenciada sobre as

pesquisas nele desenvolvidas, possibilitando que esses jovens estudiosos consigam averiguar lacunas e problemas que necessitam de uma resolução ou de uma nova revisão.

Entendendo-se a relevância da existência de estudos bibliográficos para diferentes áreas, procedeu-se um levantamento de teses e dissertações que abordassem esse tipo de pesquisa voltados para a LC e que tratassem sobre Análise de Erros ou Interlíngua relacionados ao ensino de PLE e de ELE para falantes de Português Brasileiro, no entanto não se encontrou nenhuma investigação dessa natureza.

Em seguida, expandiu-se a área de busca para artigos acadêmicos e encontrou-se apenas um único trabalho, realizado por Silva (2011). A autora analisou os resumos dos trabalhos publicados entre 1988 e 2010, e, conforme apresentado na introdução do estudo, este fazia parte da avaliação de uma disciplina do programa de pós-graduação.

Tomou-se, então, a leitura de Silva (2011) como um ponto de partida para que se realizasse esta pesquisa bibliográfica. Diferentemente do estudo da autora, neste trabalho, foram consideradas as produções publicadas nos últimos 18 anos, as quais foram divididas em dois principais momentos de análise. No primeiro momento, analisaram-se os trabalhos presentes no portal CAPES. Em seguida, examinaram-se apenas as teses e as dissertações completas disponíveis *on-line*.

Assim, como fonte desta pesquisa e plataforma de coleta de dados dos trabalhos, tomamos o site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A opção por essa página deve-se ao fato de que, nela, encontra-se a descrição de que a CAPES tem como papel fundamental a “expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação” (BRASIL, 2019, s/p).

Nessa mesma página, também podem ser localizadas as atividades pelas quais a CAPES se torna responsável, destaca-se, aqui, o fato de esta ser o órgão do Ministério da Educação (MEC) com a obrigação de promover o acesso e a divulgação da produção científica de ensino superior de instituições tanto públicas como privadas.

Além disso, segundo a CAPES, sua plataforma de pesquisa de Teses e Dissertações (<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses>) deveria conter todos os trabalhos produzidos no Brasil. Para tanto, bastaria acessar a página através

do site e buscar, a partir do termo desejado, para obter todos os trabalhos produzidos que incluem o referido termo.

Pesquisou-se, então, pelas entradas “Análise de erros” e “Interlíngua”; em seguida, selecionaram-se os trabalhos que tratavam das temáticas de PLE e ELE, independentemente se a instituição onde havia sido publicada a tese ou a dissertação fosse particular ou pública. A partir dessa seleção, constatou-se que os trabalhos concluídos a partir de 2013 expunham diversas informações se comparados com as produções anteriores a esse ano.

Devido à diferença de informações fornecidas pela CAPES com relação às produções, dividiu-se o trabalho entre a totalidade de pesquisas encontradas (81) e aquelas que estavam completas no site da CAPES (de 2013 a 2018). Para ampliar as informações sobre as teses e as dissertações anteriores a 2013, fez-se necessária uma investigação fora da plataforma CAPES; para tanto, foram realizadas buscas em diversas plataformas da internet, como sites de universidades, blogs, páginas pessoais e plataformas de acesso livre nas quais é permitido o envio de arquivos por parte de diferentes usuários.

Optou-se por restringir a investigação aos trabalhos citados na CAPES e disponíveis na internet, por entender-se que, em pleno século XXI, o acesso livre e gratuito dos trabalhos de pós-graduação é benéfico para a divulgação científica do país. No entanto, verificou-se que muitos trabalhos da área ainda se encontram apenas em sua forma física nos acervos das universidades em que foram desenvolvidos, o que restringe, assim, seu acesso por um público mais específico.

Desse modo, uma vez mais, afirma-se a necessidade e a relevância de um trabalho que, ao analisar as teses e as dissertações produzidas no Brasil desde os anos 2000, contribua com uma visão ampla sobre os estudos de LC e permita a futuros pesquisadores ter uma visão ampla das pesquisas da área.

Assim, o presente estudo justifica-se, em primeiro lugar, pela pouca produção de trabalhos do tipo “pesquisa bibliográfica” na área de Linguística Contrastiva (LC) no Brasil. Em segundo lugar, acredita-se que a pesquisa pode contribuir com uma perspectiva mais abrangente dos trabalhos já realizados na área, colaborando, principalmente, com os jovens estudiosos..

Para o desenvolvimento desta pesquisa, estabeleceram-se cinco perguntas norteadoras. Primeiramente, indagou-se como se encontra a produção de teses e dissertações sobre PLE para hispanos e ELE para brasileiros dentro das

universidades brasileiras; em seguida, questionou-se sobre as instituições universitárias e as principais regiões que se dedicam à pesquisa sobre AE e IL em PLE e ELE; posteriormente, procurou-se saber se as áreas de PLE para hispanofalantes e ELE para brasileiros já se apresentam consolidadas como campos de estudo no Brasil; na sequência, interrogou-se se as produções existentes estão acessíveis a novos pesquisadores; a seguir, perguntou-se acerca das principais bases teóricas que são utilizadas por doutorandos e mestrandos para desenvolverem seus trabalhos na área de LC; por fim, buscou-se analisar quais os principais objetivos dos estudos produzidos no país em se tratando de LC.

Delimitadas as cinco perguntas, deu-se continuidade à busca por trabalhos de pós-graduação na plataforma de pesquisas do Portal de Teses e Dissertações CAPES. Como lembram Pizzani et al. (2012) e Volpato (2000), ao se tratar de uma pesquisa que tem como base a investigação de termos, estes devem expressar com precisão a intenção do pesquisador, de modo que foram utilizadas as entradas “Interlândia” e “Análise de Erros”.

Com relação à delimitação da pesquisa ao ensino de PLE para Hispanofalantes e de ELE para falantes de português, justifica-se essa escolha pelo fato de que o ensino-aprendizagem de uma segunda língua é um tema que segue pertinente aos estudos relacionados a Linguística Aplicada. Além disso, inegavelmente, os estudos sobre o Inglês como língua estrangeira iniciaram-se muito antes dos estudos sobre o Espanhol e o Português, de forma que as duas últimas línguas ainda carecem de investigações sobre o seu ensino a estrangeiros.

Segundo Almeida Filho (1997), os trabalhos de Português Língua Estrangeira (PLE) começaram a ser desenvolvidos na década de 1960, porém essas pesquisas eram produzidas em solo estrangeiro, principalmente o norte-americano. Apesar da existência de trabalhos que tratavam do PLE em décadas anteriores, a discussão de uma metodologia para o ensino de línguas próximas, de acordo com Almeida Filho (1995), começou a ser debatida apenas nos anos 1980, por autores como Lombello.

O ensino de português para Hispanofalantes passa a ser mais difundido a partir da publicação do livro “Português para Estrangeiros interface com o espanhol”, organizado por Almeida Filho e lançado em 1995. Nesse sentido, conforme afirma Cunha (2007), outros trabalhos sobre o ensino de PLE para Hispanofalantes já haviam sido escritos, porém a obra de Almeida Filho é o primeiro livro em que o eixo central dos debates é o ensino de PLE para Hispanos.

Uma das principais contribuições de Almeida Filho (1995), no referido livro, é a reiteração da necessidade de desenvolvimento de metodologias específicas para o tratamento de línguas próximas, especialmente em se tratando de línguas com grande afinidade como o português e o espanhol, que, nas palavras do autor, são as mais próximas dentre as línguas românicas.

Quanto ao ensino de espanhol para falantes de português, Andrade (2002) observa que, nas duas últimas décadas do século XX, o crescimento do ensino de espanhol como língua estrangeira no Brasil ganhou prestígio e investimentos, como abertura de cursos de idioma e de graduação e elaboração de materiais didáticos voltados especificamente para alunos brasileiros. O reconhecimento do espanhol como língua estrangeira acarreta novos questionamentos e inquietações, gerando novos campos de pesquisas, como aponta Andrade (2002):

[...] esta área vem ganhando paulatinamente significativas contribuições de pesquisadores brasileiros e estrangeiros interessados em desvendar o "*modus operandi*" deste processo peculiar de aprendizagem daquele que possui o português como língua materna (LM ou L1) e estuda o espanhol como língua estrangeira (LE / L2 ou língua meta) (Andrade, 2002, s/p).

Por sua vez, Wiedermann e Scaramucci (2008) igualmente apontam que, com relação ao estudo de ELE, ainda existem lacunas a serem preenchidas. Andrade (2002) defende que há uma "notória necessidade" de trabalhos contrastivos que apresentem dados para otimizar o processo de ensino/aprendizagem de brasileiros aprendizes de ELE.

Por fim, uma parte da motivação da realização deste trabalho com PLE e ELE também surgiu em virtude de minha formação acadêmica. Devido ao fato de, ao longo do meu processo de formação como professora de ELE, participei de projetos de pesquisa relacionados ao ensino tanto de ELE como de PLE. Assim, a partir dos estudos realizados no decorrer de minha vida acadêmica, vários questionamentos sobre as pesquisas realizadas na área foram sendo suscitados e culminaram na execução da presente dissertação.

1.1. Objetivo da Pesquisa

Esta investigação tem como objetivo geral apresentar um estudo das teses e das dissertações do portal CAPES realizadas de 2000 a 2018 sobre as temáticas de

Análise de Erros (AE) e Interlíngua (IL), focando-se especificamente nos trabalhos relacionados ao ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) para Hispanofalantes e de Espanhol Língua Estrangeira (ELE) para falantes de português brasileiro.

Esse objetivo geral desdobra-se nos seguintes objetivos específicos:

- Realizar um levantamento de teses e dissertações presentes no portal CAPES sobre AE e IL.
- Situar as produções completas disponíveis *on-line*.
- Identificar as bases teóricas presentes nos trabalhos completos disponíveis *on-line*.
- Apresentar os objetivos individuais das pesquisas.

1.2. Organização da dissertação

Este trabalho organiza-se em quatro capítulos, além desta introdução e da conclusão, que constituem, respectivamente, o primeiro e o último capítulos: o segundo expõe o referencial teórico; já o terceiro delinea a metodologia; o quarto, por fim, apresenta a análise dos dados.

No capítulo teórico, traça-se, inicialmente, um breve panorama sobre a Linguística Contrastiva, o qual contempla sua história e a diferença entre seus três modelos de análise. Posteriormente, faz-se uma revisão sobre a pesquisa bibliográfica, revisão está embasada em Lima e Mito (2007) e Pizzani et al. (2012). Na sequência, apresenta-se os trabalhos bibliográficos encontrados sobre o tema.

O segundo capítulo encontra-se formado por uma revisão sobre a LC, passando por suas três fases. Em seguida, apresentam-se os trabalhos encontrados referentes às pesquisas bibliográficas de teses e dissertações na área de LC, além de se esclarecer o que se entende por “pesquisa bibliográfica” e no que esta difere da revisão bibliográfica, tão comum dentro de pesquisas de pós-

graduação. Finalmente, encerra-se o capítulo com um breve comentário acerca da história da CAPES e de suas atribuições.

O terceiro capítulo propõe-se a explicar a metodologia a partir da qual foi executado o presente estudo, desde o percurso realizado na seleção das teses e das dissertações e na coleta dos trabalhos completos *on-line*, uma vez que a CAPES não conta com todos os trabalhos completos disponíveis na plataforma, até as decisões metodológicas referentes à divisão da análise dos dados em dois principais momentos.

Essa seleção tomou como base Pizzani et al. (2012), segundo os quais a pesquisa bibliográfica consiste em: a) delimitar o tema-problema; b) proceder o fichamento; c) aprofundar a busca; d) realizar uma relação das fontes obtidas; e) localizar as fontes; f) ler e sumarizar os trabalhos; g) redigir as considerações sobre os dados obtidos.

No que concerne ao quarto capítulo, este trata da análise dos dados coletados. Para tanto, visando-se alcançar o objetivo geral traçado, a preocupação foi a de responder às perguntas norteadoras, que faziam referência sobre a extensão das produções de teses e dissertações sobre PLE para Hispanos e ELE para brasileiros dentro das universidades brasileiras; também de quais universidades destacam-se nas pesquisas da área e a consolidação desta em âmbito nacional e verificar se as produções existentes encontram-se acessíveis a novos pesquisadores, bem como analisar as principais bases teóricas que são utilizadas por doutorandos e mestrando e quais os principais objetivos dos trabalhos realizados no país em se tratando de LC.

A operacionalização da análise deu-se a partir da sua divisão em duas partes principais. Na primeira parte, foram coletados todos os trabalhos relacionados ao ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) para Hispanofalantes e de Espanhol Língua Estrangeira (ELE) para falantes de Português Brasileiro. A partir dessa coleta, analisaram-se as universidades que contam com trabalhos na área, bem como se examinaram os trabalhos por região do país e se expuseram considerações sobre as produções dos últimos 18 anos.

Nesse primeiro momento da fase analítica, foram considerados apenas os dados comuns a todos os estudos mapeados na plataforma de busca. Restringiu-se a análise, uma vez que, no portal CAPES, no que tange às pesquisas desenvolvidas antes de 2013, estão disponibilizados apenas seus dados básicos, como título, autor e universidade onde a pesquisa foi desenvolvida. Em contrapartida, a partir de 2013,

as teses e as dissertações que aparecem divulgadas pelo portal, além dos dados básicos, apresentam também a disponibilidade de maiores informações, como orientador, banca e inclusive incluído a possibilidade de baixar o trabalho completo em formato PDF no próprio site da CAPES.

Sendo assim, considerando a falha do portal com relação aos trabalhos anteriores a 2013 e o fato de esta pesquisa englobar também as investigações realizadas entre os anos de 2000 e 2012, fez-se necessária, após a realização da pesquisa no portal, buscar na internet os trabalhos completos que estivessem *on-line*. Para isso, procedeu-se a buscas tanto nos sites das universidades quanto em outros sites, para coletar o máximo de teses e dissertações possíveis que estivessem completas *on-line*. Contudo, 53% dos trabalhos, em plena era digital, não disponibilizam uma cópia *on-line* para acesso por parte dos potenciais interessados.

A partir da constatação da quantidade de trabalhos disponíveis apenas em sua versão física, surge a segunda parte da análise desta pesquisa: mapear as produções disponíveis *on-line*. Para tanto, foram revistas as universidades em que foram publicadas as teses e as dissertações, porém se realizou um aprofundamento no exame dos trabalhos, investigando-se também os nomes dos seus respectivos orientadores, seus objetivos, os autores citados no âmbito da Linguística Contrastiva (LC) e as bases teóricas utilizadas na efetivação das análises.

Com essa segunda parte, busca-se, então, identificar as bases teóricas presentes nos trabalhos e apresentar os objetivos individuais das pesquisas para, assim, poder estabelecer de modo mais preciso como se configuram as pesquisas na área de LC com relação aos estudos de PLE e ELE.

o quinto e último capítulo explicita as conclusões obtidas por meio desta pesquisa e busca responder pontualmente às cinco perguntas que a nortearam. Nesse capítulo final, também são sugeridos possíveis horizontes de trabalhos futuros na área.

Finalmente, após as referências, segue-se um conjunto de anexos, os quais sistematizam em lista os trabalhos mapeados, separando-os em duas categorias: teses e dissertações completas disponíveis *on-line* e pesquisas disponíveis apenas em formato físico.

2. Referencial Teórico

Como dito anteriormente, neste capítulo, busca-se realizar primeiro um breve panorama dos estudos em LC, tratando-se das três fases (AC, AE e IL) que compõem a área. Em seguida, apresentam-se os trabalhos exploram a temática da pesquisa bibliográfica. Na sequência, abordam-se as diferenças entre “pesquisas bibliográficas” e “revisões bibliográficas”. Por fim, encerra-se o presente capítulo com dados sobre a CAPES, sua história e suas funções como órgão que rege a pós-graduação no Brasil.

2.1. Panorama da Linguística Contrastiva (LC)

Desde o início de seus estudos, conforme a progressão destes, a LC passou por diferentes pontos de vista com relação ao erro. Ao total, foram três momentos fundamentais a partir da visão do erro que caracterizaram esses períodos.

O surgimento dos estudos em LC ocorre na década de 1960, com a visão do erro como algo negativo para o aprendizado, e leva o nome de Análise Contrastiva (AC). Já no final da década de 1960, a visão do erro como algo negativo é questionada e ele passa a ser entendido como produto do conhecimento do aluno, mudança esta que marca o início de uma fase denominada Análise de Erros (AE). Por fim, a última etapa da LC dá-se no início da década de 1970, quando o foco não se encontra mais no erro, mas sim no processo de aprendizagem do aluno; assim, surge a Análise de Interlíngua (IL). A seguir, será detalhada cada uma dessas etapas da teoria da LC.

Os estudos relacionados à Análise de Segundas Línguas (ASL) dentro da LC iniciaram-se a partir do modelo da Análise Contrastiva (AC). Para Lado, como lembra Durão (2004), o objetivo da AC era o de prever e descrever as estruturas linguísticas que poderiam ou não causar problemas na aprendizagem dos estudantes, buscando evitá-las antes mesmo que ocorressem.

Na visão da AC, conforme Durão (2004, 2007), os erros seriam causados exclusivamente por influência da Língua Materna (LM) e poderiam ser positivos ou negativos. As ocorrências de erros seriam positivas a partir do momento em que as estruturas fossem iguais em ambas as línguas (ex. o uso da palavra *bonito* por um hispanofalante para definir que algo é belo em português). Porém, quando as

estruturas não tivessem equivalência entre a LM e a Língua Estrangeira (LE), o erro seria considerado algo negativo.

Desse modo, os estudiosos da AC argumentavam que, para aprender uma LE, fazia-se necessário, como afirma Corder (1967), realizar um exaustivo estudo contrastivo entre a LM e a LE, buscando criar um inventário dos possíveis problemas e dificuldades que os aprendizes poderiam produzir. Logo, a partir desse estudo devia-se manter um extremo cuidado com as produções dos erros, procurando superá-los e inclusive evita-los.

Essa ideia, como postula Wardhaugh (1970), durante meados da década de 1960, a AC foi considerada um modelo ideal de análise linguística, sendo vista como uma teoria promissora em ASL e servindo de base para muitos métodos de ensino, como, por exemplo, o áudio-oral.

No entanto, ao final da década de 1960, após o surgimento das teorias mentalistas, a AC começou a ser questionada por diversos autores (Corder, 1967; Wardhaugh, 1970, Nemser, 1971) que consideravam, dentre outros aspectos, a dificuldade de prever os erros dos estudantes.

A partir das críticas realizadas ao modelo de AC, Wardhaugh (1970) propõem uma divisão da AC. Para o teórico, fazia-se necessário uma nova perspectiva da AC, a qual ele propõe dividindo-a em versão forte e versão fraca.

Conforme o estudioso, a versão forte da AC, proposta original, era impraticável e pouco realista, por isso tornou-se alvo de tantas críticas por parte de outros linguistas. Devido a isso, a nova proposta de Wardhaugh consistia em elaborar uma versão fraca da AC.

Na perspectiva do autor, a versão fraca manteria a visão de que os erros provinham da LM, contudo seria preciso analisar o produto linguístico dos estudantes; em outras palavras, para Wardhaugh (1970), os erros dos estudantes deveriam ser analisados para que pudessem ser trabalhados e evitados.

Como afirmaram Corder (1967) e Wardhaugh (1970), ao final da década de 1960 e início da década de 1970, os frutos da teoria gerativista de Chomsky foram períodos turbulentos e promissores para o debate sobre a ASL. Nesse período, muitos teóricos (Krashen, 1977, 1982; Corder, 1967, 1971; Nemser 1971; Wardhaugh, 1970; Selinker, 1972; Dulay e Burt, 1974; Schumann, 1976) debateram sobre seus pontos de vista em busca de um modelo para o estudo da ASL.

Dentro do panorama em que se encontravam as investigações sobre ASL em meados da década de 1970, alguns estudiosos tomaram como pressupostos teóricos as ideias gerativistas, sem deixarem de levar em consideração alguns aspectos da AC, começando a traçar estudos teóricos que formariam a Análise de Erros (AE). Esse modelo de AE tem como um de seus pontos de partida *The significance of learners errors*, lançado em 1967 por Corder.

Nesse artigo, Corder (1967) expõem seu descontentamento com o modo como o erro vinha sendo trabalhado dentro da ASL: “Parece que esses [erros] são de escassa importância, produtos secundários”. O autor segue sua crítica dirigindo-se ao tratamento dos erros por parte do professor, alegando que eles são inevitáveis, contudo “[...] o professor tentará dar a mínima atenção possível”. A tese que Corder (1967) começa a defender é a de que o erro tem um papel fundamental, de modo que, contrariamente ao que vinha sendo executado, fazia-se necessário ter um olhar mais atento para a produção dos erros dos alunos.

Desse modo, enquanto o erro era antes considerado pelo modelo de AC apenas como algo positivo ou negativo, o aspecto de transferência linguística passa a ser o foco central da proposta da AE. Richards (1971), em estudo sobre aquisição de inglês como L2, aponta que os erros podem ser resultados de transferências linguísticas (erros intralinguísticos), além de poderem ser evolucionários, apresentando diferentes origens e sendo classificados em a) sobregeneralização, b) ignorância da restrição da regra, c) falsa analogia e d) categorização incorreta.

Para Corder (1967), os erros são importantes, pois auxiliam o professor a compreender o progresso de seus alunos, além de permitirem que os pesquisadores entendam as estratégias e os procedimentos de aquisição de língua para que o próprio aluno utilize o erro em seu sistema de aprendizagem. Tomando essas ideias e utilizando a proposta mentalista de Chomsky (1957), Corder (1967) defende que o erro se encontra dividido em dois tipos: erros e faltas.

Para Corder (1967) os erros, ou erros sistemáticos, designariam aqueles que ocorrem com uma determinada recorrência, sendo consequências de um conhecimento incompleto do aprendiz. A análise desse aspecto seria, segundo o autor, objeto de estudos da AE, pois, ao se analisar o erro sistemático, tornar-se-ia possível reconstruir o conhecimento que o aluno já detinha da LE.

Em oposição ao erro sistemático, Corder (1967) postula que os erros ocasionais deveriam ser tratados como faltas e, bem como a atuação linguística,

seriam lapsos momentâneos na atuação do falante ocorrendo de forma não linear. Assim, as faltas, também chamadas de erros de atuação, na visão de Corder (1967), são oriundas de um sistema de atuação e não representariam o conhecimento real do aprendiz.

Essa nova visão de erro fomentada pela AE, somada à descoberta de que os erros não eram produtos apenas da LM, fez com que vários autores buscassem estudar sobre esse sistema linguístico dos estudantes e a ele atribuíssem diferentes nomenclaturas: *competência transitória* (Corder, 1967); *dialeto idiossincrático* (Corder, 1971); *sistema aproximativo* (Nemster, 1971); *interlíngua* (Selinker, 1972), sendo o último termo o mais utilizado para expressar o período de evolução da língua do estudante de idiomas.

Segundo Durão (2004), o modelo da análise de Interlíngua (IL) foi mencionado pela primeira vez por Selinker, em 1969. Apesar de tratar da IL já no ano de 1969, é apenas três anos depois que esse teórico apresenta um modelo para que se analisasse a IL dos estudantes.

Em seu artigo intitulado *Interlanguage* Selinker (1972), Selinker afirma que o modelo da IL tem por pretensão estudar os processos de aprendizagem da LE. Para tanto, o estudioso define que os estudantes de uma L2 contam com uma estrutura psicológica latente, a qual também tem bases biológicas como a L1, porém com um funcionamento que não é igual ao desta. O autor afirma ainda que, ao se comparar a aprendizagem de uma LE e uma LM, poderíamos perceber que os conjuntos linguísticos hipotéticos, por parte de falantes nativos e não nativos, são diferentes, o que comprova que o estudante de LE apresenta um sistema linguístico independente.

Buscando compreender o funcionamento da IL, Selinker (1972) propõe que a análise da mesma deve ser feita a partir do exame de sistemas observáveis comparados com estruturas linguísticas específicas, de forma que, ao compararmos os sistemas, teremos um mapeamento da IL dos estudantes. Além disso, conforme o autor, os sistemas observáveis devem ser três, a saber: a) as locuções produzidas em LM pelo aluno; b) as locuções produzidas pelo aluno na LE, ou, como chama Selinker (1972), língua objeto (LO); e c) as locuções produzidas por falantes nativos na LM.

Segundo o autor, a IL pode estar constituída por diferentes fenômenos que a influenciam. De acordo com o estudioso, podemos definir cinco processos centrais que influenciam a IL e apresentam diferentes origens, sendo eles:

- a) de transferência linguística, quando os problemas na produção da IL são oriundos da LM;
- b) de transferência de instrução, se a origem dos erros advém do ensino;
- c) de estratégias de aprendizagem de L2, se o que leva o aluno a produzir erros provém do material;
- d) de estratégias de comunicação de L2, quando ocorrem no momento em que os problemas são ocasionados no contato, com fins comunicativos, do estudante com um nativo da Língua Objeto (LO).
- e) de hipergeneralização do material linguístico da LO , em que podem ocorrer erros pela hipergeneralização das regras da LO;

Estes fenômenos que influenciam a IL dos estudantes são de extrema importância, pois, de acordo com Selinker (1972), ao serem utilizadas pelos alunos, essas estratégias podem ocasionar erros que serão fossilizados. O teórico define a fossilização como “os itens, regras e subsistemas linguísticos que os falantes, de uma determinada LM, tendem a conservar em sua IL em relação a LO dada, sem importar qual seja a idade do aluno ou quanto treinamento tenha recebido na LO”¹. A fossilização, conforme o linguista, não ocorre apenas no nível fonológico, mas também em qualquer outro nível de conhecimento de língua.

É importante frisar também que a fossilização pode ocorrer por um determinado período de tempo e ser superada, bem como pode ter sido erradicada e reaparecer depois de um determinado período de tempo, sendo que tais características podem variar de aprendiz para aprendiz.

Por fim, pode-se traçar um esboço da IL utilizando uma metáfora proposta por Durão (2007), segundo a qual a IL poderia ser comparada a uma “grande passarela” não linear. Assim, para a autora, ao iniciar a aprendizagem de uma nova língua, o estudante entraria nessa passarela e se depararia com diferentes obstáculos a serem superados para se chegar ao outro lado (a LO). Para tanto, no decorrer do trajeto (de aprendizagem), o aluno se depararia com várias adversidades, tendo de, em algumas situações, retroceder e elaborar novas estratégias para alcançar seu objetivo (LO).

¹ Tradução minha, Selinker, p. 85.

2.2. A importância dos estudos em LC

Como visto anteriormente, no que tange à história dos estudos em LC, estes marcaram um período importante no ensino de idiomas ao repensarem o tratamento dado às produções linguísticas dos aprendizes. Atualmente, na grande área de Linguística Aplicada, existe uma variedade de subáreas com diferentes vieses de análise; porém, a existência de novas teorias não substitui a relevância de seguir-se dirigindo olhares aos estudos de LC.

A importância de dar continuidade às investigações em LC deve-se ao fato de que seu estudo pode contribuir para outras áreas e contribuir diferentes conhecimentos, como o planejamento de disciplinas, a elaboração de materiais didáticos, as crenças de docentes com relação ao processo de aquisição e aprendizagem, a avaliação das produções estudantis, além de colaborar para o entendimento do estudante com relação a seu próprio processo de aprendizagem.

Devido ao seu estudo estar focado na produção da IL dos alunos, os resultados obtidos a partir de uma análise de AE ou IL podem contribuir para que o docente/pesquisador compreenda lacunas na aprendizagem dos estudantes que precisam ser superadas. Ao identificar esses problemas, o docente pode elaborar estratégias que possibilitem ao aluno avançar em seus estudos.

Ademais, em alguns casos, uma parcela dos planejamentos letivos partem de uma crença do professor que não necessariamente será condizente com a realidade. Assim, os resultados dos estudos de AE e IL podem confirmar ou não as crenças do docente sobre sua própria prática, permitindo que o professor possa repensar ou validar seus métodos ao conduzir sua prática em sala de aula.

Outro benefício de se desenvolver pesquisas em LC é que seus resultados podem influenciar na produção de materiais didáticos. Isso porque a elaboração de um planejamento reflete diretamente na produção do material didático. Esse ganho resulta do fato de que o material didático não deveria ser feito a partir apenas do que o docente acredita ser correto. Em outras palavras, a produção de materiais didáticos não poderia estar baseada apenas nas crenças dos professores com relação a ASL, uma vez que os materiais utilizados para a aprendizagem têm como um de seus propósitos auxiliar o aluno a superar possíveis dificuldades que venham a ocorrer na L2.

A avaliação também é um dos processos de estudo e de execução que se encontram beneficiados pelos estudos de AE e IL, na medida em que, ao entender os percursos de aprendizagem dos discentes, os professores conseguem melhor analisar as falhas e os erros cometidos por seus alunos. Desse modo, o docente pode examinar com melhor precisão o desenvolvimento da aquisição de L2 por parte de seus estudantes.

Além disso, outra vantagem da pesquisa sobre avaliação que resulta dos estudos sobre LC decorre do fato de que, a partir de um conhecimento prévio gerado pelo estudo da aquisição de LE, o pesquisador pode investigar novas metodologias de avaliação que possam favorecer uma melhor análise do processo de aprendizagem.

Por fim, o discente pode ser favorecido diretamente pelos estudos de AE e IL, não apenas pela possibilidade de aprimoramento da prática docente, mas também porque, ao tomar conhecimento de suas dificuldades e dos percursos comuns de uma LE, pode (re)direcionar seu olhar e (re)formular novas hipóteses sobre a LE que contribuirão para seu aprendizado.

2.3. Trabalhos bibliográficos

Com relação às pesquisas de cunho bibliográfico realizadas no Brasil, encontra-se o trabalho desenvolvido por Cunha (2007) e intitulado “Pesquisa analítica de bibliografia da área de Português Língua Estrangeira (PLE)”. Nesse estudo, a autora analisa dez livros produzidos de 1989 a 2002 sobre a temática de PLE.

Em sua pesquisa, Cunha (2007) apresenta um ciclo de 13 anos de produções sobre PLE. Todos os livros apresentados ao longo do trabalho são compostos por artigos individuais de professores brasileiros e estrangeiros. Como conclusão, a autora destaca que a área de maior interesse das pesquisas era a formação de professores e um desejo de alinhamento com uma abordagem contemporânea que valorizasse menos os aspectos gramaticais e mais os aspectos pragmáticos implicados nas interações sociais.

Um trabalho mais recente é o artigo intitulado “Linguística Contrastiva: estudo bibliométrico no contraste de PB e Espanhol como língua estrangeira no Brasil de 1988 a 2010”, de Silva (2011). Nesse texto, realizado para avaliação de uma disciplina e publicado na revista *Work Paper Linguistic*, de Florianópolis, a autora procede a um

levantamento dos trabalhos de 1988 a 2010 sobre Análise de Erros e Interlíngua do Português Brasileiro (PB) e do Espanhol como línguas estrangeiras.

Segundo Silva (2011), para a coleta do *corpus*, foi utilizado o Banco de Teses da CAPES, no qual a autora buscou pelos seguintes termos: *Linguística Contrastiva espanhol*; *Análise Contrastiva espanhol*; *Análise de erros espanhol*; *Interlíngua espanhol*; *Transferência espanhol*; *Interferência espanhol* e *Fossilização espanhol*. Como resultado, a autora encontrou 111 referências, sendo que as regiões Sul e Sudeste apresentam um total de 91 pesquisas.

Ainda segundo a pesquisadora, as pesquisas prioritariamente tratam de aspectos morfossintáticos, principalmente o sistema pronominal de ambas línguas. Como conclusão Silva (2011) apresenta que as investigações realizadas na área abordam temas morfossintáticos, léxico-semânticos e fonético-fonológicos e aponta que “ainda são incipientes os trabalhos que contemplam os aspectos pragmáticos e discursivos”.

Por fim, buscando realizar uma investigação mais ampla, entre teses e dissertações em outras línguas que tratassem sobre a pesquisa bibliográfica. No entanto não encontramos se encontrou nenhum trabalho que tivesse esse viés de pesquisa, tendo sido o trabalho mais próximo localizado uma pesquisa bibliográfica: a dissertação intitulada “Percurso histórico do ensino da língua portuguesa no Brasil: vestígios em concepções docentes atuais”, de Pedro Marcelo Rocha Fontes.

Nesse estudo, o autor faz um recorrido pela história do português com o objetivo de “promover uma reflexão sobre o ensino da língua portuguesa no Brasil desde o princípio de sua colonização até nossos dias”. Logo, o percurso histórico realizado por ele não busca analisar as produções da área, mas sim estabelecer uma visão panorâmica do processo de ensino e percurso histórico do português como língua materna no Brasil.

Também na área de língua materna aparece a tese doutoral de Hydelvidia Cavalcante de Oliveira Correa, publicada em 2014, sob o título “Concepções linguístico-gramaticais no ensino de língua portuguesa: uma análise dialógica do discurso de gramáticas pedagógicas no cronotopo de 1900 a 1960”. Segundo a autora, essa pesquisa caracteriza-se por analisar dialogicamente as “concepções de linguagem, língua e gramática com que os gramáticos, em suas gramáticas pedagógicas, caracterizaram o ensino de língua portuguesa no Brasil, no recorte cronotópico de 1900 a 1960”.

É interessante fazer uma ressalva com relação à ideia de *pesquisa bibliográfica*: ao pesquisar-se sobre esse tema, descobriram-se muitos os trabalhos em que o termo *pesquisa bibliográfica* aparecia, no entanto se constatou que, na maioria das vezes, tal termo é empregado como sinônimo de *revisão de literatura*. Sendo assim, embora, em uma pesquisa superficial, possam ser identificados diversos estudos que declaram ter efetuado uma “pesquisa bibliográfica”, pode-se perceber, por meio de um olhar mais atento, que essa declaração é um equívoco de cunho terminológico.

2.4. A Pesquisa Bibliográfica

Ao optar-se pela realização de uma pesquisa bibliográfica, entende-se que esta contribuirá para a área na qual este estudo se insere, possibilitando que novos pesquisadores possam ter uma visão ampla dos trabalhos de pós-graduação já produzidos na área em questão. Isso porque, como afirmam Pizzani et al. (2012), uma pesquisa bibliográfica tem o intuito de “facilitar o caminho percorrido por pesquisadores até a informação”.

Entretanto, é necessário diferenciar primeiramente a revisão de literatura ou revisão bibliográfica da pesquisa bibliográfica.

A revisão da literatura tem grande importância dentro das pesquisas realizadas por ser, conforme Cunha (2007), responsável por um levantamento dos trabalhos de uma área. Contudo, esse levantamento realizado pela revisão da literatura tem como objetivo caracterizar de modo mais superficial as pesquisas da área, utilizando como referência uma seleção de alguns trabalhos realizados.

De modo distinto, a pesquisa bibliográfica tem por intuito principal focar-se e aprofundar-se nas produções da área, sendo que, segundo Lima e Miotto (2007), essa investigação de cunho bibliográfico “implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”.

Assim, ao se realizar uma pesquisa bibliográfica, é sumamente importante que se tenha bem delimitado o que se busca analisar e que se tenha em mente que se trata de um processo minucioso que deve ser realizado com cautela, como atentam Lima e Miotto (2007).

Além disso, a pesquisa bibliográfica caracteriza-se e diferencia-se também da revisão por sua complexidade, podendo, como expõem Pizzani et al. (2012), ter vários objetivos, sendo eles:

a) proporcionar um aprendizado sobre uma determinada área do conhecimento; b) facilitar a identificação e seleção dos métodos e técnicas a serem utilizados pelo pesquisador; c) oferecer subsídios para a redação da introdução e revisão da literatura e redação da discussão do trabalho científico. (PIZZANI et al., 2012, p. 54).

As afirmações apresentadas por Pizzani et al. (2012) vão ao encontro das ideias de Lima e Miotto (2007), que, corroborando as ideias de Gil (2004), também asseveram que investigação bibliográfica permite a ampliação do alcance dos dados sobre uma determinada área.

Para tanto, como chamam a atenção Lima e Miotto (2007), é importante lembrar que a pesquisa de cunho bibliográfico requer um conjunto ordenado de procedimentos, conjunto este que não poderá ser aleatório; pelo contrário, nas palavras das autoras, é um trabalho que visa

realizar um movimento incansável de apreensão dos objetivos, de observância das etapas, de leitura, de questionamentos e de interlocução crítica com o material bibliográfico, e que isso exige vigilância epistemológica. (Lima e Miotto, 2007, p. 37).

Nesse sentido, Volpato (2000) apresenta cinco passos fundamentais de uma pesquisa bibliográfica, os quais serão aqui apenas mencionados brevemente, pois serão retomados mais detalhadamente no capítulo metodológico. Segundo Volpato (2000), o primeiro passo consiste na identificação e na delimitação do assunto, com a formulação de um título claro e a apresentação de termos que expressem o seu conteúdo. Já o segundo passo refere-se à delimitação do período, do idioma e da área. Por sua vez, o terceiro passo deve ser a escolha de fontes confiáveis a serem consultadas. Realizada a coleta, passa-se ao quarto passo, no qual, para a autora, deve-se realizar a leitura das obras encontradas e selecioná-las conforme o objetivo da pesquisa. Por fim, no quinto passo, faz-se necessário realizar a redação do trabalho.

Como resultado, ao desenvolver um levantamento de trabalhos do conhecimento de uma área, a pesquisa bibliográfica torna-se um facilitador aos

pesquisadores que buscam por informações sobre um determinado tema, neste caso o estudo sobre AE e IL de PLE de Hispanofalantes e ELE de falantes de português brasileiro.

2.5. A CAPES

Dirigida por Anderson Ribeiro Correia, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma fundação do MEC que tem um “papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação” (BRASIL, 2019, s/p).

A CAPES foi criada em 1951, mais precisamente em 11 de julho desse ano, por meio do Decreto nº 29.741, sob o nome de Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. O Decreto determinava que a existência desse órgão deveria assegurar que houvesse pessoas especializadas em quantidade e qualidade suficientes para atender às demandas dos mais variados setores públicos e privados, visando, assim, ao desenvolvimento nacional.

Dois anos após sua criação, em 1953, foi implantado o Programa Universitário, que se tornou um fomentador das universidades e dos institutos de ensino superior, permitindo a contratação de professores visitantes estrangeiros, estimulando as atividades de intercâmbio e cooperação entre instituições, concedendo bolsas de estudos e apoiando eventos de natureza científica.

Durante o ano de 1961, a CAPES passa a ser subordinada diretamente à Presidência da República, porém, três anos mais tarde, em 1964, volta a estar sob a égide do Ministério da Educação e da Cultura. Um ano após vincular-se diretamente ao Ministério, são classificados em todo o país 38 cursos de pós-graduação no nível de mestrado e de doutorado.

Ao longo dos anos, ocorrem diferentes avanços educacionais que envolvem a CAPES, com destaque para às políticas de ensino superior, fazendo com que se atribuam novas funções a Coordenação. Essas mudanças, em especial a formulação de uma nova política de pós-graduação, buscam incentivar e expandir as ações educacionais com relação à qualificação do corpo docente nas universidades brasileiras.

Nos anos 1970, com novas modificações pelo Decreto 74.299, a CAPES passa a ser o "órgão central superior, gozando de autonomia administrativa e financeira". Por conseguinte, é incentivada a colaboração entre a CAPES e a direção

do Departamento de Assuntos Universitários (DAU), o que promove novas medidas de melhoria para o setor internacional, de aperfeiçoamento pessoal e financeiro da instituição.

Já no ano de 1981, atribui-se à CAPES a função de “órgão responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação Stricto Sensu” por meio do Decreto nº 86.791. Também se define que é responsabilidade da instituição elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino superior, fortalecendo seu papel junto às instituições de ensino superior.

Durante o governo Collor, a CAPES é extinta por meio da Medida Provisória nº 150, de 15 março de 1990, que é revertida em 12 de abril do mesmo ano, com a recriação da instituição pela Lei nº 8.028. No ano de 1992, a Lei nº 8.405 é responsável por autorizar “o poder público a instituir a CAPES como Fundação Pública”.

Com as mudanças ocorridas e um novo governo, o ano de 1995 marca uma reestruturação e um fortalecimento da instituição como “responsável pelo acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros”, alcançando, nesse ano, mais de mil cursos de pós-graduação espalhados pelo Brasil.

A Lei nº 11.502/2007 é responsável pela aparição da Nova CAPES, que passa a ter mais funções. Com a lei em vigor, confere-se também à CAPES a responsabilidade de “induzir e fomentar a formação inicial e continuada de professores para a educação básica”, além da coordenação do Sistema Nacional de Pós-Graduação brasileiro.

No ano de 2009, é lançado pela Coordenação o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, o qual prevê que

mais de 330.000 professores das escolas públicas estaduais e municipais que atuam sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) poderão iniciar cursos gratuitos de licenciatura. (BRASIL, 2019, s/p).

Com isso, a CAPES colabora para o acesso a uma educação de nível superior e de qualidade para cursos de licenciatura no país. A instituição passa a buscar, também, o aprimoramento dos profissionais mediante uma série de programas de formação continuada.

Desde então, as atividades da CAPES, segundo o próprio site da instituição, podem ser estruturadas em cinco diferentes grupos: 1. avaliação da pós-graduação

stricto sensu; 2. acesso e divulgação da produção científica; 3. investimentos na formação de recursos de alto nível no país e no exterior; 4. promoção da cooperação científica internacional; e 5. indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância.

Todos os programas e informações como bolsas, formações presenciais e a distância, prêmios, conselhos científicos, Plano Nacional de Pós-Graduação, orçamentos, dentre outras informações, podem ser encontrados em na plataforma *online* da CAPES, disponível no seguinte link (cf. figura 1) : <https://catalogodeteses.capes.gov.br/>.

Figura 1



Fonte: site CAPES.

Ao longo dos anos, a CAPES tem sido decisiva para o fomento do ensino superior no Brasil, em especial para a pós-graduação, como a própria instituição divulga em seu site: “tanto no que diz respeito à consolidação do quadro atual, como na construção das mudanças que o avanço do conhecimento e as demandas da sociedade exigem”.

Sendo assim, entende-se que a CAPES é o órgão governamental que busca um padrão de excelência acadêmica para os cursos de mestrado e os doutorado nacionais, gerando ações que fomentem e promovam a pós-graduação por meio de bolsas de estudo, auxílios, apoios e divulgação dos trabalhos realizados.

3. Metodologia

Neste trabalho, busca-se realizar uma pesquisa bibliográfica sobre teses e dissertações que abordem o tema de Análise de Erros e Interlíngua de hispanofalantes aprendizes de PLE e brasileiros aprendizes de ELE.

Segundo Volpato (2000), a pesquisa bibliográfica tem por característica cinco aspectos fundamentais, sendo o primeiro referente à identificação e à delimitação do assunto. Nesse sentido, realizaram-se pesquisas sobre o tema na área e percebeu-se a restrição de pesquisas bibliográficas sobre o tema, assim se optou pelo referido assunto.

Afirma ainda a autora que serem necessárias a formulação de um título claro e a apresentação de termos que expressem o seu conteúdo, além de a pesquisa dever ser realizada em português, mas também em outras línguas. Como a presente pesquisa versa sobre AE e IL, os termos escolhidos para a sua execução foram “Análise de Erros” e “Interlíngua”.

Como as línguas que regem esta pesquisa são o Português e o Espanhol, buscaram-se também os termos *Análises de Errores* e *Interlengua*, do que se obtiveram 4 e 8 resultados que já haviam aparecido nas entradas em português.

O segundo aspecto citado por Volpato (2000) é a delimitação do período, do idioma e da área. Nesse quesito, optou-se por pesquisar investigações desenvolvidas a partir do ano de 2000, sendo escolhidos os idiomas português e espanhol por serem as línguas às quais se refere a pesquisa e sendo selecionada a área da Linguística Contrastiva por afinidade com esta.

Já o terceiro passo postulado pela autora deve ser a escolha de fontes confiáveis a serem consultadas. Sendo assim, optamos como site de consultas a plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por ser uma fundação do Ministério da Educação (MEC) e, segundo informações do próprio site, responsável por desempenhar um “papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação”.

Além disso, segundo informações da própria CAPES, é parte de suas funções o “acesso e divulgação da produção científica”. Assim, entendemos que é de obrigação da instituição dispor de um acervo com todos os trabalhos de pós-graduação produzidos a nível nacional.

A partir da seleção da fonte na qual seriam realizadas as consultas, procedemos às coletas e selecionamos trabalhos que tratassem apenas de PLE para Hispanos e ELE para brasileiros.

Por fim, segundo Volpato (2000), o quinto passo é a redação propriamente dita do trabalho.

Antes de dar continuidade à descrição do processo metodológico, é importante salientar que, para esta pesquisa, houve dois principais momentos: no primeiro, buscou-se fazer uma ampla busca das pesquisas relacionadas ao estudo da Análise de Erros e da Interlíngua tanto de brasileiros aprendizes de espanhol como de hispanofalantes aprendizes de português. Essa investigação nos permitiu elaborar um panorama geral dos trabalhos realizados na área, entendendo, assim, quais Universidades destacam-se nesse âmbito de pesquisa.

No segundo momento, enfocaram-se apenas os trabalhos disponíveis em sua versão *on-line* por entender-se que, em meio a uma era tecnológica, cada vez mais o acesso através dos meios digitais vem contribuindo para a divulgação e a expansão das pesquisas na área. A divulgação de trabalhos *on-line* também se destaca por permitir aos novos pesquisadores ampliarem suas bases e enriquecerem suas pesquisas independentemente do Estado ou do País em que se encontram, sem, necessariamente, terem de solicitar o documento para as universidades ou os autores.

Feita tal ressalva, para a execução da presente pesquisa, propõe-se analisar dissertações e teses registradas no portal da CAPES e produzidas a partir dos anos 2000. Para tanto, tomou-se como principal ferramenta o Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES, que permite buscas de teses e dissertações de todas as universidades do Brasil.

Aqui, cabe outra ressalva: a CAPES apresenta em seu site os títulos, os autores e as instituições dos trabalhos desenvolvidos no país, porém o portal passou a disponibilizar os estudos completos em PDF apenas a partir do ano de 2013. Sendo assim, nem todos os trabalhos têm versões em PDF *on-line* no site da instituição, de maneira que se fez necessária a busca por esses trabalhos em outras fontes da internet.

Desse modo, dividiu-se a pesquisa em dois momentos principais: o primeiro momento da pesquisa dedicou-se a usar a ferramenta de buscas da plataforma para coletar os trabalhos da área de Linguística que estivessem relacionados aos termos “interlíngua” e “análise de erros”. Segundo Gil (2004), na internet, “os mecanismos de

busca são os sistemas baseados no uso exclusivo de programas de computador para a indexação das páginas da web. Nesses mecanismos, a pesquisa é feita por palavras-chave”.

De acordo com Volpato (2000), para que se encontre um arquivo ou banco de dados que satisfaça os interesses da pesquisa, é necessário conhecer os tipos de ferramentas que podem ser utilizadas nas buscas. No caso da ferramenta de busca da CAPES, optou-se por uma busca a partir da lógica *booleana*, que, conforme afirma Branski (2000) utiliza conceitos matemáticos a partir dos termos inseridos:

Empregando-se a expressão AND entre os termos pesquisados a ferramenta retornará somente os endereços onde estão presentes todos os termos da pesquisa. Com OR os sites selecionados conterão pelo menos uma das palavras solicitadas. Outras alcançam resultados similares utilizando os sinais +/- entre os termos. É possível, ainda, a localização de frases exatas (entre aspas) (BRANSKI, 2000, p. 13).

Dessa forma, seguindo-se as explicações apresentadas por Branski, optou-se pela seleção dos termos entre aspas para a especificação da sequência dos termos desejados, de maneira que não se corresse o risco de que os resultados contivessem trabalhos como “erros na produção e análise de materiais orgânicos”.

Em seguida, foi realizado um novo filtro na pesquisa, a partir da leitura dos títulos, selecionando-se, assim, apenas os trabalhos que estivessem relacionados ao Português Língua Estrangeira (PLE) para Hispanofalantes e de Espanhol Língua Estrangeira (ELE) para falantes de português brasileiro.

Para a seleção dos trabalhos, focalizaram-se primeiramente seus títulos, considerando-se mesmo os trabalhos que não apresentavam especificação de língua ou de local de execução. Na sequência, os trabalhos selecionados sofreram uma primeira revisão, a partir dos seus resumos, o que foi feito no próprio site da CAPES para trabalhos posteriores a 2012 e em sites das universidades ou outros para teses e dissertações anteriores a 2012.

Ainda assim, alguns trabalhos não apresentavam especificações do grupo ao qual se dirigiam, o que tornou necessária a busca pelo trabalho completo para que os dados pudessem ser analisados a partir de seu objetivo ou metodologia.

Na sequência, o objetivo analisar todos os 81 trabalhos encontrados relacionados com os termos *Interlíngua* (IL) e *Análise de Erros* (AE). Contudo, os trabalhos anteriores a 2013 apenas tem descrição na página principal de pesquisa informando o tipo

(dissertação ou tese), data da defesa e as universidades onde foram realizadas as defesas, como demonstrado na imagem 1.

Figura 2

Santos, Franklin Lima. **Análise de interlíngua na produção escrita dos alunos do curso de licenciatura em Língua Espanhola da Universidade Federal de Sergipe'** 01/09/2012 200 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, São Cristóvão Biblioteca Depositária: Universidade Federal de Sergipe

Trabalho anterior à Plataforma Sucupira

Costa, Sílvia Cristina Duailibe. **(In)competência linguística: observações e constatações na prática de professores de língua inglesa em formação inicial'** 01/06/2009 100 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA Biblioteca Depositária: Ciência Humanas

Trabalho anterior à Plataforma Sucupira

Fonte: Portal CAPES

Nesses casos, os trabalhos só podem ser acessados se disponibilizados pela universidade de origem ou pelo autor, do contrário, apenas se encontram em sua forma física nas universidades de origem.

Os estudos presentes no portal a partir de 2013 contam com um botão de “detalhes” (cf. figura 3) o qual redireciona o visitante para uma segunda página, que, por sua vez, contém dados detalhados das produções em questão.

Figura 3

SANTOS, TRICIANE RABELO DOS. **ANÁLISE DE ERROS EM RELATÓRIOS DE ESTÁGIO DE FUTUROS PROFESSORES DE ESPANHOL'** 28/06/2013 161 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, Fortaleza Biblioteca Depositária: Ciências Humanas - UFC

[Detalhes](#)

BEUX, ERONILMA BARBOSA DA SILVA. **Descrição da interlíngua Português-Espanhol no desempenho de formandos de Turismo e Hospedaria do Ifal - Campus Maceió. Aporte das teorias linguísticas e pressupostos de ensino-aprendizagem de LE'** 28/08/2014 128 f. Doutorado em LETRAS E LINGÜÍSTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, Maceió Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Ufal

[Detalhes](#)

Fonte: Portal CAPES

Ao clicar em “detalhes”, o visitante é redirecionado para a Plataforma Sucupira, em que estão dispostos dados mais detalhados, como: as universidades onde foram realizadas as defesas, o tipo (dissertação ou tese), o orientador, o ano de publicação, o resumo, a banca que participou da defesa e, em sua grande maioria, o PDF do trabalho (cf. figura 4).

Figura 4

PLATAFORMA Sucupira

Dados do Trabalho de Conclusão

Instituição de Ensino Superior:

Programa:

Título:

Autor:

Tipo de Trabalho de Conclusão:

Data Defesa:

Resumo:

Volume:

Páginas:

Idioma:

Biblioteca Depositária:

Anexo:

Contexto

Área de Concentração:

Linha de Pesquisa:

Projeto de Pesquisa:

Banca Examinadora

Orientador:

O orientador principal compôs a banca do discente?

Fonte: Plataforma Sucupira

Para que fosse possível a análise do maior número de trabalhos possível, foi necessário acessar os sites das universidades em busca dos estudos de 2000 a 2012, todavia uma grande maioria das pesquisas datadas desse período não foram encontradas. Isso fez com que a análise fosse dividida em dois momentos principais já mencionados no início deste capítulo: a análise dos dados em sua totalidade e a análise dos trabalhos *on-line*.

Assim, a primeira análise foi dividida em diferentes momentos a partir dos levantamentos de alguns dados, como: a. universidades que apresentam trabalhos na área; b. trabalhos por região do país; e c. teses e dissertações totais durante os anos investigados. Esses dados foram utilizados para estabelecer um panorama geral das pesquisas desenvolvidas na área de AE e IL nos últimos 18 anos.

Após a verificação dos dados coletados e o estabelecimento de um panorama da área, partiu-se para a segunda parte das pesquisas, que se caracterizou por

analisar de maneira mais profunda os trabalhos que se encontravam disponíveis na internet, buscando, principalmente, a identificação de:

- a. universidades onde foram publicadas as teses e as dissertações;
- b. orientadores dos trabalhos;
- c. objetivo dos trabalhos;
- d. autores citados dentro do âmbito da Linguística Contrastiva (LC); e
- e. base de autores utilizados para a análise.

Já para a base de autores citados para cada trabalho considerou-se apenas a primeira aparição de cada autor, independentemente se fosse citada mais de uma de suas obras. Em seguida, foram tabelados todos os dados, a fim de se analisar quais teóricos foram mais citados. Dentre estes, tomaram-se aqueles que apareciam em mais de 20% dos trabalhos, isto é, que eram referenciados em cinco ou mais trabalhos. A partir dessa seleção, foram encontrados um total de 17 teóricos com um número superior a quatro aparições em teses ou dissertações.

4. Análise

O objetivo deste trabalho visa apresentar um panorama das pesquisas realizadas na área de letras, mais especificamente na Linguística Contrastiva por meio da AE e IL, levando em consideração os trabalhos de PLE para Hispanofalantes e ELE para falantes de português brasileiro. Para tanto, este capítulo será constituído por dois principais momentos de análise: o primeiro será a partir de todos os trabalhos encontrados no Portal CAPES que façam referência ao objetivo de nossa pesquisa. Já o segundo momento estará pautado apenas nos trabalhos encontrados *on-line*.

Optou-se por trabalhar nesta dissertação com as produções *on-line* por se entender que a presença dos trabalhos na internet permite uma democratização do conhecimento e o amplo acesso a esses trabalhos. Assim, no segundo momento, visaremos realizar um aprofundamento na análise das teses e das dissertações publicadas com relação ao PLE para Hispanofalantes e ELE para falantes de português brasileiro.

Para iniciar a seleção do *corpus* deste trabalho, buscou-se analisar teses e dissertações registradas no Portal da CAPES e produzidas nos últimos 18 anos. Para tanto, acessou-se o Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES (<https://catalogodeteses.capes.gov.br/>) e inseriu-se em sua ferramenta de busca os termos “Interlíngua” e “Análise de Erros”, nesta ordem.

Para a pesquisa, optou-se por realizar a busca dos termos segundo Branski (2000). O autor explica que, quando os termos pesquisados estão entre aspas, a ferramenta de busca procura apenas pela sequência sintática que se encontra dentro das aspas. Isso também permite que o sistema compreenda que a busca deve conter todos os elementos na ordem redigida, de forma que, ao pesquisar por “análise de erros”, não foram buscados resultados contendo apenas a palavra “análise”, contendo somente a palavra “erros” ou ambas as palavras contendo outros elementos entre elas (por exemplo, erros nas análises de solo).

Sendo assim, os dados expostos na sequência são apenas os trabalhos que estão relacionados com as entradas “Interlíngua” e “Análise de Erros”. Ao pesquisar-se o primeiro termo (IL), foram encontrados 259 resultados no total, dos quais 199 eram de mestrado e 60 de doutorado. No entanto, do total de trabalhos encontrados, apenas 91 eram de mestrado e 53 de doutorado. Os demais trabalhos tratavam da IL, por exemplo, de surdos.

Quanto à entrada “Análise de Erros”, foram encontrados 224 trabalhos, sendo, conforme a classificação da CAPES, 135 dissertações, 48 teses, 32 mestrados profissionalizantes e 9 profissionalizantes. Dentre os trabalhos encontrados, tanto os mestrados profissionalizantes como os profissionalizantes não tratavam de estudos linguísticos, sendo, em sua grande maioria, sobre o ensino de ciências exatas. Com relação aos trabalhos restantes, 127 de mestrado e 24 de doutorado estavam relacionados com estudos sobre língua.

Por outra perspectiva, pode-se observar que, em relação aos resultados de IL 55,59% (144) e de AE 67,41% (151) estavam relacionados a assuntos linguísticos. Esses dados revelam que, apesar de os termos existirem em outras áreas de investigação, a predominância de seu uso ainda é dentro da Linguística Contrastiva. No entanto, nem todos os trabalhos presentes estavam relacionados ao ensino de PLE e ELE.

Assim, os resultados encontrados, 144 trabalhos sobre IL e 151 trabalhos sobre AE, passaram por uma nova revisão, sendo apenas selecionados trabalhos que tratassem sobre o ensino-aprendizagem de Português Língua Estrangeira (PLE) por hispanofalantes e Espanhol Língua Estrangeira (ELE) por brasileiros. Para tal seleção, foram analisados títulos, resumos dos trabalhos e, em casos onde não havia especificações dos dados, foram consultadas a metodologia dos trabalhos.

Dos 295 trabalhos (144 de IL e 151 de AE), apenas 100 tratavam sobre o ensino-aprendizagem de PLE por hispanofalantes e ELE por brasileiros. Em outras palavras, um total de 33,89% dos trabalhos abordava o tema desejado. No entanto, ao tabelarem-se os dados do total de trabalhos encontrados, percebeu-se que dos 100 trabalhos, alguns se repetiam.

Desse modo, dos 60 trabalhos encontrados na entrada de IL e dos 40 da entrada de AE, 18 trabalhos apareciam em ambas as entradas, sendo estes apresentados no “Anexo II”.

Para tanto, tais trabalhos foram considerados apenas uma vez, de maneira que o total dos estudos sobre o tema teve uma redução de 18 títulos, passando de 100 para 82 pesquisas a serem analisados. Ao todo, foram consideradas 60 pesquisas presentes na entrada “Interlíngua” e 22 na entrada de “Análise de erros”.

Todavia, ao analisar-se a lista de trabalhos apresentados pela CAPES, constatou-se que apenas os trabalhos a partir de 2013 tinham um cadastro completo na plataforma contendo, além de dados como universidade, ano de publicação e tipo,

também dados como orientador, banca e, em sua grande maioria, o trabalho completo em PDF.

Os estudos a partir de 2013 representam apenas 24,39% do total de trabalhos encontrados, um total de 20 pesquisas na área. Os trabalhos restantes, 75,60% (61 trabalhos), não apresentavam dados mais descritivos, de modo que foi necessário que se realizasse uma pesquisa tendo como fonte principal os sites das bibliotecas das universidades e como fonte secundária demais sites da internet.

Dos trabalhos entre 2000 e 2012, um total de 61, foram encontrados apenas 19 teses e dissertações disponíveis em sua versão *on-line*. Dito de outra forma, dos trabalhos produzidos antes do ano de 2013, apenas 31% encontra-se disponível na internet. O restante dos trabalhos (42 ou 69% da produção) não foram encontrados em suas versões *on-line* e 38 teses e dissertações encontradas em suas versões completas na internet.

A verificação desses dados levou à divisão desta pesquisa em dois momentos principais. No primeiro momento, serão abordados os dados totais encontrados, considerando-se os 82 trabalhos encontrados na plataforma de busca do Portal Capes.

A partir desses trabalhos, procedeu-se a um levantamento sobre quais universidades apresentam trabalhos na área, a fim de serem identificados os principais centros nos quais se desenvolvem pesquisas direcionadas ao estudo de PLE para falantes de Espanhol e ELE para falantes de Português.

Em seguida, caracterizaram-se essas pesquisas por regiões do país, procurando-se analisar se há distinção entre estados e quais universidades tem um maior número de publicações. Por fim, apresentamos a quantidade de produções totais por anos para analisar se houve disparidade entre os anos das publicações.

Dessa maneira, a primeira parte da análise buscará responder às seguintes perguntas: a. Quão extensa é a produção de teses e dissertações sobre PLE para Hispanos e ELE para brasileiros dentro das universidades brasileiras?; b. Quais são as universidades e as principais regiões que se dedicam a essa pesquisa?; e c. A área de PLE para Hispanofalantes e ELE para brasileiros já se encontra consolidada como área de estudos no Brasil?

Já na segunda parte da pesquisa, centramo-nos especificamente nas produções disponíveis *on-line*, com o objetivo de situá-las em relação às universidades às quais pertencem os trabalhos, quem são os orientadores destes,

quais são os teóricos utilizados com relação a LC e se são os mesmos que aparecem como referencial metodológico. Por fim, também é pretensão deste trabalho realizar uma análise dos objetivos individuais das pesquisas, a fim de se entender que tipos de trabalhos vêm sendo desenvolvidos e para que rumo seguem as pesquisas em LC.

Esta análise da segunda parte é responsável por gerar os subsídios necessários para serem respondidas as seguintes perguntas: a. Quais as principais bases teóricas que são utilizadas por doutorandos e mestrados para desenvolverem seus trabalhos na área de LC?; e b. Quais os principais objetivos dos trabalhos realizados no país em se tratando de LC?

Por fim, a pergunta que se refere à acessibilidade das produções por novos pesquisadores parece já ter sido contestada no início do capítulo, quando foram apresentadas as dificuldades encontradas em localizar os trabalhos que não se encontram disponíveis na plataforma CAPES.

4.1. Primeira parte: Análise do total de trabalhos encontrados

Como exposto no início do capítulo, este trabalho se divide em duas partes principais, das quais se inicia, aqui, a primeira. Para tanto, será traçado um panorama geral a partir dos dados coletados dos 81 trabalhos de doutorado e mestrado sobre AE e IL relacionados ao PLE para falantes de espanhol e ELE para falantes de português.

Estes trabalhos são oriundos de 30 universidades de todo o Brasil; considerando-se que, segundo dados de 2017 da CAPES, no país existem atualmente 415 Instituições de Ensino Superior (IES), o total de universidades que contam com trabalhos na área representa menos de 10%. Mais especificamente, isso significa que apenas 7,22% das universidades desenvolvem trabalhos direcionados a essa área do conhecimento.

Ao passarmos especificamente para os trabalhos realizados pelas universidades, é possível observar que a maior parte de trabalhos na área é oriunda da Universidade de São Paulo (USP), o que representa um total de 20,73% de todas as produções, ou seja, um total de 17 trabalhos. Em seguida, destaca-se a Universidade de Brasília (UnB), com 12,19% das pesquisas, ou 9 teses e dissertações.

Outras universidades que têm trabalhos na área são a Universidade de Londrina (UEL) e a Universidade Estadual Paulista (UNESP), cada uma com uma parcela de 6,09% dos trabalhos, o equivalente a 5 produções por cada universidade. Na sequência, aparecem a Universidade Católica de Pelotas (UCPel), a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) tendo cada universidade 4 pesquisas divulgadas na área, o que representa um total de 4,87% cada.

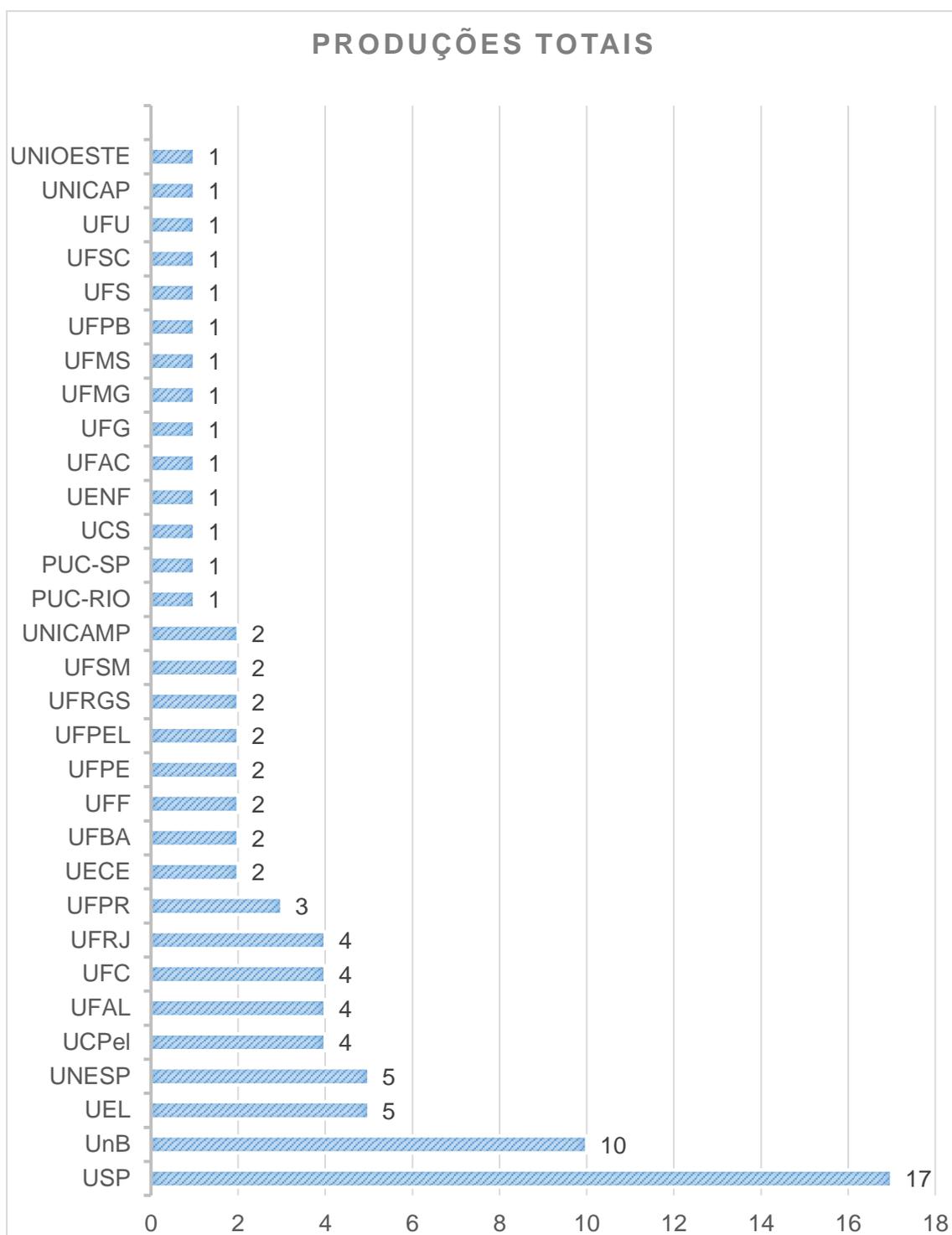
Na quinta posição entre as universidades com maior número de trabalhos, encontra-se a Universidade Federal do Paraná (UFPR), com 3,65% das produções, um total de 3 trabalhos. Das universidades restantes, oito têm 2 trabalhos, o que significa 2,43% dos trabalhos.

As instituições que têm 2 publicações são: Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FURG), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Por fim, a Pontifícia Universidade Católica do Rio (PUC-RIO), a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), a Universidade de Caxias do Sul (UCS), a Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), a Universidade Federal do Acre (UFAC), a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPB), a Universidade Federal de Sergipe (UFS), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) têm apenas 1 trabalho na área cada uma, sendo um total de 1,21% das produções.

As relações das universidades e suas produções descritas nas porcentagens anteriormente esboçadas podem ser vistas no “gráfico de produções totais”.

Gráfico 1: produções totais



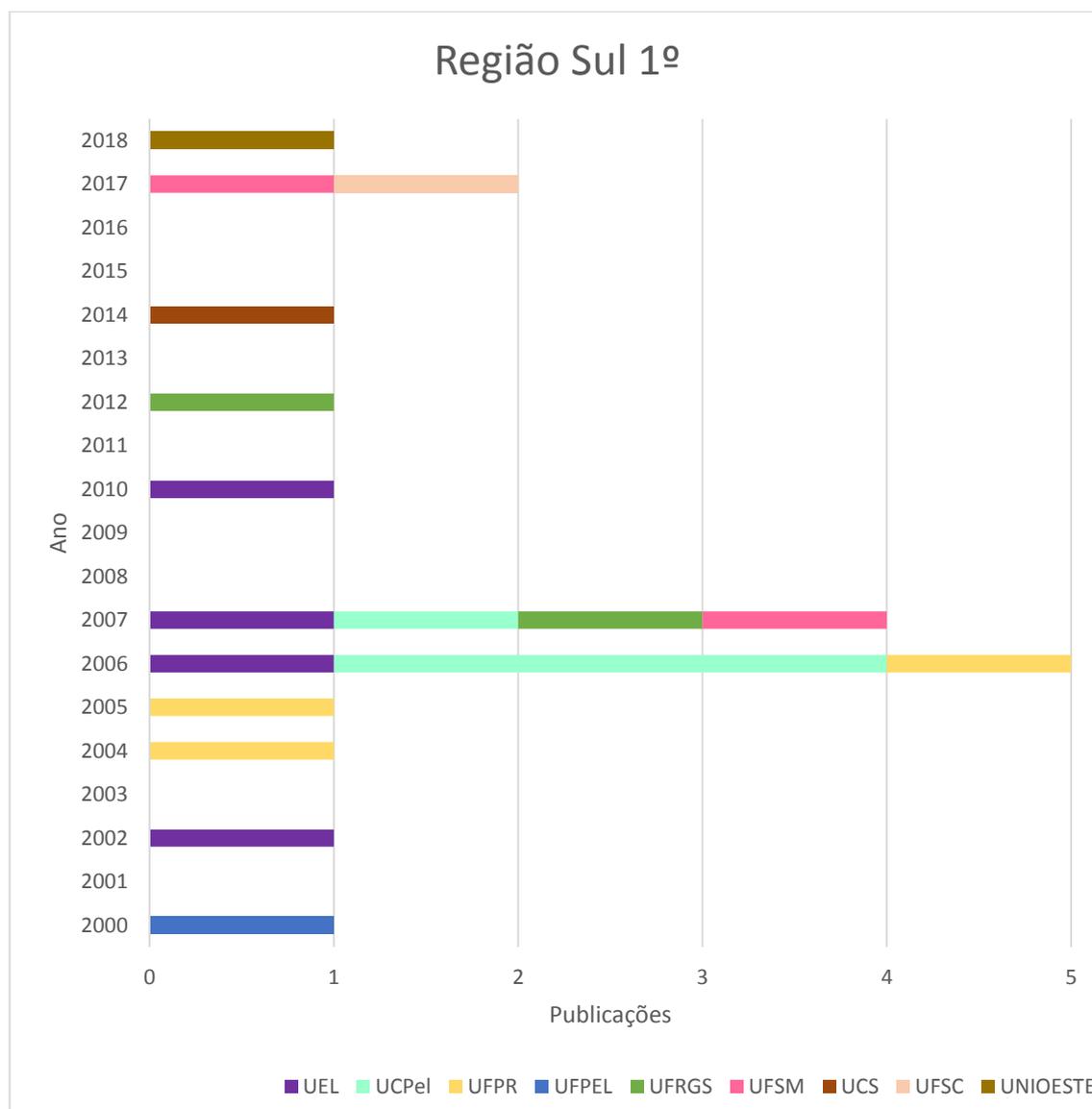
Fonte: Elaboração própria

Também é possível analisar que, com relação às quatro universidades com maior número de publicações – USP, com 17, UnB, com 12, UEL, com 5, e UNESP, com 5, estas são responsáveis por 39 trabalhos de um total de 81, ou seja, são responsáveis por 44% das produções nacionais.

Ao separar-se essas universidades por suas regiões, pode-se analisar a produção individual por universidade e em sua totalidade. Os gráficos a seguir foram projetados a partir de um eixo de publicações com o total de produções realizadas no ano em relação às universidades que as produziram, sendo estas divididas em cores que caracterizam as produções individuais por universidade.

A região Sul tem 18 trabalhos, apresentados no gráfico Sul 1º, sendo o Rio Grande do Sul o estado com o maior número de produções – 10 produções, o equivalente a 55,55%. Dentre todas as universidades gaúchas, percebe-se que nenhuma das produções realizadas são em regiões que estabelecem relações fronteiriças.

Gráfico 2: Sul total de produções



Fonte: Elaboração própria

Uma relação similar encontra-se estabelecida entre as universidades do estado do Paraná, o qual tem 8 produções na área, um total de 44,44%, destacando-se as produções da Universidade Estadual de Londrina até o ano de 2010, com orientação da professora Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, referência brasileira na área de LC.

Por último, com 5,55% das produções, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) representa o estado de Santa Catarina, o qual tem apenas um trabalho na área, orientado também pela professora Durão.

Essa mudança da Universidade de Londrina (UEL) para a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) da professora Durão dá indícios de um aspecto interessante sobre a relação das pesquisas realizadas e as universidades onde são realizadas. A troca de universidades da professora Durão também marca o final das publicações sobre AE e IL para aprendizes Hispânicos de PLE e Brasileiros aprendizes de ELE dentro da UEL, o que demonstra a importância de professores pesquisadores de pós-graduação na área.

Já na região Sudeste, vê-se que, no gráfico “Sudeste 1º”, aparecem um total de 35 universidades, sendo que a Universidade de São Paulo dispara na produção de trabalhos em relação às outras, com 17 trabalhos na área, um total de 48,57% das produções.

Em segundo lugar, estão as pesquisas realizadas pela UNESP, com 5 trabalhos, o que equivale a 14,28%.

A UFRJ encontra-se em terceiro lugar ao tratar-se das universidades com maior produção, tendo 4 publicações, ou seja 11,42% dos trabalhos provêm da universidade.

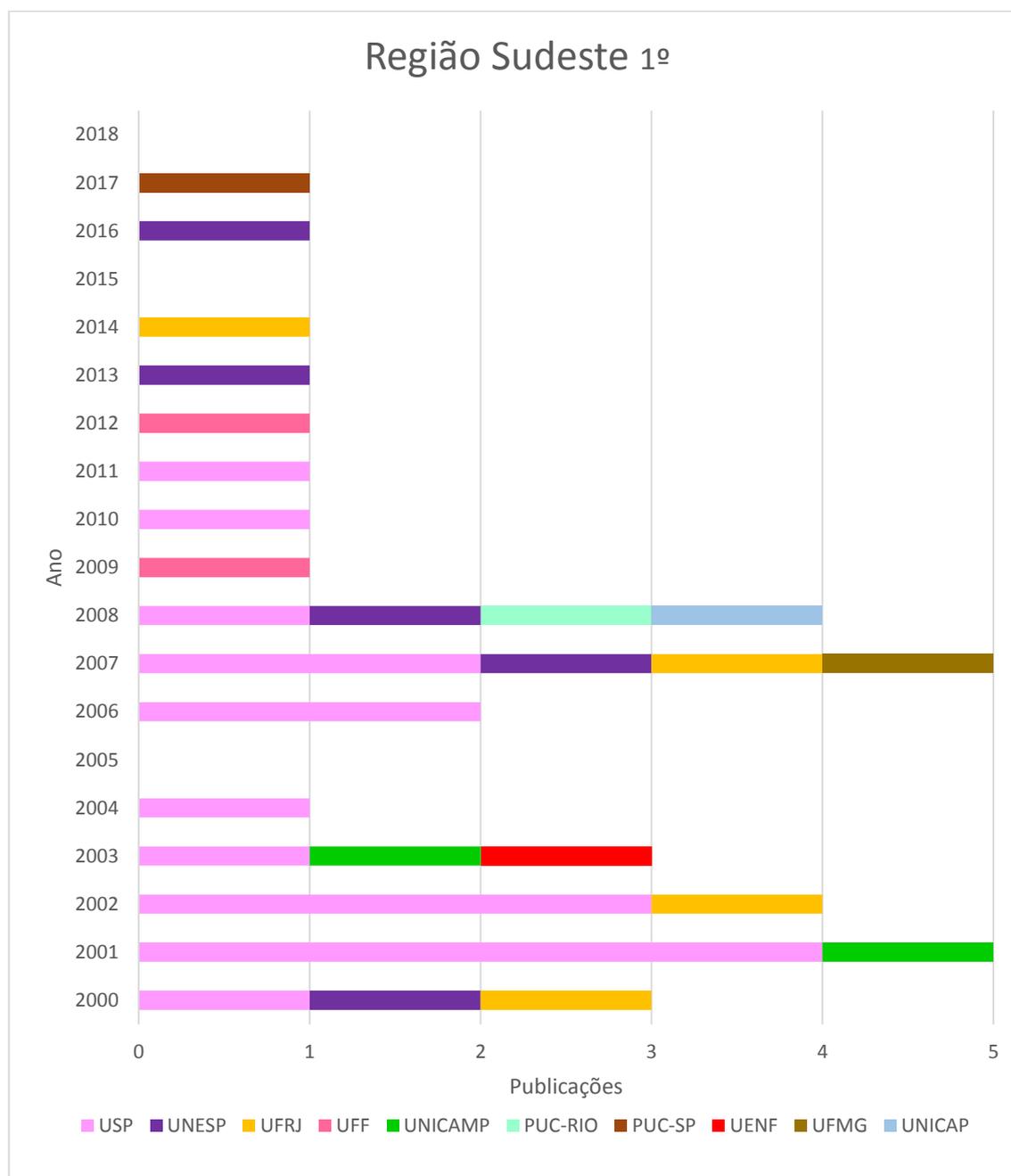
Dando continuidade, a UFF e a UNICAMP apresentam cada uma 2 publicações sobre o tema, sendo 5,7% do produzido na região.

As demais universidades – PUC-RIO, PUC-SP, UENF, UUFMG, UFU e UNICAP – têm cada uma apenas 1 trabalho. Sendo assim, ao converter-se a porcentagem, cada uma dessas universidades é responsável por 2,85% das produções relacionadas à região sudeste.

Um dado torna-se interessante: a Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, uma das mais renomadas universidades na área de letras segundo o Ranking Universitário Folha de 2017, estando em 4º lugar, tem apenas dois trabalhos produzidos na área. Esse número de trabalhos, se comparados ao da Universidade

de São Paulo – USP e ao da Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho ainda é baixo.

Gráfico 3: Sudeste 1º



Fonte: Elaboração própria

Com relação às três universidades com maior número de publicações – USP, UNESP e UFRJ –, pode-se chamar a atenção para a periodicidade das publicações. Observa-se uma tendência nos anos 2000, 2001, 2002, 2003, 2007, 2008 de um aumento das publicações na região, com destaque para os anos de 2000, 2003, 2007

e 2008, nos quais as publicações, além de se destacarem por sua quantidade, também se destacam pela quantidade de universidades que as produzem.

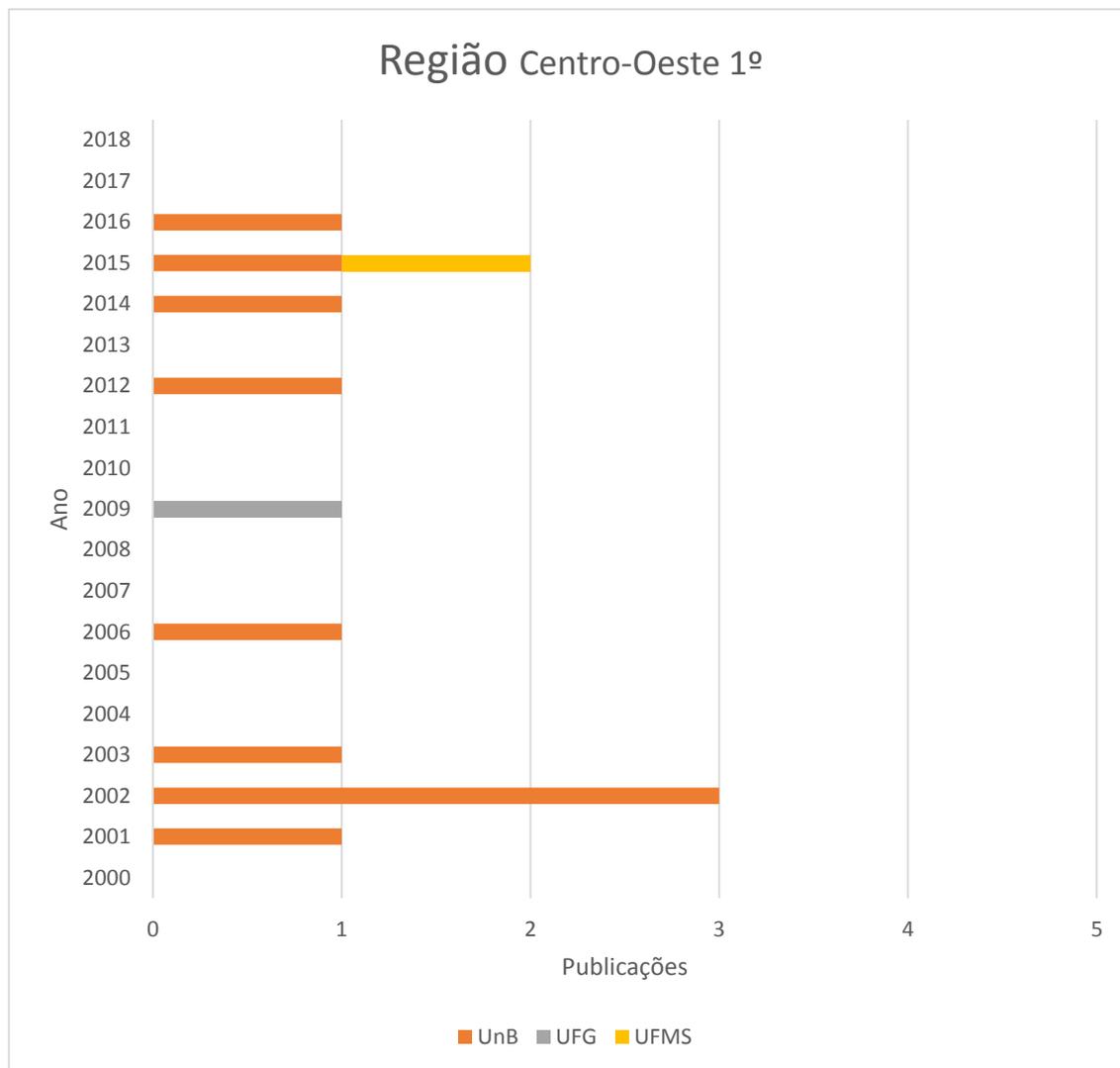
Pode-se notar também que, na USP, até o ano de 2012, as publicações são realizadas quase que periodicamente, apenas não tendo trabalhos publicados nos anos de 2005 e 2009. No ano de 2001, a USP destaca-se por ter quatro publicações, o maior número de publicações no mesmo ano. Após 2008, as publicações da USP decrescem e, por fim, a partir do ano de 2012, cessam.

Já as publicações da UNESP ocorrem espaçadamente nos anos de 2000, 2007, 2008, 2013 e 2016. Apesar de não haver uma continuidade direta, há uma sistematicidade entre os anos. Assim, percebe-se que, ao longo do tempo, a universidade manteve publicações na área, sendo a última nos últimos anos, o que demonstra que a área se mantém ativa com produções.

A UFRJ também apresenta publicações, nos anos 2000 e 2002 e, em seguida, nos anos 2007 e 2014. Logo, apesar de ter um espaçamento de tempo entre as produções, há uma sequência de produções ao longo dos anos. Como no caso da UNESP, tem-se uma continuidade das produções mesmo que com espaço de tempos maiores.

Com relação às Universidades do Centro-Oeste, expostas no gráfico “Centro-oeste 1º”, estas somam em sua totalidade 12 produções. Ao analisar-se o gráfico da região Centro-oeste, um dado torna-se gritante aos olhos: podemos ver a predominância ímpar da Universidade de Brasília, com 10 produções, um total de 83,33% dos artigos.

Esse dado contrasta radicalmente com as produções das duas universidades restantes. Ao total, UFG e UFMS têm cada uma apenas um trabalho publicado, o que corresponde a 8,33% por parte de cada uma das instituições.



Fonte: Elaboração própria

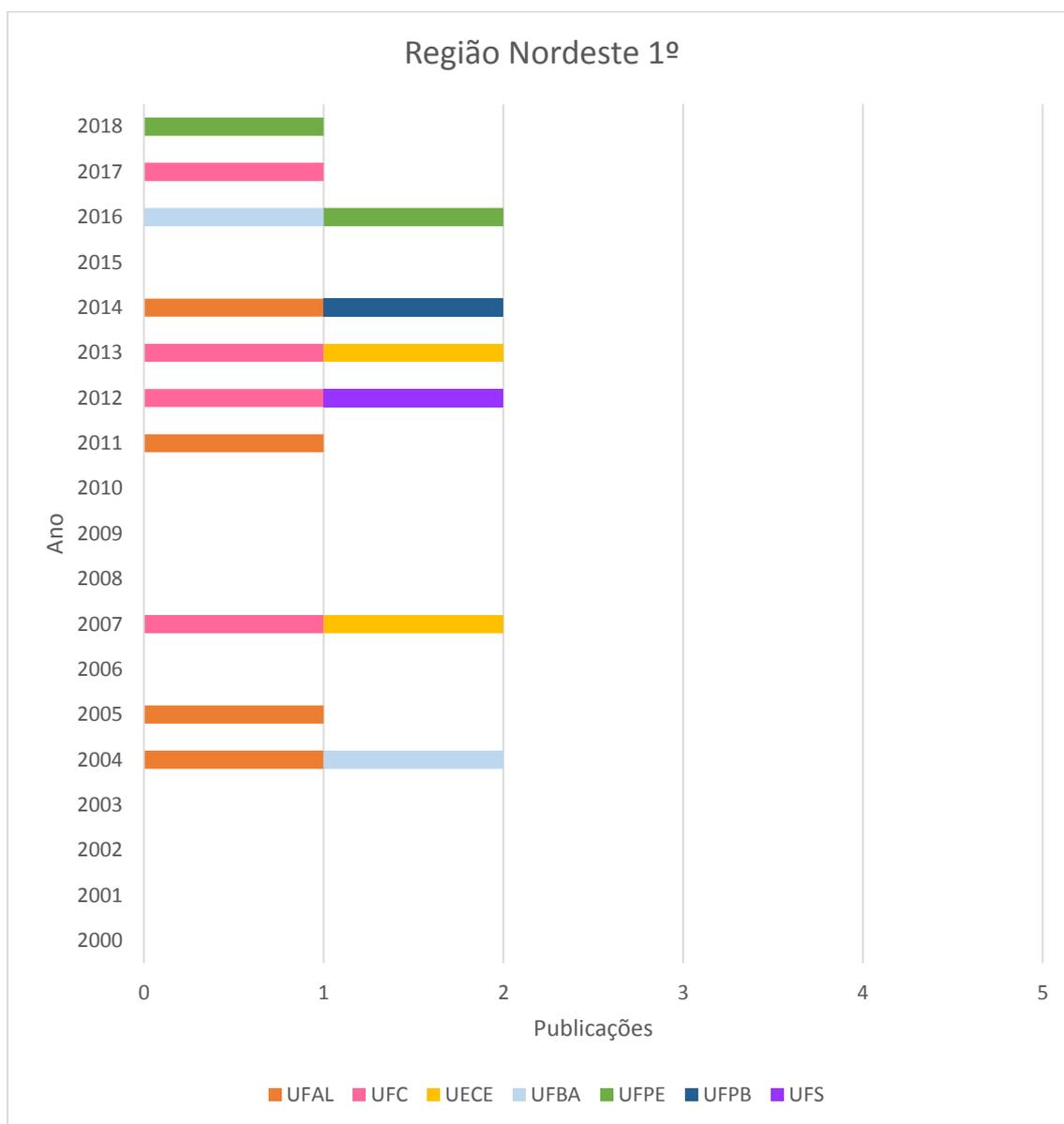
Ainda na região Centro-Oeste, pode-se perceber que, em se tratando da UnB, apesar de haver um espaçamento entre as produções, ainda se mantém uma regularidade de publicações. No ano de 2002, pode-se notar o aumento das produções, sendo todas oriundas da UnB, as quais, mesmo com um intervalo de seis anos entre 2006 e 2012, seguem até o ano de 2016.

Na região Nordeste, presente no gráfico “Nordeste 1º”, temos um total de 16 trabalhos publicados, dos quais a Universidade Federal do Alagoas (UFAL) destaca-se com 4 trabalhos, ou seja, 25% da produção. Em seguida, a Universidade Federal do Ceará (UFC) aparece com 3 trabalhos ou 18,75%.

A UECE, juntamente com a UFBA e a UFPE, apresenta apenas 2 trabalhos, de modo que cada universidade é responsável por 12,5% das produções da região.

Por fim, UFPB e UFS tem uma produção cada, respondendo a 6,25% das publicações da região Nordeste.

Gráfico 5: Nordeste 1º



Fonte: Elaboração própria

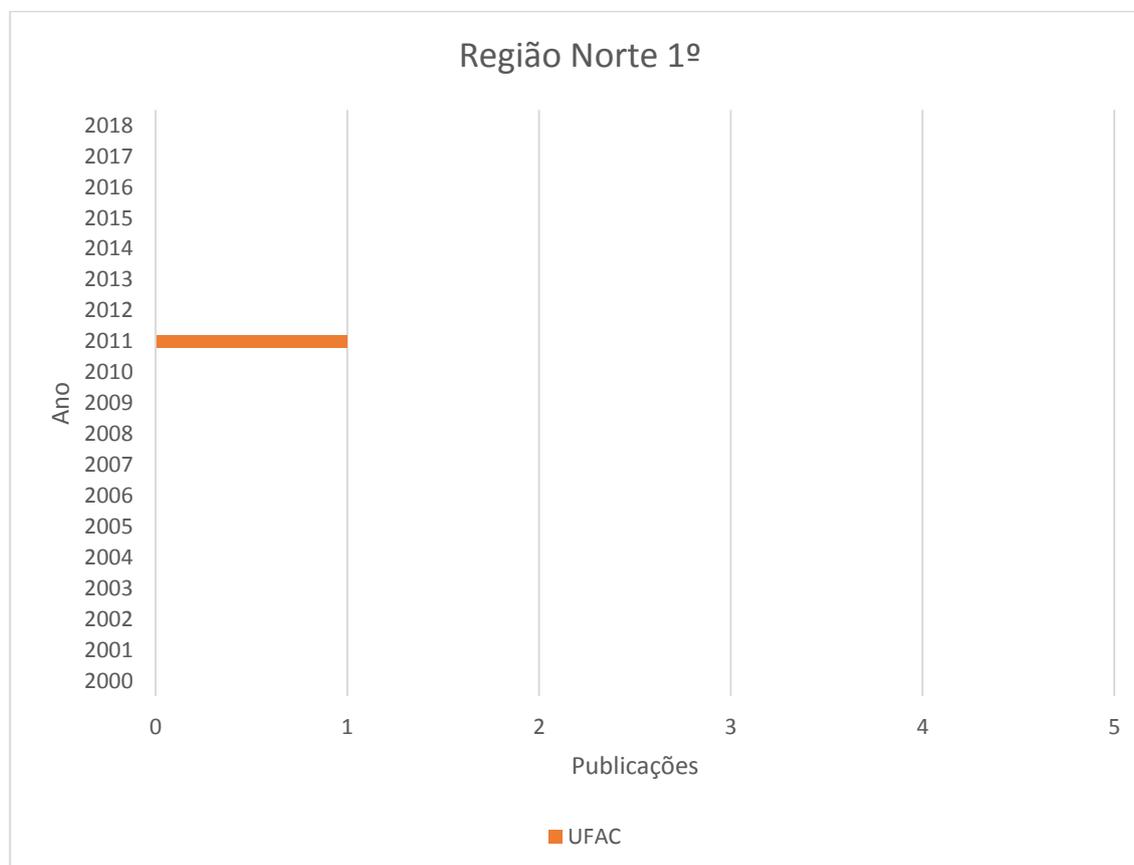
Na região Nordeste, no início dos anos 2000, pode-se observar que a produção de trabalhos só tem início a partir de 2004, com uma segunda produção logo em seguida, em 2005, ambas produções da UFAL. A universidade tem uma pausa nas produções, retomando-as apenas seis anos depois, em 2011, e em seguida, em 2014, quando terminam as produções da instituição.

As produções da UFC têm início em 2007, demorando cinco anos para haver uma nova publicação, que ocorre em 2012 e, na sequência, em 2013. A publicação mais recente da universidade é a de 2017. Averiguando a continuidade dos trabalhos, apesar do tempo entre elas, pode-se analisar que a universidade aparentemente apresenta uma periodicidade de trabalhos na área.

A UFBA, por sua vez, apresenta dois trabalhos que, entre si, têm 12 anos de diferença, sendo o primeiro de 2004 e o segunda de 2016. Apesar da diferença entre os anos, a volta da produção em 2016 pode indicar a retomada das produções. Coincidentemente, a UFPE tem sua primeira publicação no ano de 2016, o que pode reforçar a ideia de que, na região Nordeste, o incentivo ao estudo da área vem sendo retomado.

Com relação à região norte, conforme o gráfico “região Norte 1º”, apenas a Universidade Federal do Acre (UFAC) possui um trabalho com relação à aquisição de PLE ou ELE. Esse trabalho da UFAC foi produzido em 2011 e revela o baixo incentivo da produção na área.

Gráfico 6: Região Norte1º



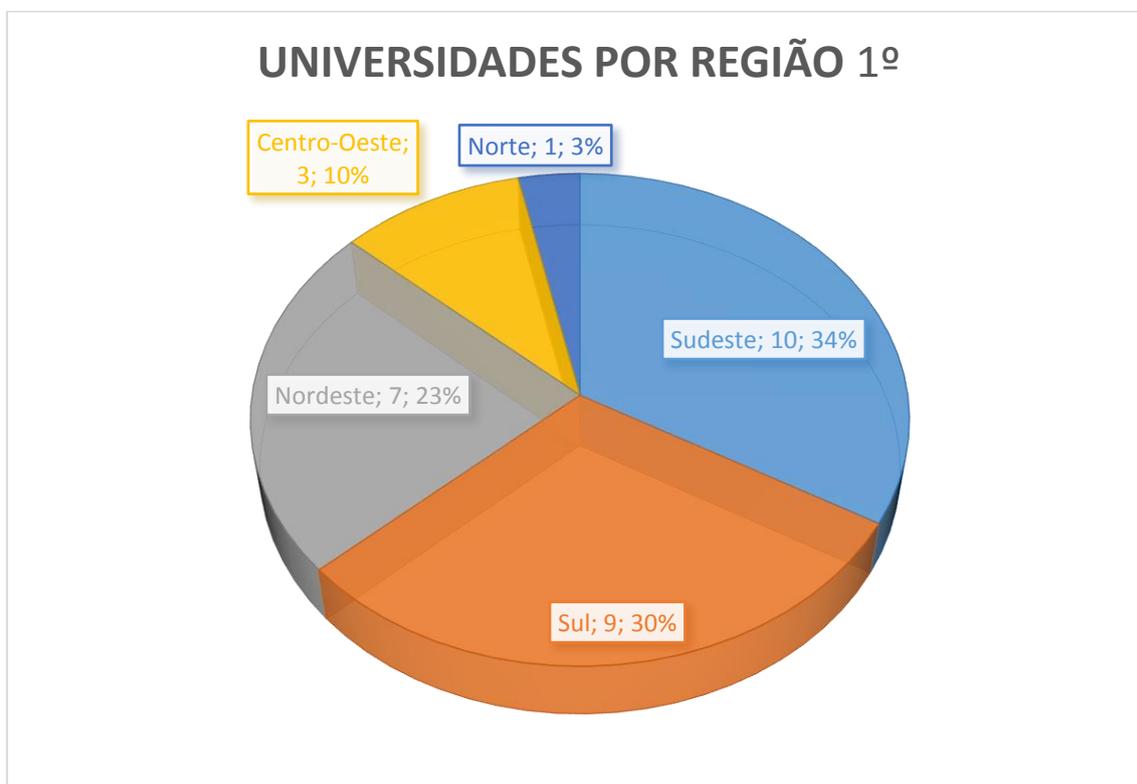
Fonte: Elaboração própria

Analisadas as produções das universidades de um modo mais individualizado, serão observadas as produções como um todo. Isso permitirá delinear se há continuidade de trabalhos e os anos em que houve mais publicações no Brasil. Essa análise contribuirá para responder quão extensiva é a produção dos trabalhos realizados na área.

Assim, ao serem somados os dados das universidades anteriormente apresentados, pode-se gerar o gráfico “Publicações no Brasil”. Ao todo, foram encontrados 82 trabalhos oriundos de 30 universidades localizadas em diferentes estados em todas as regiões do país. Como mencionado no início do capítulo, essa quantia de universidades representa 7,22% de todas as universidades brasileiras.

Tomando-se as 30 universidades que têm trabalhos de PLE e ELE, pode-se observar, no gráfico “Universidades por Região”, que do total de Instituições de Ensino Superior (IES) a região Sudeste é a que tem o maior número de IES, com um total de 10, o equivalente a 33,33%, seguido pela região Sul com 9 IES, o que representa 30% das universidades.

Gráfico 7: Universidades por região 1º



Fonte: Elaboração própria

Em terceiro lugar, com 23,33% das IES, encontra-se a região Nordeste, com 7 universidades ao total. Na sequência, estão a região centro-oeste, com 3 universidades ou 10%, e a região Norte, com apenas uma instituição ou 3,33% das universidades que tem trabalhos.

Comparando-se os resultados das regiões com maior número de universidades, presentes no gráfico “Universidades por Região”, com as produções por regiões, demonstradas no gráfico “Produções por Região”, pode-se observar que, apesar da pouca diferença entre a quantidade de IES, a quantidade de produções é bem mais díspar.

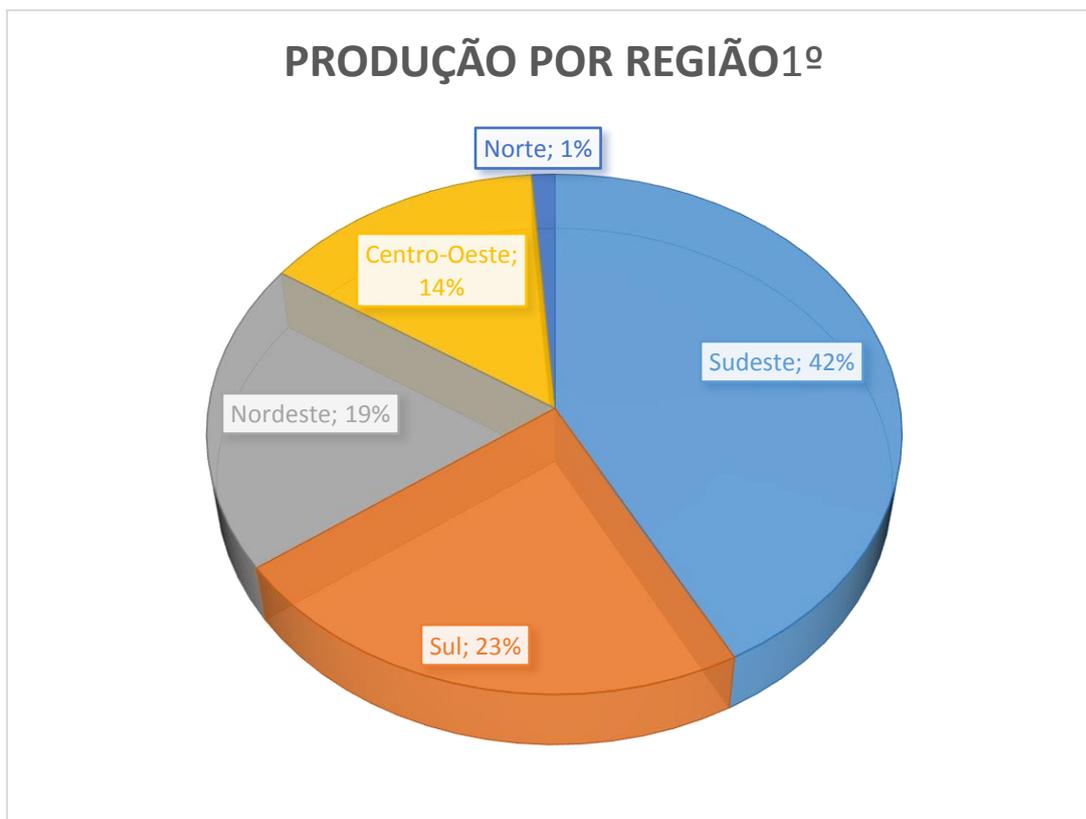
Essa diferença fica evidente ao considerarem-se as regiões Sudeste e Sul, que contam com 10 e 8 universidades com publicações na área, porém a diferença entre a quantidade de produções é significativa, tendo o Sudeste quase o dobro de produções do Sul. Convertendo-se essa diferença em números, enquanto o Sudeste tem 43% das produções da área, ou um total de 35 trabalhos, a região Sul tem 22% das produções, o equivalente a 18 trabalhos.

Entre a segunda e a terceira regiões com maiores produções, a diferença se atenua significativamente, tendo a região Nordeste, terceira colocada, 20% das publicações, o correspondente a 16 trabalhos, apenas 2 a menos do que a região Sul. Com relação à região Centro-oeste, quarta colocada, são ao todo 12 trabalhos, passando à porcentagem de 15% das produções. Por fim, apenas 1% dos trabalhos são oriundos da região Norte, o equivalente a 1 trabalho.

Os dados presentes no gráfico “Produção por região” podem ser vistos também separados por seus anos de produção a partir do gráfico “Publicações no Brasil”. Ele se encontra organizado com as divisões por região e dividindo a totalidade das produções entre as regiões onde foram produzidas. O gráfico busca demonstrar, assim, a totalidade das produções realizadas desde o ano 2000 até o ano 2018, considerando apenas as regiões do país e não detalhando os trabalhos por universidades.

No gráfico “Produção por região 1”, bem como no anterior, pode-se ver que a maioria das produções realizadas no Brasil são oriundas principalmente das regiões Sudeste e Sul. Além desse dado, pode-se perceber que essas regiões mantêm uma periodicidade maior que o restante das regiões.

Gráfico 8: Produção Por Região



Fonte: Elaboração própria

A região Sudeste, uma vez mais, destaca-se por ter produções em quase todos os anos de 2000 a 2017, tendo sido apenas no ano de 2005 que a região não teve nenhum trabalho sobre o ensino de PLE para falantes de espanhol ou de ELE para falantes de português publicados.

Já a região Sul não mantém a mesma sequência de resultados, já que no ano de 2001 não teve nenhum trabalho divulgado, bem como nos anos de 2008, 2009, 2011, 2013 e, por fim, nos anos de 2015 e 2016. Assim, podemos afirmar que a região não produziu trabalhos em um período não contínuo de sete anos.

Enquanto isso, a região Centro-oeste, dominada por trabalhos da UnB, como demonstrado nos gráficos individuais das regiões, possui uma média de intervalo de dois anos entre suas produções, com exceção do intervalo de 2012 a 2014, o intervalo é de um ano. Também se pode perceber que a última produção realizada na região é de 2016.

Já a região Nordeste aparece no gráfico de publicações apenas a partir do ano de 2004 e, com isso, considerando as IES com mais de duas publicações, torna-se a universidade que levou mais tempo para iniciar suas publicações sobre na área.

Apesar de ser a instituição que mais tarde inicia seus trabalhos e de ter uma pausa de três anos entre suas produções (dos anos de 2008 até 2010), é, junto com a região Sudeste, a que apresenta maior periodicidade de publicações nos últimos anos. Com apenas um trabalho, realizado no ano de 2011, a região Norte é a que tem menos publicações na área.

Pode-se observar que, nos últimos cinco anos, foram produzidos um total de 20 trabalhos, dentre os quais a região que mais produziu trabalhos na área nos últimos cinco anos é a região Sul. Ao total, a região teve oito teses e dissertações sobre o tema, o equivalente a 40% das produções dos últimos anos. Apesar do grande número de trabalhos realizados, no ano de 2015, a região Sul não registrou nenhuma publicação.

Também as regiões Sudeste, Centro-oeste e Nordeste publicaram neste período, cada uma quatro trabalhos, sendo responsáveis por 20% das produções. Dessas regiões, a Sudeste é a que apresenta maior periodicidade em relação a suas publicações, uma vez que apenas não teve trabalhos realizados nos anos de 2015 e 2018.

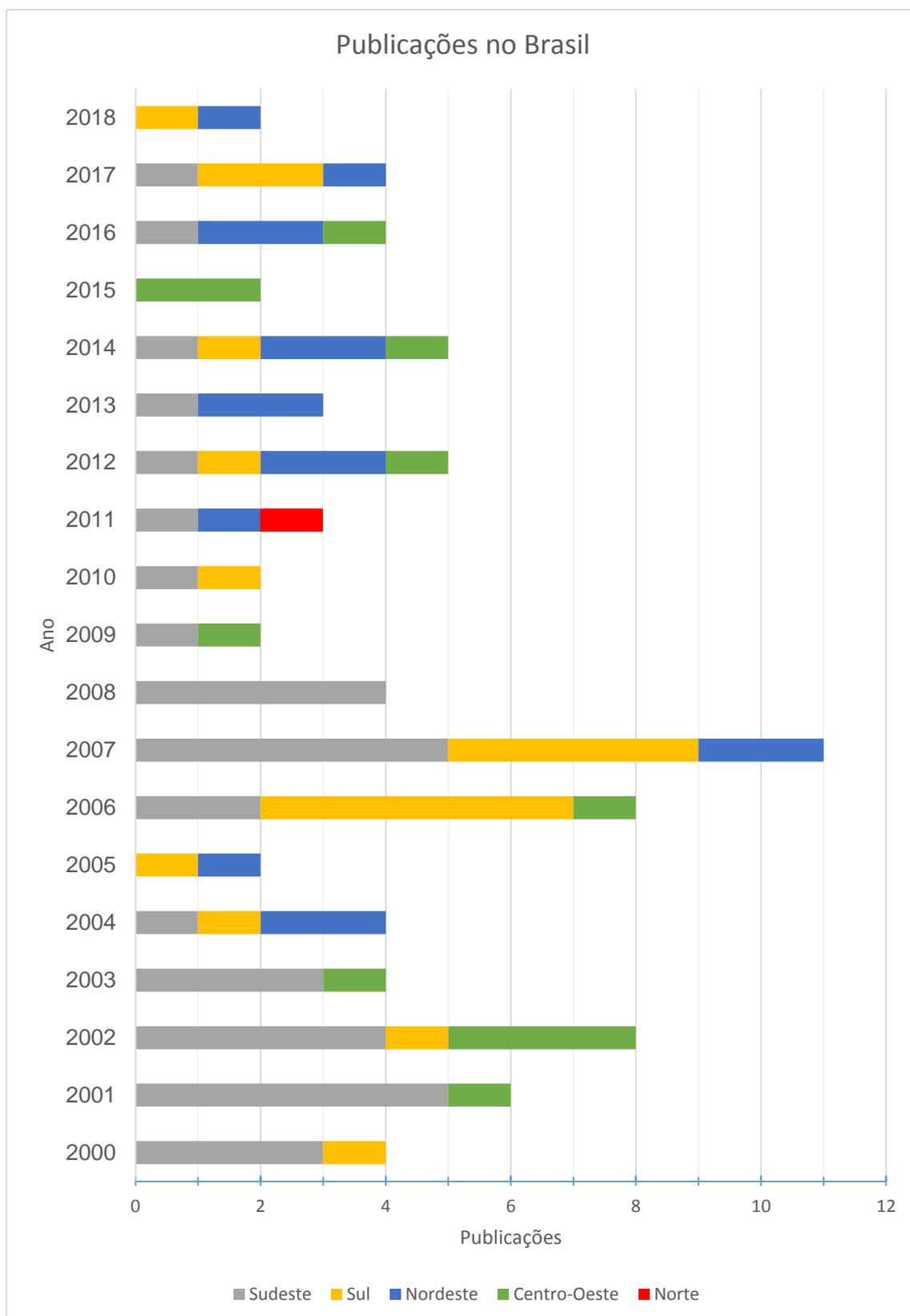
A região Centro-oeste, por sua vez, concentra suas publicações entre os anos 2014 e 2016, sendo o ano de 2015 o único a registrar dois trabalhos da área. Enquanto isso, a região Nordeste apresenta a maioria de suas publicações nos últimos dois anos, tendo 2 trabalhos no ano de 2017 e 1 em 2018. O outro trabalho realizado na região é referente ao ano de 2014. Por fim, a região Norte não registrou nenhuma pesquisa na área no período dos últimos 5 anos.

Outro dado perceptível é o de que as produções dos trabalhos brasileiros têm seu ápice de produção no ano de 2007, com 11 trabalhos produzidos. Esse número equivale a 13,41% de toda a produção de trabalhos nos últimos 18 anos.

Também nos anos 2002 e 2006 a produção de trabalhos é significativa, representando a segunda maior produção da área, com 8 teses e dissertações em cada ano, o que representa 9,75% da produção em cada ano. Na sequência, o ano de 2001 apresenta 6 publicações ao todo, registrando 7,31% da produção total.

Os anos 2012 e 2014 apresentam 5 publicações cada, sendo o maior número de produções da última década, publicações estas que representam individualmente 6,09% das produções totais. Já os demais anos apresentaram quatro ou menos trabalhos publicados na área, ficando a baixo de 5% da produção.

Gráfico 9: Publicações no Brasil



Chama atenção o fato de que nenhuma região do país apresenta uma produção ininterrupta ao longo dos 18 anos pesquisados. Mesmo na região Sudeste, que tem o maior número de publicações, houve anos em que não foram publicadas teses e dissertações na área.

No entanto, também chama a atenção que, ao longo dos 18 anos pesquisados, nunca deixaram de ser publicadas teses e dissertações de AE e IL sobre o PLE para hispanos e ELE para brasileiros.

4.2. Segunda parte: os trabalhos *on-line*.

Como mencionado no início deste capítulo, ao todo, foram encontrados 82 trabalhos, porém, ao buscarem-se as teses e as dissertações completas para poder-se analisar as pesquisas em sua completude, muitos não foram encontrados disponíveis na internet. Na verdade, a maioria dos trabalhos, ou seja, 43 (51,80%) deles, não contavam com cópias *on-line*, estando apenas disponíveis cópias físicas nas Bibliotecas das universidades nas quais se desenvolveram os programas de pós-graduação.

Sendo assim, os trabalhos restantes formam o material a ser analisado a seguir, sendo um total de 38 (47,56%) trabalhos. Faz-se necessário lembrar que nem todos os trabalhos encontram-se disponíveis no portal da CAPES, uma vez que a CAPES só disponibiliza os trabalhos a partir de 2013. Muitos dos trabalhos foram encontrados nos sites das bibliotecas das universidades ou ainda em outros sites disponibilizados pelos autores.

Pode-se realizar, aqui, uma primeira análise, uma vez que foi constatado que o acesso a mais da metade dos trabalhos da área, o equivalente a 52,43% do total produzido, não é possível, pois não se encontram disponíveis em sua versão *on-line*. Tal fator faz com que o acesso de novos pesquisadores a esses trabalhos seja muito difícil. Sendo assim, para poderem ter acesso aos trabalhos, os interessados necessitam estar nas universidades ou então realizarem uma solicitação aos autores ou às bibliotecas das universidades onde foram desenvolvidos os trabalhos para conseguir uma cópia destes.

Ao finalizar-se a análise dos dados anteriores, pode-se demonstrar um fator muito importante para ser (re)pensado na área sobre aquisição de L2/LE: o fato de que, em pleno século XXI, na era em que a tecnologia está cada vez mais presente

no dia a dia das pessoas, os trabalhos produzidos nas instituições brasileiras seguem estando restritos, basicamente, a aqueles que podem ter acesso às bibliotecas físicas de cada universidade onde foi desenvolvido o trabalho.

Dessa maneira, pode-se constatar que muitos trabalhos ainda são de difícil acesso a pesquisadores que não se encontram nas universidades específicas onde esses estudos estão armazenados. Desse modo, para que os pesquisadores de outras instituições possam ter acesso às investigações, faz-se necessário realizar: a. uma solicitação para a biblioteca da referida universidade; b. deslocar-se, dependendo do caso, de estado para poder ter acesso ao trabalho; c. conseguir o contato do autor do trabalho e solicitá-lo.

Ressaltada uma vez mais a questão da acessibilidade dos trabalhos, será feita, a seguir, uma análise contrastando os dados dos trabalhos apresentados no primeiro momento (82 publicações) e os disponíveis na internet (39 teses e dissertações).

Para tanto, os dados constam esquematizados da seguinte forma: primeiramente, apresentaremos os dados e as considerações sobre os trabalhos *on-line* e, em seguida, faremos um comparativo com os resultados de todos os trabalhos. Essa comparação nos permitirá perceber aspectos que diferem entre o total de trabalhos e os disponíveis em rede.

Em seguida, a partir das informações dos trabalhos *on-line*, vamos realizar um estudo mais aprofundado sobre aspectos como a língua à qual o trabalho se direciona (PLE ou ELE), os principais orientadores, as principais referências utilizadas para a LC, os autores utilizados para fundamentar a metodologia e os objetivos dos trabalhos.

Ao total, foram encontrados 38 trabalhos de 23 universidades públicas e privadas do país disponíveis na internet, sendo que 20 estavam disponíveis no próprio site da CAPES e 19 foram encontrados a partir de buscas realizadas em outros sites.

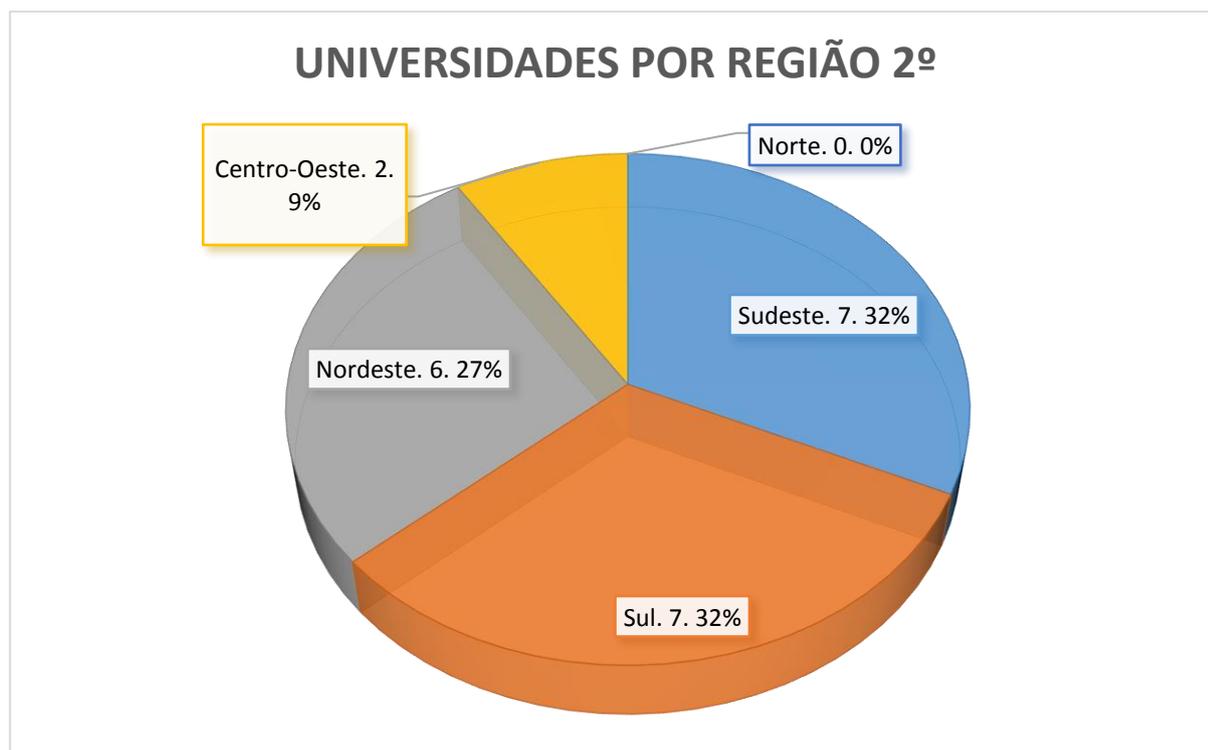
Aqui, já é possível realizar uma análise em relação a IES que possuem seus trabalhos divulgados. Ao tomarmos como base todos, os 82 trabalhos haviam um total de 30 universidades, já a partir da busca de trabalhos *on-line* foram encontrados trabalhos de apenas 23 universidades. É possível, então, afirmar que o número de universidades que apresenta trabalhos acessíveis é 23,33% menor do que o total de instituições.

Analisando o gráfico “universidades por região 2º”, que mostra o percentual de universidades que têm trabalhos *on-line*, pode-se constatar que as regiões Sul e Sudeste encontram-se iguais, cada uma tendo trabalhos de 7 diferentes instituições disponíveis para acesso na internet. Em seguida, aparecem a região Nordeste, com 6 instituições, e a Centro-Oeste, com 2. No entanto, diferentemente das outras regiões que possuem seus trabalhos *on-line*, a região Norte não tem seu trabalho disponível *on-line* sendo assim, aparece no gráfico com 0 IES.

Em outros termos, pode-se observar que a maioria das instituições de ensino superior que contam com seus trabalhos disponíveis na internet são provenientes das regiões Sudeste e Sul. A soma de ambas regiões revela que 61% das universidades que realizam pesquisas na área selecionada para este trabalho concentra-se nessas localidades.

Não muito distante do número de produções das regiões Sul e Sudeste, a região Nordeste apresenta a terceira posição, com 27% das instituições de ensino superior públicas e privadas. Com um número inferior às outras regiões já citadas, a região Centro-Oeste contém 9% das universidades; e, por último, a região Norte não possui nenhum trabalho disponível em sua versão *on-line*.

Gráfico 10: Universidades por Região 2º



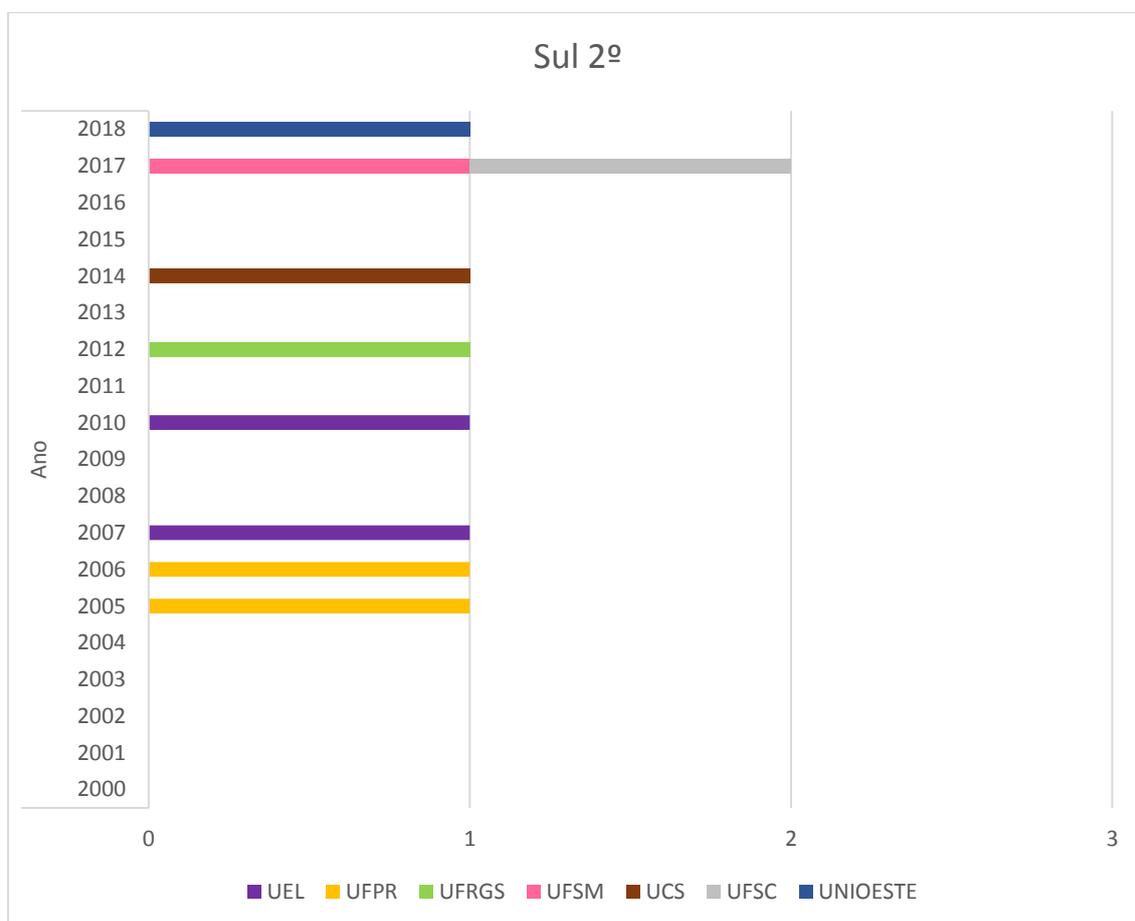
Fonte: Elaboração própria

Se considerar-se que a disponibilidade de trabalhos *on-line* permite uma maior visibilidade das universidades, pode-se afirmar que, das 30 instituições que produzem trabalhos sobre a AE e IL de PLE para Hispanos e ELE para brasileiros, um total de 76,66% delas (23 universidades) vão destacar-se em relação as restantes que não possuem trabalhos disponíveis.

Ainda levando em conta essa relação dos trabalhos *on-line* e o maior alcance da visibilidade dos trabalhos, podemos dizer que esses resultados passam a ser outro reforço para a ideia de que há ainda uma necessidade do aumentem acervo digital das universidades brasileiras.

Na continuação, a análise será feita considerando individualmente cada região e universidade. Começaremos pela a região Sul, que, como demonstrado no gráfico “Sul 2º”, apresenta ao total 9 trabalhos disponíveis *on-line*, dos quais 4 são posteriores a 2013, estando assim disponíveis na plataforma CAPES.

Gráfico 11: Sul 2º



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados CAPES

Dos trabalhos restantes, pode-se observar que as universidades que têm produções anteriores a 2013 encontram-se principalmente no estado do Paraná. Considerando-se as cinco produções que não estão disponibilizadas pela CAPES, 80% dos trabalhos seriam oriundos do Paraná e se concentrariam apenas na UEL e UFPR.

Nesse sentido, a UFRGS encontra-se em terceiro lugar entre as universidades que dispõem de trabalhos fora do site da CAPES. Já a UFSM, a UCS, a UFSC e a UNIOESTE têm seus trabalhos disponíveis diretamente na plataforma; sendo assim, não foram conferidos se os trabalhos também se encontram disponíveis nos sites das referidas universidades ou em outros sites.

Ao compararmos as produções sulinas em sua totalidade, com os 82 trabalhos, e as produções *on-line*, pode-se perceber grandes mudanças. A primeira delas é que se pode perceber que o Rio Grande do Sul passa a ter apenas duas universidades que têm trabalhos disponíveis na internet, sendo que um deles está no site da CAPES.

Ao comparar-se esse resultado com as 5 instituições que produzem trabalhos na área, pode-se afirmar que as universidades do Rio Grande do Sul carecem de um olhar mais atento para a divulgação de suas pesquisas, pois, atualmente, dos 9 trabalhos produzidos no estado, apenas 3, ou 33,33%, deles aparece disponibilizado a amplo acesso. Chamamos atenção para o fato de que, dos 3 trabalhos que o estado possui *on-line*, 2 deles estão na plataforma da CAPES.

Já a UFSC, por ter seu trabalho posterior a 2013, mantém os mesmos dados anteriores, tendo um trabalho disponível na internet. Em contrapartida, a região do Paraná ganha destaque, já que, dos 8 trabalhos existentes, 6 encontram-se na internet, o que representa um total de 75% dos trabalhos. Os trabalhos indisponíveis são de 2004 da UFPR e de 2006 da UEL; mesmo assim, os trabalhos a partir de 2005 da UFPR e de 2007 da UEL podem ser acessados na internet.

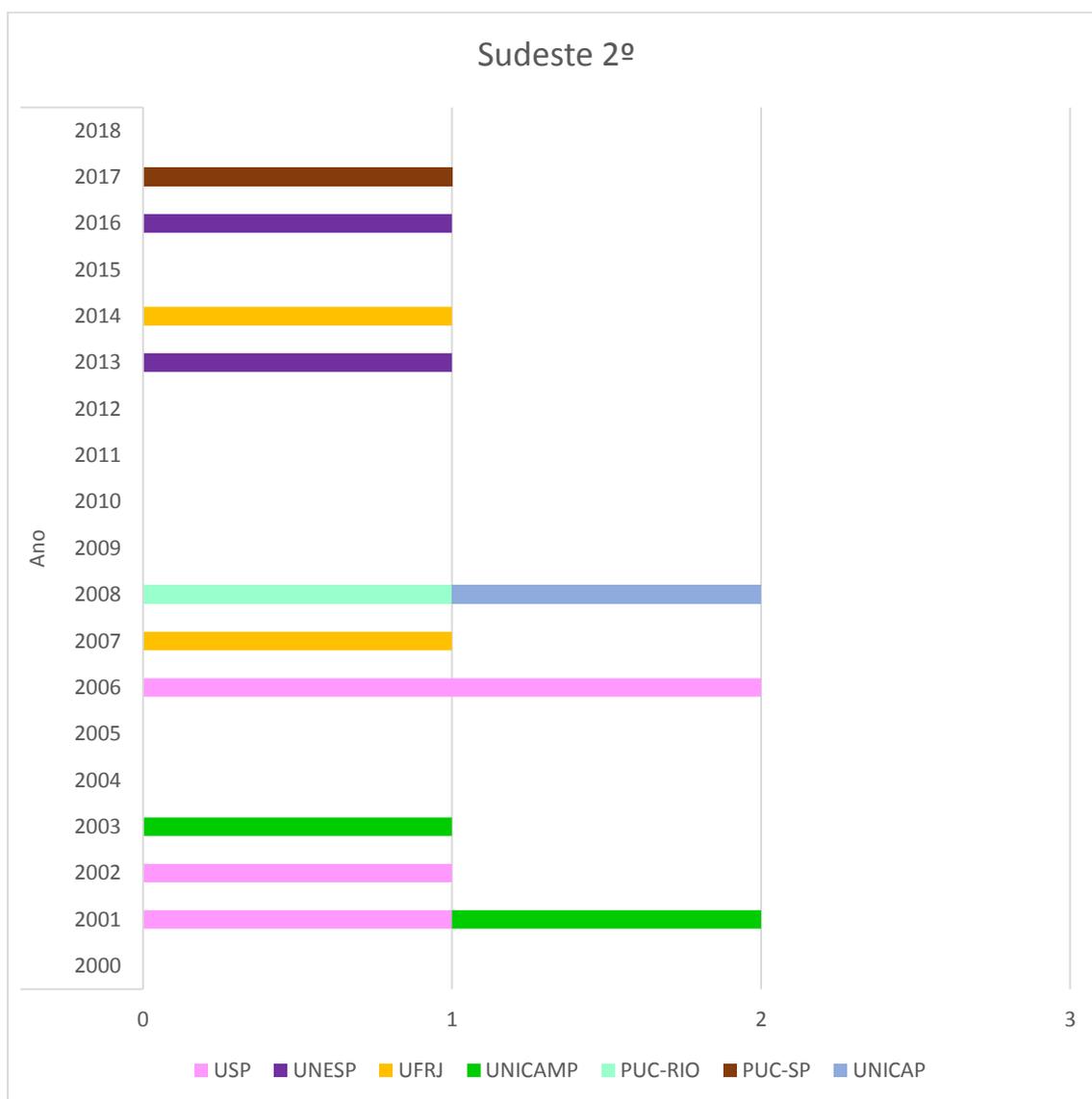
Para finalizar as considerações sobre a região Sul, poderia ser dito que, com relação às produções sulinas, há uma diminuição drástica no número de trabalhos que passam de 18 para 9 publicações, o que representa uma diminuição de 50% das publicações da área. É possível atribuir essa diminuição dos trabalhos devido principalmente às poucas produções *on-line* do Rio Grande do Sul.

Passando para a região Sudeste, representada no gráfico “Sudeste 2º”, temos um total de 13 produções. O destaque de publicações segue sendo a USP, a qual

apresenta o maior número de trabalhos disponíveis *on-line*, sendo um total de 4, ou 30,76% do total da região que se encontra disponibilizados na internet.

A UNICAMP é outra universidade que se destaca por seus trabalhos, uma vez que todos os trabalhos da área, 2 no total (15,38%), produzidos pela universidade estão disponíveis na web. Os trabalhos da universidade representam 15,38% das produções.

Gráfico 12: Sudeste 2º



Fonte: Elaboração própria

Dentro dessa análise, também pode-se ver que a UFRJ conta com 2 trabalhos (15,38%), sendo um posterior a 2013 e estando, assim, disponível no site da CAPES.

O outro trabalho não foi encontrado no site da universidade, mas sim disponibilizado pelo próprio autor na internet.

A UNESP, bem como a UNICAMP e a UFRJ, apresenta 2 trabalhos, no entanto ambos estão disponíveis pela CAPES e representam cada um 15,38% das produções realizadas entre os anos 2000 a 2018.

A PUC-RIO e a UNICAMP, ambas com um trabalho cada (7,69%), também têm disponibilizado nossos trabalhos em versão digital. Por último a PUC-SP tem seu único trabalho posterior ao ano de 2013 disponível na plataforma.

Ao compararem-se os dados totais com os dados encontrados *on-line*, percebe-se que a USP segue sendo a universidade que mais apresenta publicações. Contudo, a grande maioria dos trabalhos da USP não estão disponíveis em rede. Ao total, a universidade tem 17 trabalhos, todos anteriores a 2013, e apenas 4 foram disponibilizados por seus autores na *web*, o que significa que 76,47% dos trabalhos só existem em sua versão física.

Outra universidade que não tem seus trabalhos divulgados é a UNESP. Dos 5 trabalhos produzidos na instituição, apenas 2, os de 2013 e 2016, estão disponíveis no portal da CAPES. Isso significa que apenas 40% dos trabalhos realizados na instituição podem ser livremente acessados.

Mais uma universidade que tem seus trabalhos reduzidos, dessa vez em 50%, é a UFRJ, que, ao todo, tem 4 trabalhos, no entanto apenas os de 2007 e 2014 podem ser acessados por meio da internet.

Já a UNICAMP, a PUC-RIO, a PUC-SP e a UNICAP não sofreram alterações em relação ao número de trabalhos produzidos e disponíveis *on-line*. No entanto, a UFF, UENF e UFMG, que possuem trabalhos na área, todos anteriores a 2013, não os possuem em sua versão digitalizada.

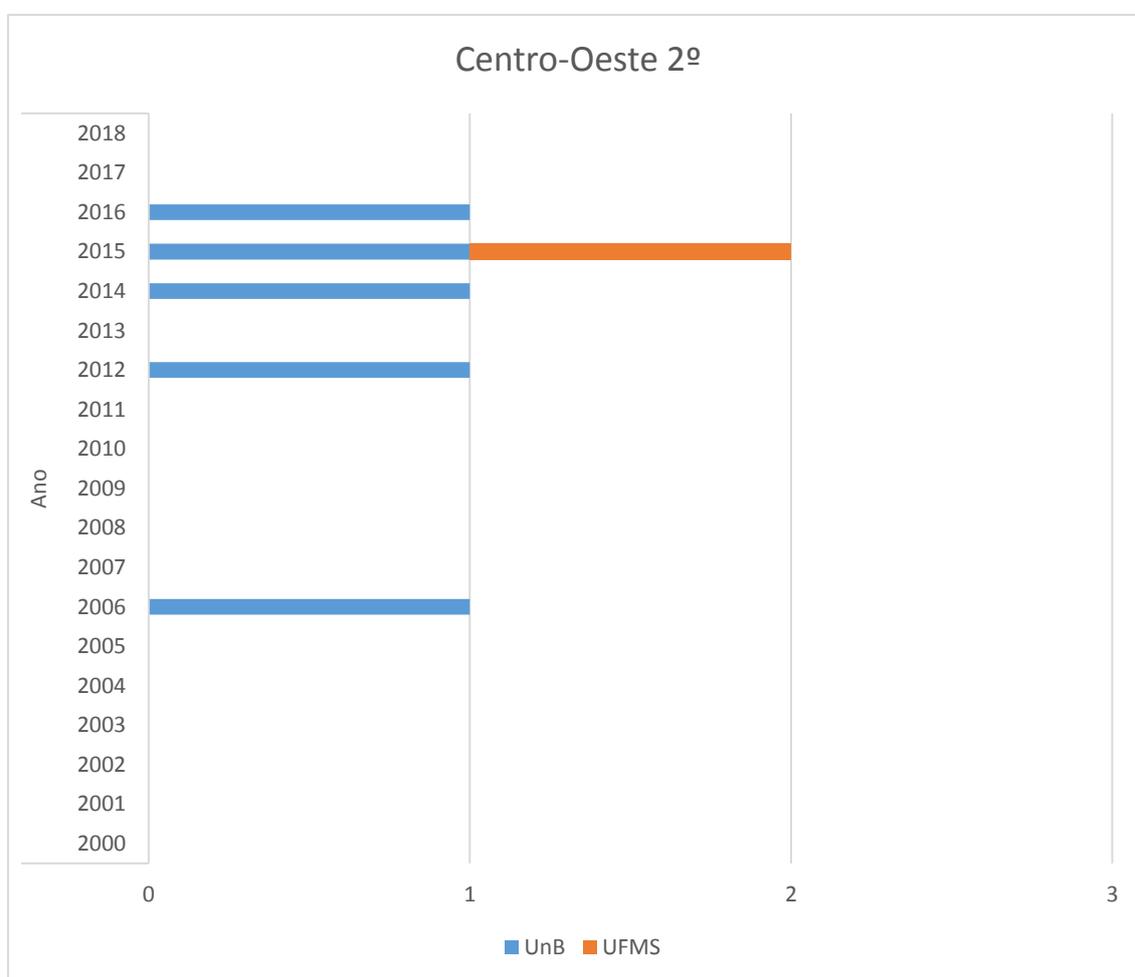
A exclusão de 3 universidades devido a não disponibilidade de trabalhos na *web* faz com que o número de universidades que produzem trabalhos passasse de 10 para 7, o que gerou uma queda de 3% no número de IES que tem trabalhos acessíveis na internet.

Com relação à região Centro-Oeste, apresentada no gráfico “Centro-Oeste 2º”, pode-se perceber que, dos 6 trabalhos produzidos, quase 100% deles pertence à UnB. A UFMS tem 1 trabalho disponível pela CAPES, de modo que 83% das produções são oriundas da UnB. Das produções dessa universidade, apenas 1 não

está disponível no portal CAPES, tampouco o site da universidade garante esse acesso, portanto o trabalho em questão foi disponibilizado pelo seu próprio autor

Novamente, ao analisarem-se os dados de todas as produções e os disponíveis na internet, torna-se possível perceber a redução drástica de trabalhos disponíveis na *web*. Além de uma queda de 50% na produção dos trabalhos (ao total, a UnB tem 10 trabalhos na área, porém apenas 5 se encontram disponíveis *on-line*), também se pode perceber que apenas duas universidades da região têm trabalhos na internet; assim, a UFG, que tem um trabalho, desaparece do gráfico ao serem consideradas as produções *on-line*.

Gráfico 13: Centro-Oeste 2º



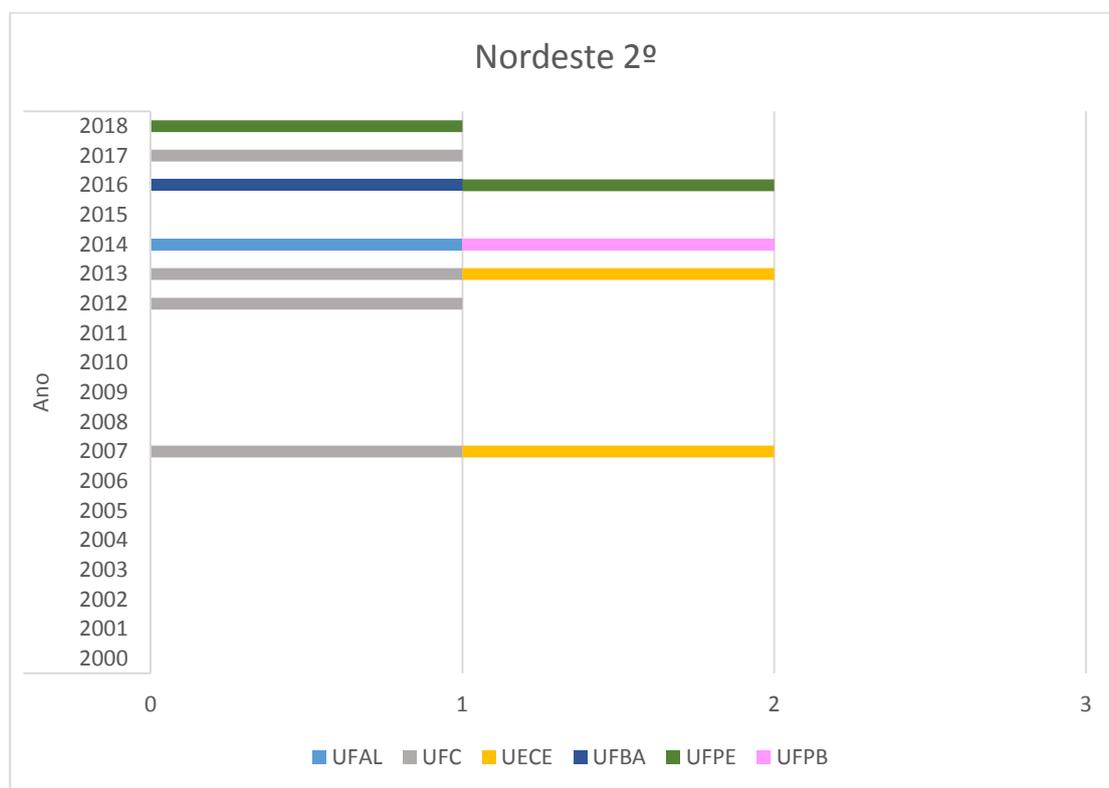
Fonte: Elaboração própria

Enquanto é notável a redução de trabalhos da UnB quando comparadas as produções totais e as *on-line*, a região Nordeste destaca-se por permanecer com dados muito similares entre ambas situações.

Em outros termos, ao comparar-se a quantidade de trabalhos produzidos na universidade, pode-se ver que basicamente três quartos (68,75%) dos trabalhos produzidos no estado encontram-se disponíveis *on-line*.

Das produções disponíveis, a UFC é a que mais se destaca por ter 4 trabalhos produzidos e por todos estarem disponíveis na internet, mas principalmente porque 3 deles, ou 75%, são anteriores a 2013 e estão disponíveis.

Gráfico 14: Nordeste 2º



Fonte: Elaboração própria

Também a UECE, a UFPB, a UFPB apresentam todos os seus trabalhos produzidos em formato *on-line*. No entanto, ressalva-se que, das três universidades, apenas a UECE apresenta um trabalho fora da plataforma CAPES.

Já a UFAL, que, em sua totalidade, possui 4 pesquisas, passa a ter apenas 25% (1) de sua totalidade disponível, sendo que essa se encontra no portal CAPES. Também a UFBA tem redução de 2 trabalhos para 1, ou seja, de 50% de suas investigações quando se comparam os trabalhos presentes na internet e as produções totais.

Ainda quanto à comparação das produções totais com as disponibilizadas na internet, pode-se perceber o desaparecimento a UFS que possui um único trabalho no ano de 2012 e que não foi possível de ser encontrado em sua forma digital.

Com relação à única universidade da região Norte do país, a UFAC, não foram encontrados trabalhos disponíveis *on-line*, de modo que a análise a seguir não apresenta dados oriundos dessa região.

4.3. Trabalhos em PLE e ELE

A partir deste momento, os dados apresentados serão com relação às 39 publicações das 23 universidades que contam com trabalhos disponíveis na internet. Assim, busca-se compreender de um modo mais aprofundado os trabalhos que investigam a AE e a IL de falantes de espanhol aprendizes de PLE e falantes de português aprendizes de ELE.

Para tanto, de início se buscará responder à questão da consolidação da área de pesquisa em PLE para hispanofalantes e ELE para falantes de português. Apesar de parte da questão estar esboçada dentro da análise das pesquisas realizadas ao longo dos anos, aqui, o intuito é o de caracterizar as pesquisas.

Desse modo, realizamos a divisão dos 39 trabalhos entre aqueles que se dedicam a estudar PLE e os que realizam investigações na área de ELE para saber quantas pesquisas foram desenvolvidas de cada tipo desde o ano 2000.

Sendo assim, dos 39 trabalhos encontrados, percebeu-se que a grande maioria se refere ao estudo de ELE, como indica a tabela 1. Foi, como mostrado no gráfico “trabalhos na área”, um total 31 trabalhos, ou 79% das produções, que se dedicam a estudar os fenômenos do espanhol quando aprendido por brasileiros.

Tabela 1

Trabalhos de ELE	Trabalhos de PLE
31	7

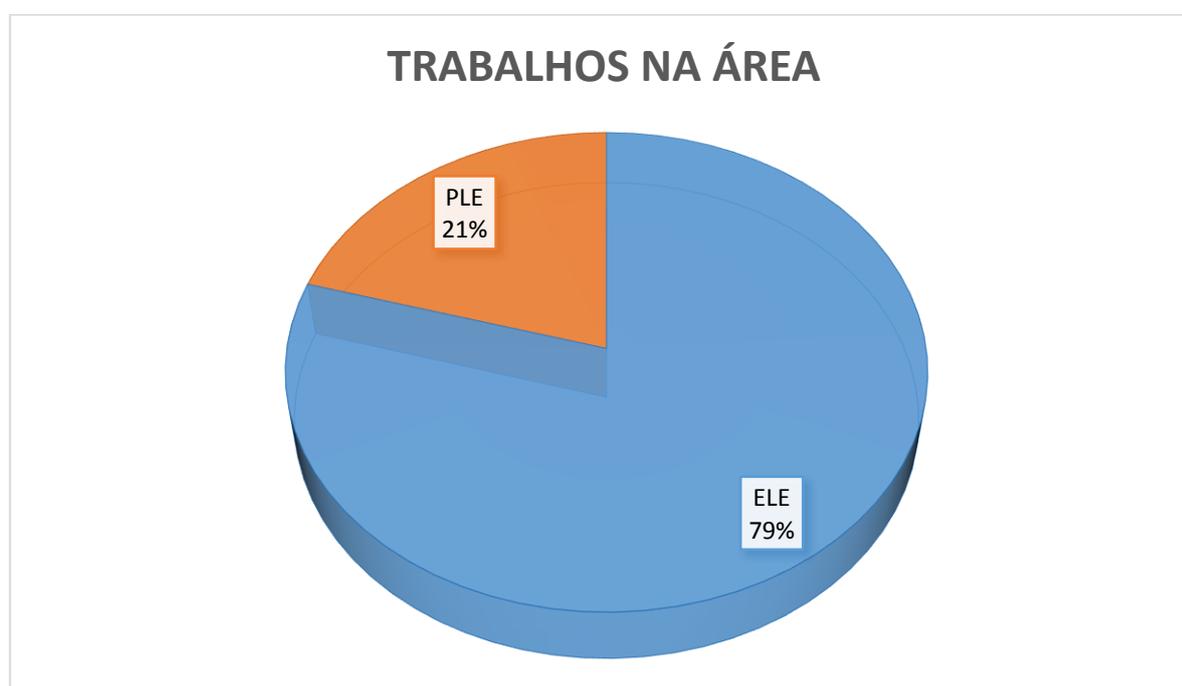
Fonte: Elaboração própria

Em contrapartida, apenas 7 trabalhos, um total de 21%, das publicações, estão relacionadas ao ensino de português para Hispanofalantes. Deste modo,

podemos comprovar que ainda há uma predominância nos trabalhos relacionados ao espanhol como língua estrangeira.

Um dos fatores que podemos atribuir a essa diferença se refere à área de atuação, uma vez que o campo de português enquanto uma língua estrangeira encontra-se muito restrito, pois se destina principalmente à população estrangeira que vem viver no Brasil, ou exige que o pesquisador, para trabalhar na área, viva em outro país.

Gráfico 15: Trabalhos na área



Fonte: Elaboração própria

No que concerne à distribuição das pesquisas de PLE e ELE, pode-se ver a distribuição por universidades na tabela 2. Assim sendo, pode-se perceber que os trabalhos de PLE para Hispanofalantes disponíveis na internet concentram-se apenas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste.

Quanto à distribuição das universidades que desenvolvem pesquisas na área de PLE, pode-se perceber o destaque para a região Centro-Oeste, com a UnB, que apresenta 4 publicações, ou seja, é responsável por 50% das pesquisas sobre o tema.

Ainda ao compararem-se esses dados com as publicações *on-line* realizadas pela universidade apresentadas no gráfico "Centro-oeste 2º", percebe-se que 80% dos

trabalhos publicados (4 de 5 produções), entre os anos de 2006 e 2016, são sobre o a língua portuguesa para hispanofalantes.

Para tanto, em relação às outras universidades brasileiras, pode-se constatar que a UnB se destaca por estar mais consolidada no que tange aos estudos de Português como Língua Estrangeira.

Tabela 2

Universidade	PLE/ELE	Número de trabalhos
PUC-RIO	PLE como L3	1
PUC-SP	PLE	1
UCS	ELE	1
UECE	ELE	2
UEL	ELE	2
UFAL	ELE	1
UFBA	ELE	1
UFC	ELE	4
UFMS	PLE	1
UFPB	ELE	1
UFPE	ELE	2
UFPR	ELE	2
UFRGS	ELE	1
UFRJ	ELE	2
UFSC	ELE	1
UFSM	ELE	1
UnB	ELE	1
	PLE	4
UNESP	ELE	1
	PLE	1
UNICAMP	ELE	2
UNICAP	ELE	1
UNIOESTE	ELE	1
USP	ELE	4

Fonte: Elaboração própria

Em virtude do grande número de produções em relação ao total produzido e devido ao fato de a UFMS ter também um trabalho na área, a região Centro-Oeste do

país apresenta o maior número de trabalhos (5 de um total de 8), correspondendo a 62,5% da produção nacional.

Os 37,5% dos trabalhos restantes, equivalentes a 3 trabalhos, são oriundos da região Sudeste do país. No entanto, como estes dados estão baseados apenas nos trabalhos disponíveis *on-line*, não é possível afirmar que as outras regiões do país não produzem teses e dissertações sobre o Português para Hispanofalantes.

Apenas se pode afirmar que, das publicações de pesquisas *on-line*, somente as regiões Sudeste e Centro-Oeste contam com trabalhos de PLE disponíveis na *web*. Essa conclusão é mais uma afirmativa que demonstra a importância de as universidades disporem de um sistema de trabalhos acessíveis em rede.

Quanto às instituições que produzem trabalhos sobre ELE, pode-se perceber que estas estão difundidas por todas as regiões do país, tendo se localizado trabalhos em quase todas as universidades que contam com acervos *on-line*. As únicas IES que não têm pesquisas sobre ELE são a PUC-RIO, a PUC-SP e a UFMS, que apresentam cada uma um trabalho na área, mas direcionado ao ensino de PLE.

Uma das possibilidades que se pode especular sobre a diferença gritante entre as produções pode estar relacionada, como já exposto acima, à oferta e à demanda de trabalho para ambas áreas.

Outra possibilidade está diz respeito à quantidade de universidades que ofertam o curso de Português Língua Estrangeira. Segundo dados do Ministério da Educação (MEC), atualmente, no Brasil, existem 326 Instituições com cursos de graduação – presencial e a distância – com habilitação em Espanhol, enquanto apenas 3 universidades oferecem a graduação em Língua Portuguesa como Língua Estrangeira/Segunda Língua.

Conforme informações fornecidas pelo MEC, apenas a UNILA, a UnB e a UFBA têm cursos registrados como de Língua Portuguesa para Estrangeiros. Contudo, ao analisar-se a relação de universidades que têm a graduação em PLE e os programas de pós-graduação que desenvolvem pesquisa na área, pode-se perceber que apenas a UnB tem trabalhos em nível de mestrado e doutorado na referida área. Isso reforça a ideia de que a instituição é a que atualmente está mais consolidada com relação ao tema.

4.4. Objetivo dos trabalhos

Ao longo do presente estudo, analisaram-se diferentes aspectos dos 38 trabalhos entre teses e dissertações sobre AE e IL de falantes de espanhol aprendizes de PLE e de falantes de português aprendizes de ELE que foram encontrados *on-line*.

A seguir, discorrer-se-á sobre os objetivos dos trabalhos encontrados. Com vistas uma maior clareza, separamos os estudos de acordo com seus principais focos, português ou espanhol, e em seguida dividimos cada um entre dissertações e teses.

Posteriormente, separam-se os objetivos em duas grandes categorias: Fonética e Gramatical, a partir de cada uma das quais estabeleceram-se critérios gerais para os objetivos apresentados nos trabalhos. Dentro dos erros fonéticos, estabelecemos os objetivos de estudo de análise da compreensão da fala e as investigações sobre a produção da fala dos aprendizes de LE.

Já para a categoria gramatical, separamos as pesquisas em morfossintáticas, semântico-pragmáticas, lexicais (nas quais consideramos pesquisas que investigassem erros sobre a categoria de heterosemânticos) e caracterização do erro (considerando as pesquisas que não definiam como objetivo um erro específico, mas sim analisar quais erros, não importando o tipo, eram produzidos).

Ao total, foram contabilizadas dezoito dissertações e treze teses que tratavam sobre ELE e seis dissertações e uma tese que abordavam o PLE. Primeiramente, serão abordados os trabalhos relacionados ao PLE; posteriormente, as pesquisas de ELE.

Com relação aos estudos de PLE, como exposto na tabela 3, as dissertações na área focalizam principalmente assuntos gramaticais e visam à caracterização dos erros produzidos pelos aprendizes sem delimitá-los previamente.

Majoritariamente, com 67% das pesquisas, pode-se perceber que os trabalhos utilizam como material de coleta o texto escrito. Já os 33% restantes das pesquisas se dividem entre trabalhos que visam analisar a compreensão por parte de brasileiros do português falado por hispanofalantes e pela produção vocálica desses estudantes ao falarem português. Com relação à tese produzida, temos apenas uma que se caracteriza por estudar aspectos morfossintáticos.

Tabela 3

Dissertações PLE		
Fonética	Compreensão	1
	Produção	1
Gramatical	Morfossintática	1
	Semântico-pragmático	1
	Lexicais	0
	Caracterização do erro	2
Teses PLE		
Fonético	Compreensão	0
	Produção	0
Gramatical	Morfossintático	1
	Semântico-pragmático	0
	Lexicais	0
	Caracterização do erro	0

Fonte: Elaboração própria

No que concerne aos trabalhos ELE, primeiramente cabe deixar claro que dois trabalhos analisaram tanto as produções orais como escritas, de modo que, ao total, aparecem focos de pesquisa diferentes.

Apontado esse detalhe, passa-se a tratar dos resultados expostos na tabela 4, quanto à qual, logo em uma primeira vista, pode-se perceber nas dissertações um grande número de pesquisas sobre a produção oral, somando um total de oito trabalhos. Como segundo tema mais pesquisado, com um total de seis trabalhos, comparecem os estudos que não caracterizam objetivamente um tema prévio a ser investigado nos textos.

Há também as pesquisas relacionadas a aspectos morfossintáticos, as quais consistem em quatro trabalhos, vinculados a aspectos lexicais, sobretudo a heterosemânticos, com três produções, e aspectos ligados a compreensão com apenas um trabalho. Também é possível perceber que os aspectos semântico-pragmáticos não foram abordados.

Já ao serem observadas as teses produzidas, a disparidade dos trabalhos que tratam sobre a produção oral de brasileiros em comparação a outros nos salta aos olhos. Ao total, são nove teses de quinze realizadas que abordam o tema, o que representa 60% das pesquisas.

Assim, os 40% restantes dividem-se em quatro aspectos. O segundo tipo de pesquisa realizado com maior número de trabalhos refere-se, então, aos aspectos morfossintáticos, com três trabalhos, e, com duas pesquisas, a compreensão da oralidade é o terceiro assunto mais pesquisado. Diferentemente das pesquisas de mestrado, as teses apresentam um trabalho apenas relacionado ao tema semântico-pragmático.

Tabela 4

Dissertações ELE		
Fonético	Compreensão	1
	Produção	8
Gramatical	Morfossintático	4
	Semântico-pragmático	0
	Lexicais	3
	Caracterização do erro	6
Teses ELE		
Fonético	Compreensão	2
	Produção	9
Gramatical	Morfossintático	3
	Semântico-pragmático	1
	Lexicais	0
	Caracterização do erro	0

Fonte: Elaboração própria

Pode-se concluir que, dentro da área de ELE, ainda faltam trabalhos que abordem principalmente aspectos semântico-pragmáticos e de compreensão. Também é possível apontar que, apesar de existirem trabalhos que abordem

diferentes aspectos, ainda há muitas lacunas que podem ser exploradas por novos pesquisadores.

4.5. Análise dos orientadores

A seguir, a partir dos dados recolhidos dos 39 trabalhos analisados, será apresentada uma breve consideração sobre os orientadores das teses e das dissertações realizadas no país. Para o levantamento dos orientadores, foi considerado apenas o primeiro orientador da universidade à qual o aluno de pós-graduação estivesse vinculado, os orientadores externos às universidades também não foram somados a nossa conta, como é o caso do professor José Luis Blass Arroyo da UJI - Espanha.

Assim, foram encontrados nos 39 trabalhos um total de 28 orientadores, cujos nomes constam na tabela 5. Para a organização da tabela, preferiu-se estruturá-la da seguinte forma: o orientador e o número de trabalhos orientados.

Tabela 5

ORIENTADOR	Nº	ORIENTADOR	Nº
Neide Therezinha Maia González	4	Helôisa Ma. M. LimaSalles	1
Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão	3	Januacele Francisca da Costa	1
José Alberto Miranda Poza	2	Jerônimo Coura-Sobrinho	1
José Carlos Almeida Filho	2	Junot Cornélio Matos	1
José Erasmo Gruginiski	2	Laura Tey Iwakami	1
Marcus Antonio Rezende Maia	2	Lívia Márcia Tiba Rádis Baptista	1
Maria do Socorro Silva de Aragão	2	Márcia Sipavicius Seide	1
Maria Luisa Ortiz Alvarez	2	Maria Tereza Nunes Marchesan	1
Aluiza Alves de Araújo	1	Nildicéia Aparecida Rocha	1
Ana Adelina Lôpo Ramos	1	Percília Lopes Cassemiro dos Santos	1
Ana Mariza Benedetti	1	Regina Célia Pagliuchi da Silveira	1
Ariel Novodvorski	1	Rubens Marques de Lucena	1
Elizabete Aparecida Marques	1	Vitalina Maria Frosi	1
Eneida do Rêgo Monteiro Bomfim	1	Viádia Maria Cabral Borges	1

Fonte: Elaboração própria

É importante frisar que se optou por discorrer apenas sobre os oito primeiros orientadores, tendo-se em vista que, como demonstrado na tabela 5, estes contam com mais de uma orientação de trabalho na área. Os outros 20 orientadores têm apenas um trabalho na área de LC com relação a alunos Hispanos de PLE ou brasileiros de ELE.

Dos oito professores analisados, um deles não está na universidade onde realizou suas orientações e outro tem orientações nas duas orientações nas quais atuou nos últimos 18 anos. Essa relação dos orientadores e das universidades nas quais trabalhavam/trabalham encontra-se presente na tabela 6.

Tabela 6

Orientador	IES da orientação	IES atual
Neide Therezinha Maia González	USP	USP
Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão	UEL e UFSC	UFSC
José Alberto Miranda Poza	UFPE	UFPE
José Carlos Almeida Filho	UNICAMP	UnB
José Erasmo Gruginski	UFPR	UFPR
Marcus Antonio Rezende Maia	UFRJ	UFRJ
Maria do Socorro Silva de Aragão	UFC	UFC
Maria Luisa Ortiz Alvarez	UnB	UnB

Fonte: Elaboração própria

A partir da tabela 6, podemos ver que atualmente são dois professores que constituem o corpo docente da UnB, o professor Almeida Filho e a professora Ortiz Alvez. No entanto, os trabalhos orientados pelo pesquisador o foram ainda quando ele lecionava na UNICAMP. Portanto, não há nenhuma universidade que se destaque com mais de um orientador.

Também chamamos a atenção para o fato de que a professora Durão aparece com três trabalhos orientados, sendo dois deles do período em que a professora lecionava na UEL e o outro, mais recente, refere-se ao trabalho por ela orientado na UFSC.

Ainda conforme a tabela 6, torna-se possível ver que, mesmo com 8 orientadores, são 9 as universidades por eles representadas. Para tanto, a seguir relacionaremos os dados das universidades com trabalhos *on-line* e respectivos

orientadores das pesquisas. Os dados também levaram em consideração o gráfico “Orientadores”.

Iniciaremos pelos orientadores das universidades da região Sul, Durão e Gruginski. Do total de 7 universidades que tem trabalhos *on-line*, esses orientadores atuam/atuaram em 3 das IES. Das duas produções da UFPR que estão disponíveis na *web*, o professor Gruginski é orientador de todas, correspondendo a 5% das orientações dos trabalhos. Ambos os trabalhos orientados pelo professor são sobre a temática de ELE, como é descrito no anexo 3.

Já a professora Durão é orientadora dos dois trabalhos sobre ELE desenvolvidos na UEL e do único trabalho de ELE desenvolvido na UFSC. Ao total, a professora é responsável por 8% das orientações disponíveis *on-line*. Também se pode atentar à troca de instituição da professora, fato que marca o início das produções de teses e dissertações da UFSC.

No que se refere à região Sudeste, encontra-se a USP, com quatro trabalhos sobre a temática de ELE. Todas as pesquisas realizadas na universidade foram orientadas pela professora Gonzáles, de forma que tal pesquisadora é responsável pelo maior número de orientações disponíveis *on-line*, sendo um total de 10% delas.

Ainda da região Sudeste, temos o professor Maia, da UFRJ, que aparece com duas orientações também sobre a temática do ensino de ELE. O professor encontra-se como responsável por 5% das orientações totais.

De igual modo, os dois trabalhos produzidos pela UNICAMP são ambos ligados ao ensino de ELE e, em sua totalidade, foram orientados pelo professor Almeida Filho. Sendo assim, esse pesquisador também se encontra responsável por 5% das orientações totais. No entanto, vale lembrar que todos os trabalhos são anteriores à troca de universidade do professor, que passou a fazer parte do corpo docente da UnB.

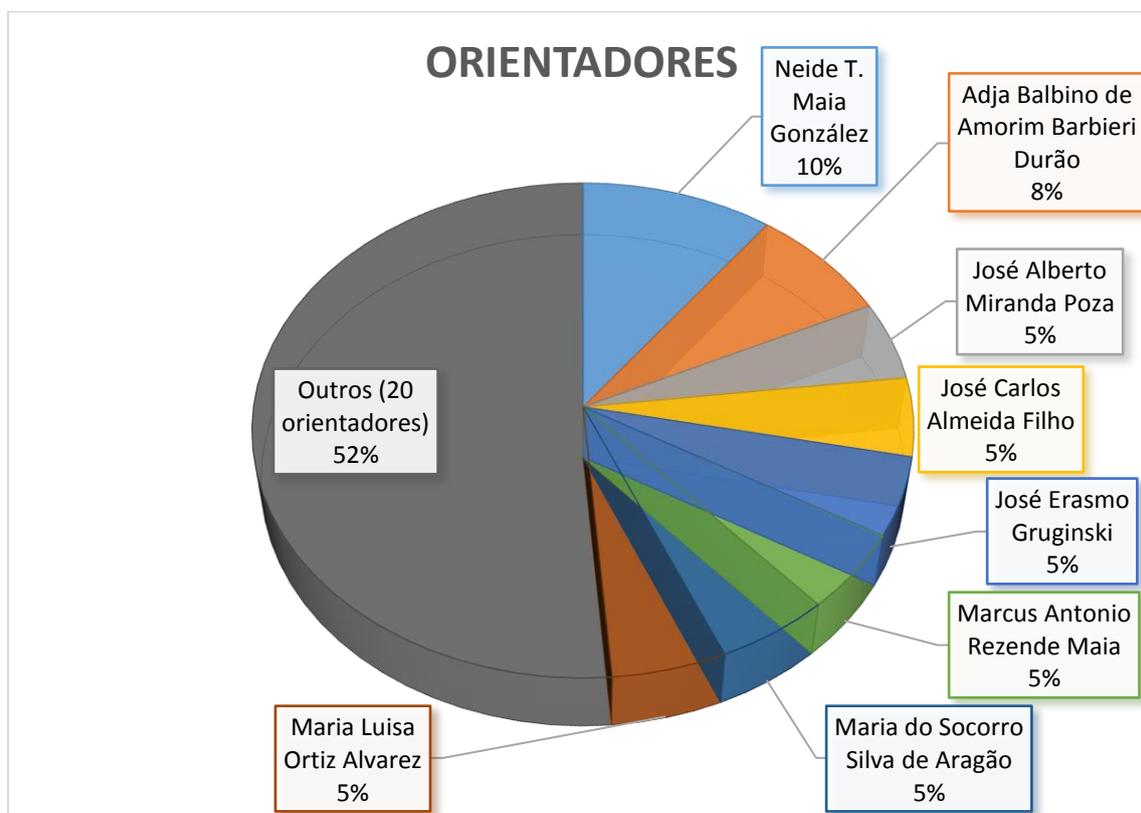
Na esteira da relação desse estudioso com a UnB, passa-se às universidades e aos orientadores da região Centro-Oeste, na qual, apesar do professor Almeida Filho atuar a mais de 10 anos nessa instituição, não se encontram trabalhos relacionados ao ensino de PLE ou ELE a partir da AE ou da IL.

Da mesma instituição, a UnB, está professora Ortiz Alvez, que conta com duas orientações na área, sendo a única da lista dos oito orientadores a ter um trabalho sobre a temática de PLE para Hispanofalantes. Do total de trabalhos disponíveis em rede pela UnB, a professora Ortiz Alves é a que mais orientou trabalhos da área,

sendo responsável pela condução de duas das cinco pesquisas disponíveis na internet.

Por fim, os professores atuantes na região Nordeste são o professor Poza, responsável pela orientação dos dois trabalhos de ELE desenvolvidos pela UFPE, e a professora Aragão, orientadora de duas pesquisas na área de ELE realizadas na UFC. A exemplo da UnB, a UFC também tem mais trabalhos na área, apresentando um total de quatro pesquisas realizadas, sendo todas relacionadas ao ensino de ELE.

Gráfico 16: Orientadores



Fonte: elaboração própria

Buscando-se compreender a área de atuação dos principais orientadores, serão brevemente abordadas, a seguir, suas áreas de atuação. Esses dados, expostos com o intuito de relacionar a área dos projetos e a área de atuação dos orientadores, foram retirados dos resumos dos currículos Lattes dos professores e não sofreram alterações.

Neide Therezinha Maia González: Tem experiência na área de Lingüística, com ênfase em Teoria e Análise Lingüística, e trabalha principalmente com os

seguintes campos: aquisição/aprendizagem de línguas, ensino/aprendizagem de língua estrangeira, ensino/aprendizagem do espanhol, Linguística Contrastiva.

Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão: Professora Associada da Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Docente do Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGL) e do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (PPGET). Coordenadora do CALEPINO: Núcleo de Lexicografia Multilíngue. Líder do Grupo Dicionários Contrastivos/Português-Espanhol. Participa do DINTER-CAPES (PPGET/UFSC-UFPA). Tradutora juramentada e intérprete comercial; Bacharel e Licenciada em Letras (Português-Espanhol) e Mestre em Língua Espanhola e Literaturas Hispânicas [1994] pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutora em Linguística pela Universidad de Valladolid, Espanha [1998]

José Alberto Miranda Poza: Atua como professor permanente no Programa de Pós-graduação em Letras da UFPE nas áreas de concentração: Linguística e Teoria da Literatura. Lidera um grupo de Pesquisa reconhecido pelo CNPq onde desenvolve dois projetos: Velhas e novas contribuições da gramática no ensino de E/LE: descrição, contextualização, comparação, história, na área de linguística; e história, sociedade e ideologia na literatura espanhola através dos textos.

José Carlos Almeida Filho: Tem experiência na área de Aprendizagem e Ensino de Línguas, com ênfase nos processos de aquisição e ensino de línguas, abordagens de ensino de idiomas, história do ensino de línguas no Brasil, políticas de ensino de línguas, ética profissional no ensino de língua estrangeira, epistemologia da linguística aplicada, formação de professores de línguas e ensino de português a falantes de outras línguas e cultura brasileira.

José Erasmo Gruginski: Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de língua estrangeira, aquisição de segunda língua, inglês, ensino de escrita, avaliação educacional e formas de avaliação para acesso ao ensino superior.

Marcus Antonio Rezende Maia: Atua nas áreas de Psicolinguística, Teoria e Análise Linguística e Línguas Indígenas Brasileiras, desenvolvendo pesquisas e orientando projetos sobre processamento sintático e lexical, sintaxe experimental, teoria da gramática, psicolinguística e educação, línguas indígenas brasileiras.

Maria do Socorro Silva de Aragão: Tem experiência nas áreas de Linguística e Literatura, com ênfase em Sociolinguística, Dialetoleologia e Geolinguística, atuando

principalmente nos seguintes temas: Dialetologia, Atlas Linguísticos, Falares Regionais, Fonética e Fonologia, Língua Portuguesa e Literatura Regional.

Maria Luisa Ortiz Alvarez: Atua na área de formação de professores, ministra aulas de russo nos cursos de extensão e já participou em vários projetos internacionais de formação de professores de PLE, como o PROFIC (Programa de Formação Continuada de Professores de Português Língua Estrangeira) e o POLH (Programa de Formação de Professores de Português - Língua de Herança) em vários países (México, Argentina, Paraguai, Estados Unidos, Uruguai, Suíça, Cuba, Colômbia, Espanha, Equador, dentre outros). É colaboradora externa do Grupo de pesquisa FRASEONET da Universidade de Santiago de Compostela, a convite da coordenadora do projeto Profa. Dra. Maria Isabel Gonzalez del Rey.

Comparando-se os dados encontrados com relação aos trabalhos orientados e o currículo dos orientadores, pode-se observar que há uma estreita relação entre o tipo de pesquisas realizadas e a formação do orientador. Somando-se as áreas de atuação dos orientadores e os dados coletados sobre a quantidade de pesquisas acerca de PLE e ELE, pode-se postular que, atualmente, além da falta de um incentivo educacional para a realização de cursos de PLE, há uma falta de professores que orientem trabalhos nesse viés.

A partir da leitura dos resumos e dos dados coletados com relação aos trabalhos de PLE e ELE, pode-se perceber a estreita ligação das áreas de atuação dos professores e os trabalhos desenvolvidos por seus orientandos. Prova disso é a presença de um único trabalho orientado pela professora Ortiz Alves na área de PLE, sendo os demais trabalhos pertencentes à área de ELE.

4.6. Análise dos autores citados

A partir da leitura dos 38 trabalhos encontrados *on-line*, fez-se um levantamento dos autores que serviram de embasamento teórico ao tratarem de aspectos da LC ou, especificamente, da AE e IL. Buscou-se analisar as teses e as dissertações em sua totalidade para poder listar quem são os teóricos que os pesquisadores brasileiros usam ao se tratar de LC.

Para a coleta dos dados, realizou-se a leitura de todos os trabalhos, a fim de se encontrarem as partes a que os autores se dedicavam a trabalhar com os conceitos da LC. Em seguida, foi realizada uma listagem de todos os autores citados.

É importante frisar que estabelecemos a relação de autores citados por trabalhos, em outros termos, consideramos apenas a primeira aparição de cada teórico citado. Por exemplo, ainda que, em uma dissertação, constassem os trabalhos de Corder de 1969 e 1971, para nossa contagem, Corder seria contabilizado apenas uma vez.

Desse modo, nos 38 trabalhos que tivemos acesso conseguimos encontrar 384 diferentes autores referenciados ao se tratar da LC. No entanto, uma grande maioria desses teóricos foi citado em cinco ou menos trabalhos, como pode ser observado na tabela 7, na qual consta a quantidade de teóricos pelo número de trabalhos nos quais eles foram citados.

Analisando-se a tabela 7, pode-se perceber que a maioria dos teóricos, um total de 269, foi citado apenas uma vez. Sendo assim, 70,05% dos estudiosos que são mencionados nos trabalhos são utilizados apenas como fonte de um trabalho.

Tabela 7

Vezes que um teórico foi citado	Teóricos citados	%
32	1	0,26%
31	1	0,26%
21	1	0,26%
20	1	0,26%
19	1	0,26%
18	1	0,26%
17	1	0,26%
16	2	0,52%
14	2	0,52%
13	2	0,52%
11	1	0,26%
9	2	0,52%
8	3	0,78%
7	4	1,04%
6	2	0,52%
5	7	1,82%
4	10	2,60%
3	19	4,94%
2	54	14,06%
1	269	70,05%

Fonte: Elaboração própria

A tabela também revela que os teóricos mais citados aparecem nomeados em uma quantidade significativa de trabalhos, sendo que o mais utilizado nas pesquisas ao se tratar sobre LC é mencionado em 32 trabalhos diferentes. Também o segundo autor mais mencionado aparece em 31 das publicações encontrados. Já a diferença de citações entre o segundo e o terceiro autores mais citados tem uma diferença de dez trabalhos, de modo que o terceiro autor mais citado aparece em pouco mais da metade das teses e dissertações lidas, com um total de menções em 21 trabalhos.

Ainda quando à análise da tabela 7, deve-se chamar atenção para o fato de que 96,33% dos autores são citados em menos de dez trabalhos. Já os 3,67% dos autores restantes foram mencionados em 11 até 32 trabalhos.

A seguir, discorre-se sobre o gráfico “Total de vezes citado”, que apresenta, em seu eixo vertical, um intervalo de aproximadamente oito teóricos dos citados nos trabalhos pesquisados; sobre um eixo horizontal, consta a quantidade de trabalhos em que esses autores são mencionados; pode-se afirmar, assim, que o gráfico é um aprofundamento da tabela 7. A relação completa com o nome de todos os autores se encontra disponível no Anexo 4.

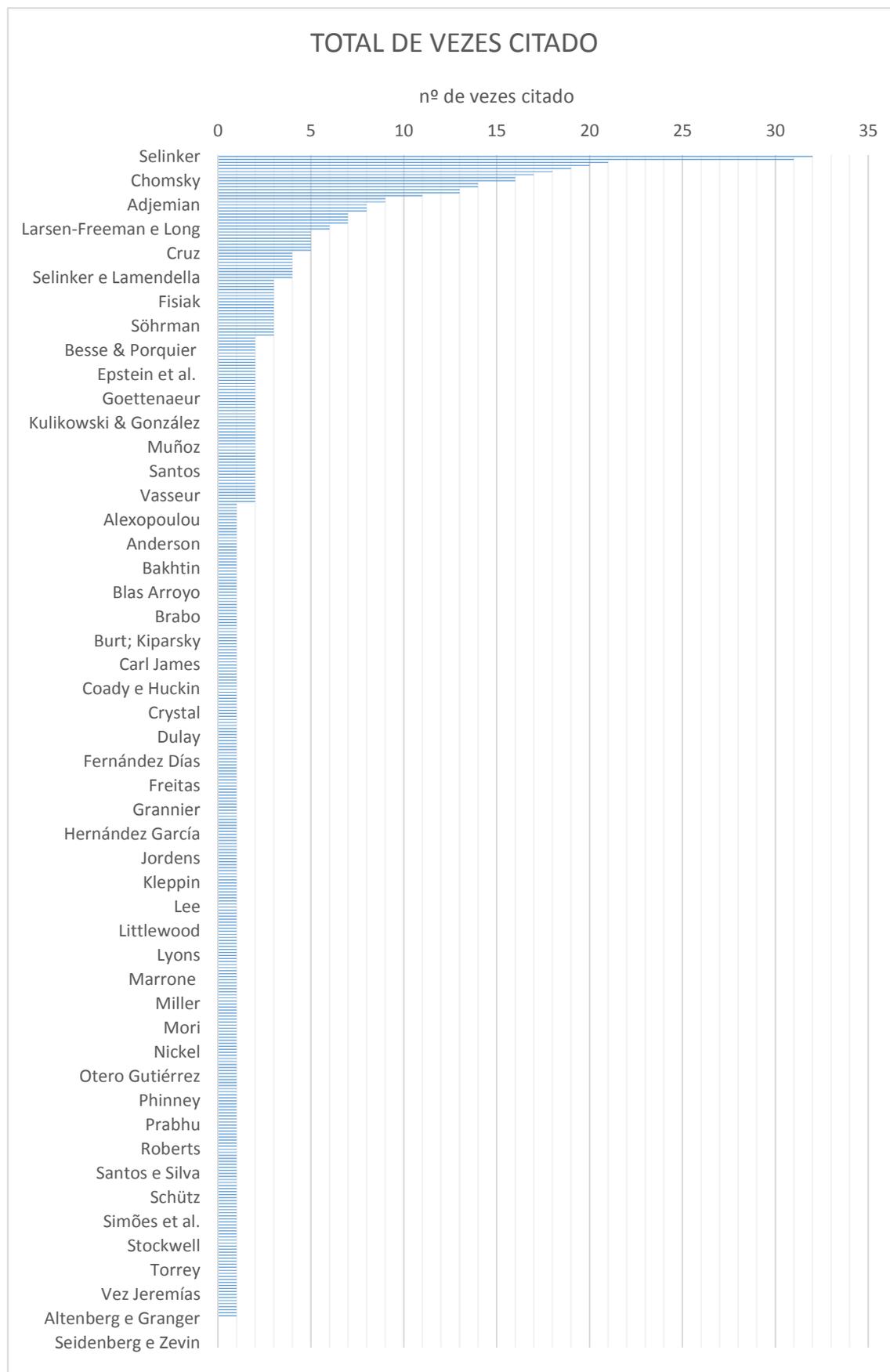
É perceptível, por meio do gráfico “Total de vezes citado”, que há uma imensa quantidade de autores referidos. Entretanto, chama a atenção o fato de a maioria desses teóricos serem mencionados dentro da área por apenas um trabalho. Isso leva a pensar quais os fatores que podem ser responsáveis por essas citações.

Alguns dos autores citados são nomes bem conhecidos ao se tratar de aquisição de língua, sendo considerados como cânones da área, como, por exemplo, Selinker, Corder, Chomsky, Larsen-Freeman e Long, dentre outros que podem ser encontrados na lista completa disponível no Anexo 4.

Além de autores muito conhecidos podemos encontrar trabalhos realizados em parceria com outros teóricos, sendo Selinker um exemplo: além de ser utilizado como maior referência, comparece em outros trabalhos, como Selinker e Lamandella.

Também pela análise dos autores presentes no gráfico “Total de vezes citado”, pode-se perceber que alguns dos autores mais citados têm alguns de seus trabalhos mais difundidos nas décadas de 1960 e 1970, como no caso de Adjemian e Schumann.

Gráfico 17: Total de vezes citado



Fonte: Elaboração própria

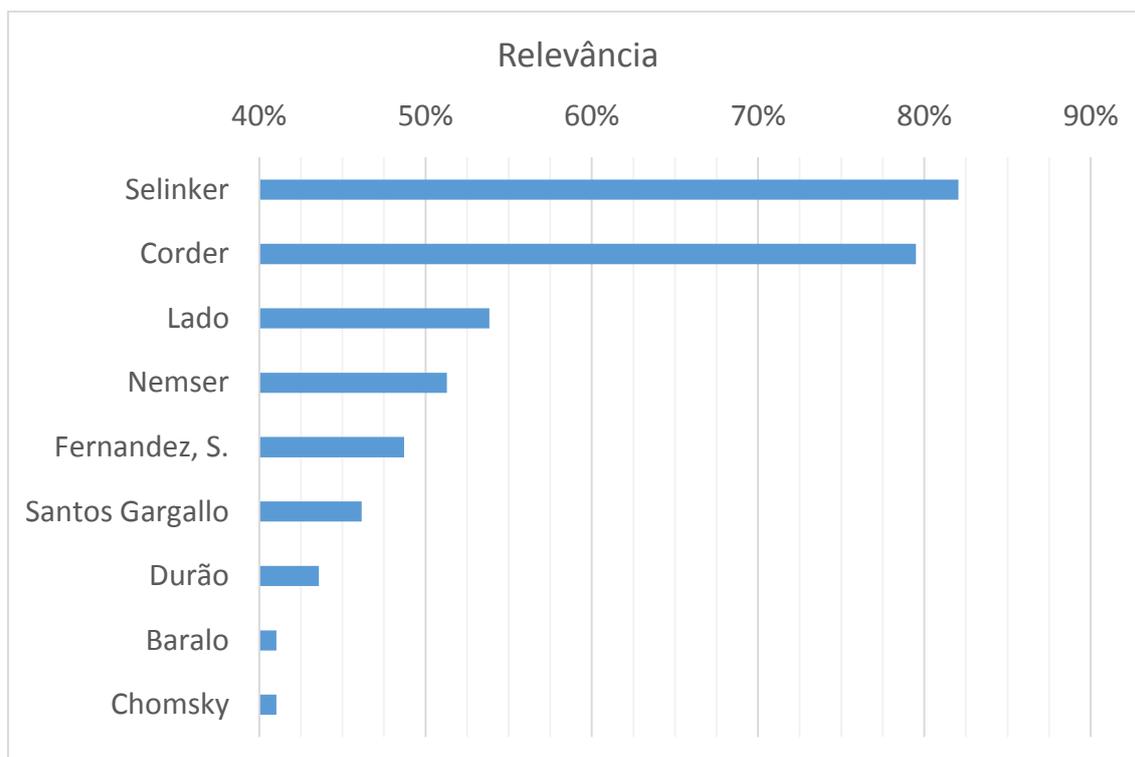
Para melhor se detalhar a relação dos autores utilizados como principais referências, elaborou-se o gráfico “Relevância”. Nele, estão presentes apenas o nome dos autores que são citados em mais de 40% das publicações. Ao total, foram 9 autores que satisfizeram a condição pré-estabelecida.

Os teóricos mencionados nos trabalhos e apresentados no gráfico “Relevância” apresentam uma quantidade de citações mínima de 41% e máxima de 82%. Portanto, nenhum autor é referenciado em todos os trabalhos.

Como já dito, o autor com o maior número de menções é Selinker, cujo nome consta em 32 dos 38 trabalhos, o equivalente a 82% das produções analisadas. Uma das razões que justificam essa referência constante é o fato de autor ser o responsável por cunhar o termo “Interlíngua”.

Sabe-se que, antes de o termo “Interlíngua” ser difundido, outros autores também tinham propostas para explicar e nomear esse processo. Um dos teóricos que mais se destaca é Corder, que propôs o modelo de análise de erros e teorizou sobre o dialeto idiossincrático. O autor, como exposto no gráfico encontra-se com o segundo maior número de aparições nas teses e nas dissertações analisadas, estando presente em 79% das produções, ou 31 trabalhos.

Gráfico 18: Relevância



Fonte: Elaboração própria

Também se pode indicar, a partir do gráfico “Relevância”, que a ocorrência de Selinker (82%), Corder (79%), Lado (54%) e Nemser (51%) como os mais citados liga-se à contextualização histórica da LC, uma vez que 90% das teses e das dissertações produzidas no Brasil citam pelo menos um desses autores para relacionar aos fundamentos da teoria da LC.

As seguintes autoras citadas em sua grande maioria apresentam tanto em seus trabalhos um repasse teórico sobre as bases da LC como modelos de análise de erros e de interlíngua: Sonsóles Fernández (49%), Isabel Santos Gargallo (46%), Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (44%) e Marta Baralo (41%).

Percebe-se também o notável fato de que dentre os autores mais citados aparece uma brasileira, a professora Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, referida em 44% dos trabalhos.

Por fim, 41% das pesquisas citam Chomsky, o qual, apesar de não tratar sobre aquisição/aprendizagem de Línguas Estrangeiras (LE), é o responsável pela elaboração da teoria Gerativista.

Finalizando-se as considerações com relação aos autores utilizados para definir e trabalhar com a LC, pode-se perceber que, dentre os mais citados, estão aqueles que fazem parte da história da LC; na sequência, destacam-se teóricas mais atuais e responsáveis por difundir a teoria da LC a partir da publicação de artigos e livros publicados internacionalmente sobre a temática.

Por fim, encontra-se o fundador da teoria mentalista; é interessante apresentar aqui que apenas um trabalho ao citar Chomsky não usa apenas as referências do autor anteriores à década de 90. Com isso, pode-se sugerir que aparentemente ainda na área há uma tendência de retomar os primeiros teóricos para discutir as teorias.

Outro questionamento e que se pretende analisar mais adiante é o seguinte: tais autores são as principais referências usadas ao serem trabalhados os conceitos de AE e IL ou também são usados como referência metodológica?

Para poder responder a essa questão, apresenta-se a relação dos autores utilizados para fundamentar a metodologia das teses e das dissertações lidas e o número de trabalhos em que os teóricos são mencionados.

Ao todo, dos 38 trabalhos, foram encontrados 59 autores utilizados como base teórica principal das metodologias. A grande maioria dos teóricos mencionados, num

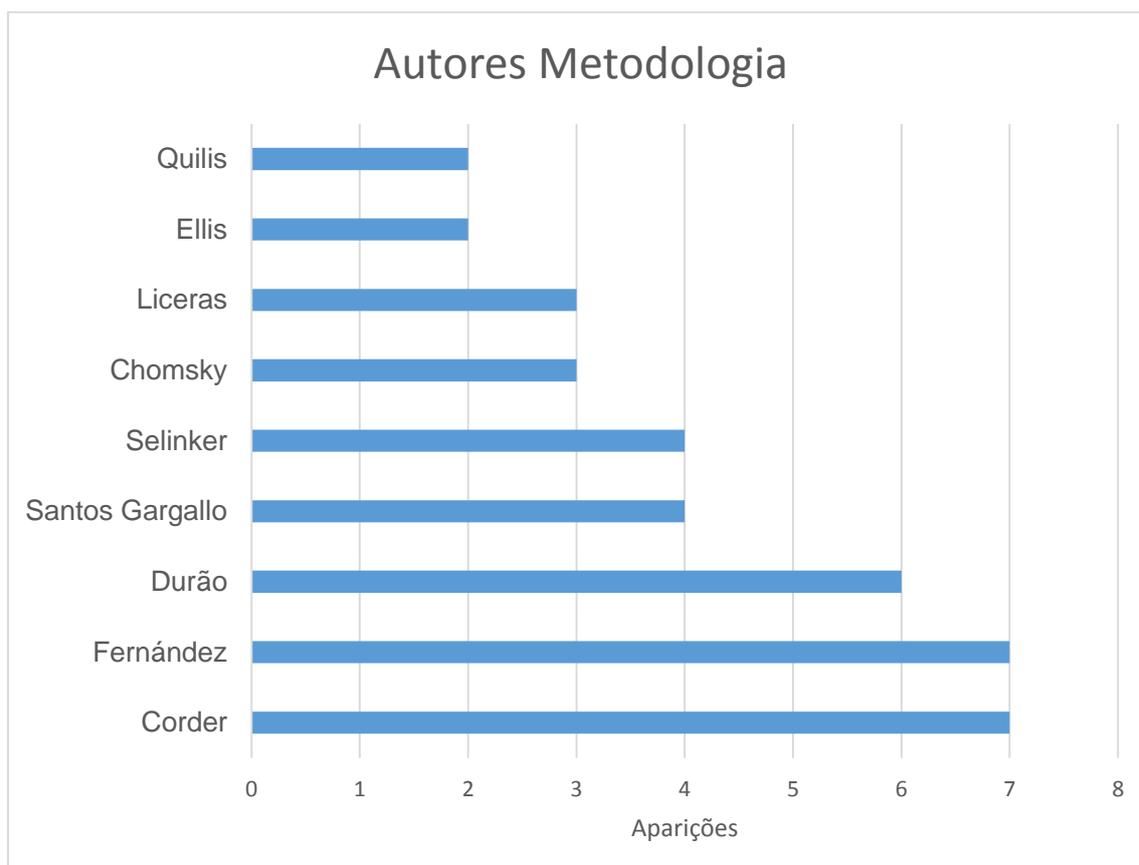
total de 85%, foram mencionados apenas por um trabalho, sendo este o caso de autores como Baralo, Krashen e Vázquez.

A partir dos dados coletados, elaborou-se o gráfico “Autores Metodologia”, que apresenta apenas os teóricos que foram citados em mais de uma metodologia de trabalho.

No total, foram nove autores recorrentes para embasar a metodologia das pesquisas analisadas, sendo eles: Corder, Fernández, Durão, Santos Gargallo, Chomsky, Liceras, Ellis e Quillis. Dessa lista apenas Quillis não havia sido utilizado pelos pesquisadores ao tratarem sobre a LC.

Também é notável que os autores mais citados, Corder e Fernández, aparecem cada um em 11,86% dos trabalhos, um contraste muito grande se compararmos com os autores citados ao tratar da LC.

Gráfico 19: Autores Metodologia



Fonte: Elaboração própria

Ao deter-se nos autores mais mencionados para a constituição das bases metodológicas, pode-se perceber que Corder e Fernández aparecem em um total de

7 trabalhos. Pode-se perceber, ainda, que há uma tendência a partir de Corder pela realização de uma AE em parte dos trabalhos, uma vez que o autor apresenta uma descrição das análises.

Por sua vez, Fernández apresenta em seus trabalhos panoramas das pesquisas da LC, tratando tanto da AE como da IL. Chama a atenção que a autora foi utilizada em um trabalho para referenciar Corder, gerando, assim, uma citação para cada autor.

Com diversas publicações sobre o tema de AE e IL, a brasileira Durão encontra-se em terceiro lugar, sendo referência em seis trabalhos. Assim como Fernández, Durão tem um vasto currículo na área da LC, tendo realizado uma tese que mais tarde viria a ser publicada em forma de livro sobre a aquisição de ELE por brasileiros e de PLE por Hispanos.

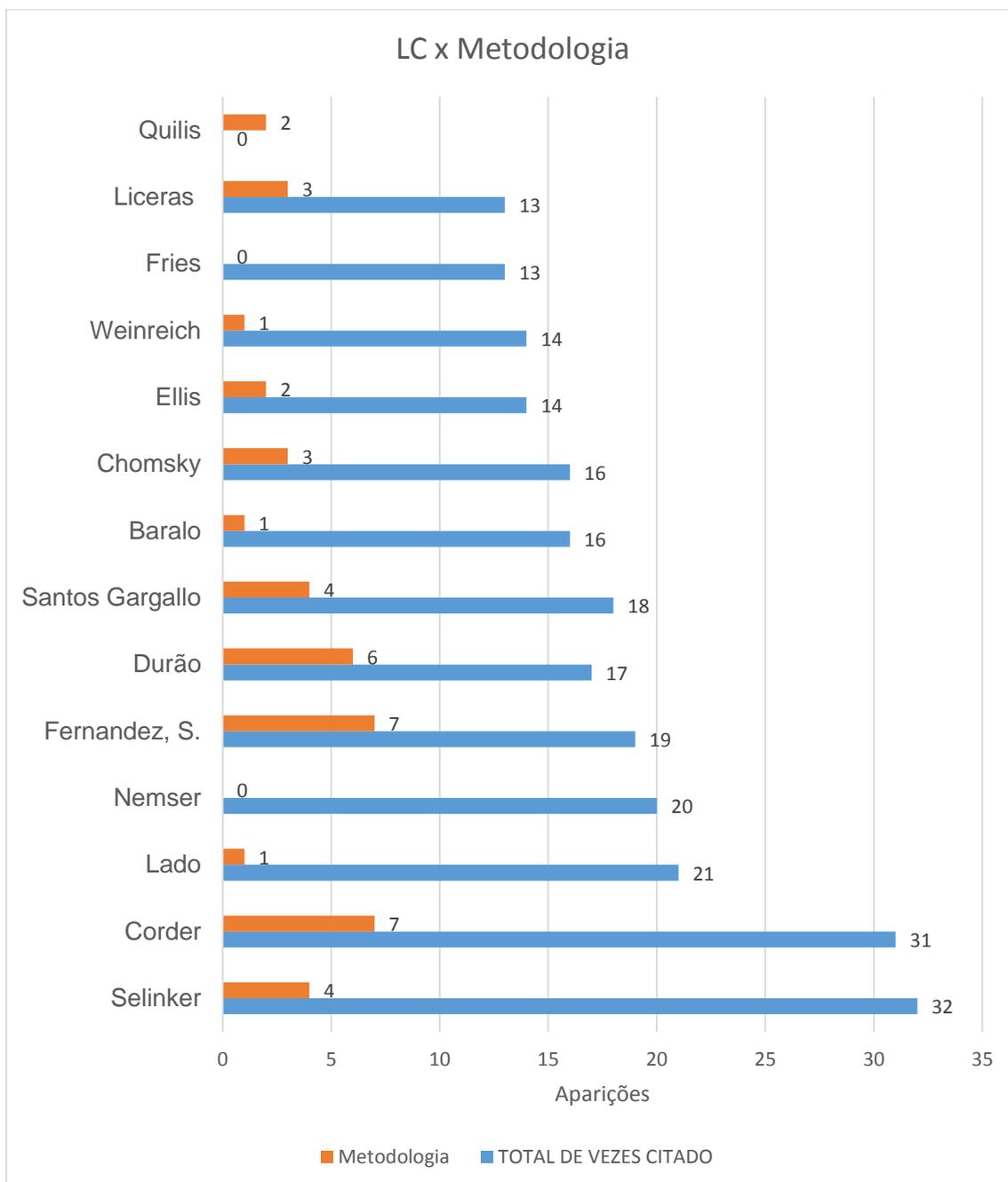
Santos Gargallo, por sua vez, aparece com o mesmo número de citações que Selinker, cada um sendo nomeado quatro vezes. Também Chomsky e Liceras aparecem cada um citado em três trabalhos e, por fim, Ellis e Quilis são utilizados por dois trabalhos cada.

A seguir, serão comparados tais resultados dos autores utilizados na metodologia com os teóricos utilizados para tratar da LC. O objetivo disso será o de perceber se os autores citados para LC são utilizados apenas em uma contextualização histórica da LC ou se também compõem o estudo metodológico. A relação entre os teóricos da LC e os que aparecem na metodologia estão apresentados no gráfico “LC x Metodologia”

O gráfico “LC x Metodologia” foi elaborado a partir da ordem de citações dos autores que foram mencionados nas teses e nas dissertações ao se abordar a LC. Desse modo, partindo-se dos autores presentes no gráfico “total de vezes citado”, realizou-se uma comparação com o gráfico “Autores Metodologia”, percebendo-se, assim, que, com exceção de Quilis, todos os autores citados na metodologia haviam sido referenciados e apareciam entre os treze mais citados.

Para tanto, estipulou-se como linha principal a aparição dos teóricos conforme o gráfico “total de vezes citado”, comparando-se estes com as menções realizadas na metodologia. Como no gráfico “total de vezes citado” aparecem autores que não estão expostos no gráfico “Autores Metodologia”, decidiu-se também expor a quantidade de vezes que os autores foram citados.

Gráfico 20: LC x Metodologia



Fonte: Elaboração própria

Sendo assim, a primeira mudança constatada é a grande diminuição das citações de Selinker nos trabalhos, quando os trabalhos tratam sobre a LC, Selinker ganha um destaque relevante em relação aos outros autores.

Porém, como exemplificado no gráfico “LC x Metodologia”, quando se passa a ver quantas vezes o autor é utilizado para a metodologia, seu nome cai de 32

citações para apenas quatro, o que representa uma redução de 88% de citações, como demonstrado na tabela 8.

Tabela 8

Teórico	Queda no número de citações
Selinker	88%
Corder	77%
Lado	95%
Nemser	100%
Fernández	63%
Durão	65%
Santos Gargallo	78%
Baralo	94%
Chomsky	81%
Ellis	86%
Weinreich	93%
Fries	100%
Liceras	77%
Quilis	-

Fonte: Elaboração própria

Já Corder, que, dentro da LC, é o segundo mais mencionado, passa a ser a maior referência dos trabalhos para a metodologia. Embora o autor também tenha suas citações reduzidas em 77%, ele segue sendo referenciado como metodologia por sete trabalhos.

Com o mesmo número de citações em metodologias, Fernández aparece junto a Corder e encontra-se como a mais citada. Também a autora sofre uma queda de 63% no número de trabalhos em que é mencionada, passando de 19 para 7 citações.

Santos Gargallo também aparece com uma redução significativa nas citações dentro da metodologia, sendo referido em 78% a menos de trabalhos que ao ser tratada com relação a LC.

A teórica brasileira Durão, por seu turno, passa à 3^o posição entre os autores utilizados para a metodologia, mesmo aparecendo em 65% menos de trabalhos (de um total de 17 como referencial teórico para 6 na metodologia).

De igual maneira, os autores Chomsky e Ellis igualmente evidenciam uma redução de mais de 80% em número de trabalhos ao compararmos as citações em relação a LC e o uso na metodologia.

Também a teórica Liceras, 13º referência mais utilizada dentro da área da LC, é citada em 77% menos pesquisas ao se tratar da metodologia, indo de 13 citações para 3.

Enquanto isso, Lado, Baralo e Weinreich, que estão entre os 13 autores mais utilizados a se tratar da LC, são citados apenas em 1 trabalho cada. Além disso, Nemser e Fries, igualmente citados na LC, não são utilizados na metodologia.

Também o teórico Quilis é o único autor teve aumento no número de citações passando de nenhuma referência dentro da LC para menções em duas pesquisas.

Outros autores, como Fries e Nemser, que foram citados ao menos em cinco trabalhos ao se tratar da LC e não foram abordados durante a metodologia foram: Adjemian, McLaughlin, Long, Schumman, Tarone e Wardhaugh.

Por fim, ao compararem-se os principais autores usados para tratar da LC e para a metodologia, pode-se perceber que todos são muito parecidos. Isso indica que as principais referências permanecem em parte sendo alguns dos cânones da área, como Corder e Selinker, mas que pesquisadores mais recentes se destacam na área.

Também se pode ver que muitos autores que tratam sobre a área ainda parecem ser pouco conhecidos devido a 269 teóricos citados apenas em um trabalho sobre LC. Já com relação aos teóricos utilizados na metodologia, estes se adaptam à perspectiva dos trabalhos, como é o caso de Quilis, utilizado em dois estudos relacionados à fonética.

5. Conclusão

Nesta dissertação, buscou-se realizar uma pesquisa bibliográfica em relação aos trabalhos que tematizassem a AE e a IL de aprendizes de PLE que têm o espanhol como língua materna e aprendizes de ELE que tem como primeira língua o português, a fim de se criar um panorama da área.

Logo ao iniciar-se a presente pesquisa, deparamo-nos com um problema: a falta da disponibilidade de alguns trabalhos em sua versão *on-line*. Esse choque nos permitiu já ter uma base para uma de nossas perguntas norteadoras, a que se refere à acessibilidade dos trabalhos, e conduziu à divisão desta investigação em duas partes.

Sendo assim, na primeira parte da pesquisa, procurou-se analisar todos os 83 trabalhos encontrados em sua totalidade, tentando-se traçar alguns aspectos, como: as universidades onde os trabalhos foram desenvolvidos e como se encontra organizada a pesquisa de um modo geral no país.

Nesse sentido, entende-se que as pesquisas realizadas no Brasil com relação a Análise de erros e Interlíngua tiveram seu ápice na primeira parte dos anos 2000, chegando a ter um total de onze produções no ano de 2007 e em outros anos, como em 2002 e 2006, oito produções. Após a data de 2007, houve uma redução nos trabalhos produzidos, os quais decresceram para 4 produções no ano de 2008; a partir do ano de 2009, a média manteve-se em três trabalhos por ano.

Também foi possível observar uma predominância de trabalhos nas Regiões Sul e Sudeste e um forte aumento das pesquisas da região Nordeste nos últimos seis anos. De todas as regiões é visível a baixa produção de pesquisas no Norte do país, local em que encontramos apenas um trabalho produzido.

Além disso, identificamos que, apesar de estar em quarto lugar em número de produções totais por região, o Centro-Oeste do país figura com a segunda universidade que mais produz trabalhos, tendo dez produções na área e estando somente atrás da USP, com dezessete pesquisas.

Pôde-se constatar também a mudança dos dados ao focar-se exclusivamente nas produções disponíveis na internet. Apesar da região Sudeste seguir sendo a primeira em questão de produções na área, com um total de 13 trabalhos *on-line*, a região Centro-Oeste destaca-se pela universidade com maior número de trabalhos, tendo a UnB com 5 trabalhos disponíveis on-line.

A UnB também difere das outras universidades por ser a que mais produz trabalhos de pós-graduação que investigam a área de PLE para Hispanofalantes, com quatro trabalhos, ou metade da produção total de trabalhos dessa área.

Os dados também revelaram que, num total de oito produções que se dedicam ao estudo do PLE, a maioria das produções concentra-se na região Centro-Oeste, com cinco trabalhos, seguida pela região Sudeste, com três trabalhos. As demais regiões do país não apresentaram trabalhos completos que abordassem o Português como Língua Estrangeira com foco no ensino para Hispanofalantes.

Portanto, pode-se perceber que a área de Espanhol como Língua Estrangeira no Brasil encontra-se muito mais difundida, fato este que é reafirmado ao contrastarem-se os números de universidades nacionais que oferecem cursos de graduação em Letras – Espanhol, a saber, um total 326.

O contraste é gritante ao considerar-se que, segundo dados do MEC, apenas a UNILA, a UnB e a UFBA contam com cursos voltados para o Português como Língua Estrangeira.

Outro dado que se pode perceber com relação aos trabalhos investigados foi o de que, apesar de os autores utilizarem diversas citações (384 teóricos), ao trabalharem os conceitos da LC, apenas uma pequena parcela é utilizada em uma grande maioria dos trabalhos, destacando-se autores que fundamentam a teoria da LC e poucas autoras mais recentes que são de renome na área, como Baralo, Durão, Fernández e Santos Gargallo, as quais tratam especificamente do ensino de ELE ou PLE.

Comparando-se os autores utilizados para tratar da LC e para a metodologia, torna-se visível o reaparecimento de muitos autores, mudando apenas a frequência que cada um aparece. Dentre os autores que são utilizados na metodologia, destacam-se Corder, Fernández e Durão.

Com relação aos orientadores, pode-se perceber que a relação das pesquisas realizadas nas universidades e das investigações dos orientadores estão relacionadas a seus focos de investigação. Também pode-se atribuir a dominância dos trabalhos de ELE ao analisarem-se os interesses e os focos de pesquisas dos orientadores expostos em seus currículos.

Outro dado que se pode perceber ao tratar dos orientadores é a influência que estes exercem ao estarem vinculados a uma determinada universidade. Justifica-se essa afirmação tomando-se como referência a mudança da professora Durão da UEL

para UFSC, bem como a transferência do professor Almeida Filho da UNICAMP para a UnB. Foi possível perceber que a mudança da professora Durão de universidade resultou no fim das produções na área na UEL; fato parecido aconteceu com Almeida Filho, cujas últimas orientações são as produções na UNICAMP. Contudo, como podemos perceber pela amostra dos currículos dos orientadores, o PLE/ELE não são os únicos interesses de pesquisas destes.

Como mencionado na introdução deste trabalho, teve-se por objetivo apresentar um panorama de como se encontram as pesquisas de PLE para Hispanos e ELE para brasileiros realizadas no Brasil de 2000 até 2018. Para tanto, apresenta-se cinco perguntas que foram analisadas ao longo do trabalho e que, agora, serão pontualmente respondidas.

A primeira pergunta foi a seguinte: Qual a extensão da produção de teses e dissertações sobre PLE para Hispanos e ELE para brasileiros dentro das universidades brasileiras?

Ao buscarem-se os dados das produções da área, descobriu-se que, em dezoito anos, foram realizados oitenta e três trabalhos sobre as temáticas, o que poderia ser traduzido em uma média de quatro trabalhos por ano.

Para ter-se uma comparação exata entre as áreas de PLE e ELE, faltam dados das produções anteriores a 2012 que não se encontram disponibilizadas na web. Sendo assim, ao afirmar-se que existe uma quantidade significativa de trabalhos na área, deve-se fazer a ressalva de que nos referimos a soma de trabalhos de PLE e ELE.

Pode-se também demonstrar a disparidade de trabalhos nas áreas ao considerarem-se os dados encontrados somente para acesso *on-line* na qual a supremacia dos trabalhos é referente à área de ELE, com 79% (31) dos trabalhos publicados.

Nesse caso, pode-se afirmar que, mesmo existindo pesquisas na área de AE e IL, os trabalhos encontram-se voltados para os estudos de ELE. Já os estudos de ELE, que somam 21% (7) das pesquisas, não contam com grande produção, o que demonstra, assim, a provável existência de uma lacuna de pesquisas na área. Também podemos analisar que mais da metade dessas pesquisas, um total de 53, foram realizadas até o ano de 2009.

Assim, pode-se demonstrar que, apesar de existir uma produção constante de trabalhos, torna-se possível apontar que a área de PLE, ao longo dos anos, vem tendo uma queda em sua produção, marcada pelo ano de 2008.

Por fim, entendemos que, de modo geral, as pesquisas de AE e IL relacionadas ao PLE para Hispanos e ELE para brasileiros tem uma produção contínua, tendo maior destaque nos últimos anos a região Nordeste por seu número de produções de trabalhos.

Já a segunda pergunta questionava: quais são as universidades e principais regiões que se dedicam a essa pesquisa? Para essa pergunta, obtiveram-se três respostas diferentes: a primeira em relação às universidades como um todo, a segunda em relação às universidades que têm dados disponíveis *on-line* e a terceira em relação ao tipo de produção (PLE/ELE).

No que tange aos trabalhos totais encontrados (81), é perceptível a produção díspar que a região Sudeste apresenta, tendo quase metade das produções totais, um total de 42%, e sendo seguida pela região Sul, com 23% das publicações.

Ainda a partir desses dados, pôde-se observar que grande parte do destaque da produção Sudeste está relacionada às pesquisas realizadas pela USP, que tem 17 trabalhos na área, sendo, assim, a universidade a produzir o maior número de pesquisas no país.

Ao tratarem-se das produções por universidades, identificou-se uma mudança: a região Centro-oeste, classificada como a quarta região em número de pesquisas, passa a ser a segunda ao tratarem-se das universidades com maior número de produções, sendo a UnB a primeira com um total de 10 produções.

Quanto às pesquisas que disponibilizam trabalhos *on-line*, mais uma vez as regiões Sudeste e Sul ocupam o primeiro e o segundo lugar, respectivamente. Pode-se ver também que a região Norte do país passa de uma produção a nenhuma e que a USP perde o posto de universidade com maior número de pesquisas.

Ao voltar-se a atenção para as instituições que contam com trabalhos divulgados na internet, a UnB passa à frente da lista, com o maior número de trabalhos divulgados na área, um total de cinco, deixando a USP em segundo lugar, com quatro trabalhos.

A UnB também ocupa o primeiro lugar ao tratarmos das universidades que possuem projetos relacionados ao ensino de português para hispanofalantes, com

quatro trabalhos na área. As demais universidades que apresentam trabalhos na área pertencem todas às regiões Centro-Oeste e Sudeste.

As universidades brasileiras que se destacam pela execução de trabalhos de PLE voltado para o ensino a hispanofalantes são a UnB, a UFMS, a UNESP, a PUC-RIO e a PUC-SP. Porém, com exceção da UnB, todas outras universidades têm apenas um trabalho divulgado *on-line*.

A USP volta a aparecer em primeiro lugar ao considerarem-se as universidades que possuem mais trabalhos divulgados *on-line* no que diz respeito a trabalhos de ELE para brasileiros. Contudo, a universidade não está sozinha, pois também UFC divide o primeiro lugar das universidades que mais contam com trabalhos acessíveis na *web* sobre a temática de ELE.

Assim, pode-se verificar que, dentre as regiões, considerando-se todos os aspectos, a região Sudeste é a que mais se destaca. Já com relação às universidades, USP, UnB e UFC são as que mais aparecem em relação aos temas pesquisados.

Por sua vez, a terceira pergunta questionava sobre a consolidação da área de PLE para Hispanofalantes e ELE para brasileiros enquanto área de estudos no Brasil. A esse propósito, ao analisarem-se tanto as universidades como os trabalhos realizados, pode-se perceber que há uma disparidade significativa entre as áreas.

Desse modo, deve-se separar as considerações para essa pergunta entre ELE para brasileiros e PLE para Hispanofalantes. Apenas ao analisar-se o número de trabalhos publicados em relação a cada uma das temáticas torna-se visível a diferença entre ambas.

Assim, ao ater-se primeiramente ao espanhol ensinado para brasileiros, pode-se dar conta de que a área vem cada vez mais se consolidando, apesar dos recentes ataques políticos sofridos. Como é de conhecimento geral, a partir do ano de 2016, o Governo Federal tentou tornar o espanhol uma disciplina optativa, que provocou uma grande revolta por parte dos professores da área.

Todavia, no ano de 2018, depois de muitas discussões e adesões de parlamentares, o movimento #ficaespanhol conseguiu uma vez mais tornar o ensino da língua uma disciplina obrigatória em distintas regiões do país.

Pode-se também, por meio da grande maioria de trabalhos relacionados ao ensino de espanhol, entender que a área se encontra consolidada no país. Outro fator que demonstra a afirmação nacional do espanhol deve-se ao número de

universidades espalhadas por todo o Brasil, um total de 326 espalhadas por toda a federação.

Já a área do Português como língua estrangeira revela um recente crescimento comparado ao início dos anos 2000 devido ao surgimento de trabalhos de pós-graduação na área e do aparecimento de universidades que propiciam a graduação de Português como Língua Estrangeira, sendo elas a UNILA, a UnB e a UFBA.

A partir dos dados apresentados no decorrer deste trabalho, entende-se que a área de Espanhol como Língua Estrangeira já se encontra mais consolidada no país com professores de renome nacional e internacional que realizam pesquisas na área e atuam em universidades brasileiras.

Em contrapartida, a área de Português como Língua Estrangeira ainda precisa de muito aporte para desenvolver-se. Como afirma Almeida Filho (2007), tal área vem sendo desenvolvida, porém está longe de estar “plenamente satisfatória ao nível de preparo ao nível institucionalizado e profissionalizante”.

A quarta pergunta buscou saber: as produções existentes se encontram acessíveis a novos pesquisadores?

Com relação a esse questionamento, parece equivocado responder que as produções não se encontram disponíveis aos pesquisadores, uma vez que existe a possibilidade de entrar em contato com as bibliotecas das universidades e realizar a solicitação da pesquisa.

Também é possível que se recupere, por meio do Lattes ou outra ferramenta, o contato do autor da pesquisa e solicitá-la a ele. Outra maneira de ter acesso aos trabalhos que estão *off-line* consiste em consultar as obras diretamente nas bibliotecas das universidades, o que parece mais complicado e de difícil acesso, ao considerarem-se possíveis distâncias entre o local onde vive o investigador e a universidade onde se encontra o material (como seria o caso de um pesquisador do Sul ter de buscar um trabalho em uma universidade do Nordeste).

No entanto, deve-se pensar por que em pleno século 21, quando os mais variados materiais se encontram de forma acessível, ainda é necessário realizar todo um desgaste de busca quando a dinâmica da atualidade permite e, de certo modo, cria uma exigência de que cada vez mais haja a opção de subsídios de pesquisa *on-line*.

Sendo assim, ao considerar-se a acessibilidade dos trabalhos da área, pode-se afirmar que há uma necessidade de que mais trabalhos se encontrem acessíveis em sua forma *on-line*, extinguindo principalmente barreiras econômicas e geográficas que geram problemas para a divulgação do conhecimento científico produzido pelas universidades brasileiras.

Também se buscou entender: quais as principais bases teóricas que são utilizadas por doutorandos e mestrandos para desenvolver seus trabalhos na área de LC?

Com relação a esta pergunta, pode-se perceber que, tanto ao tratar da LC como ao trabalhar da metodologia, os principais autores citados seguem sendo os mesmos. Há apenas pequenas alterações na ordem em que os teóricos aparecem devido ao número de trabalhos que os usam.

É possível perceber que, apesar de passados quase cinquenta anos desde a elaboração de uma metodologia para análise de erros, ao se abordar o tema, Corder segue sendo uma das referências mais utilizadas.

Ao lado de Corder, Fernández é a outra referência mais utilizada para tratar da metodologia. A autora também aparece entre os mais citados quando o assunto é LC, ocupando a quinta posição e ficando apenas atrás de Selinker, Corder, Lado e Nemser.

A partir da sequência de pesquisadores utilizados para tratar da LC, pode-se ponderar que nas teses e nas dissertações brasileiras há uma tendência a se tratar da LC de uma maneira mais histórica, voltando-se a seus primórdios.

Já ao passar para a metodologia, os trabalhos brasileiros utilizam teóricos de uma “segunda geração”, composta por autoras como Fernández, Durão e Santos Gargallo, que não estão entre os fundadores das teorias.

Com relação à última pergunta, que questionava quais os principais objetivos dos trabalhos realizados, pode-se perceber que, apesar de haver poucas pesquisas relacionadas ao ensino de PLE, ainda assim aparece uma diminuta preferência por trabalhos que caracterizem que tipo de erro vão focar após a coleta dos dados.

Já com relação aos estudos de ELE é notável a preferência tanto nas teses como nas dissertações por trabalhos que abordem como tema principal a produção fonética do espanhol.

Por último, como mencionado no início deste trabalho, deixa-se sugestões para trabalhos futuros a serem desenvolvidos na área. A presente pesquisa não teve

como pretensão a realização de um estudo de toda a área, uma vez que abordou principalmente os trabalhos realizados *on-line*, de modo que um futuro trabalho a ser desenvolvido na área poderia partir da análise de teses e dissertações impressas.

Outra lacuna que deixa esse trabalho é o fato de apenas ter focado trabalhos de pós-graduação. Como já mencionado, o Brasil tem universidades com cursos de graduação em PLE, além de diferentes universidades do país, mesmo sem possuírem cursos, desenvolverem trabalhos na área. Além disso, também há várias universidades que contam com graduação em ELE. Sendo assim, seria interessante para a área igualmente verificar os trabalhos de graduação realizados sobre PLE e ELE.

Também de grande valia para a área seria o levantamento de artigos científicos ou livros sobre a AE e IL de PLE para Hispanos e ELE para brasileiros. Esse levantamento seria fundamental para dar embasamento teórico para futuros pesquisadores, ampliando, assim, a visão que se tem da área.

Além dessas investigações relacionadas diretamente à área da pesquisa bibliográfica, outros trabalhos que seriam interessantes para contribuir para a área estão relacionados aos temas que, como se pôde demonstrar, ainda apresentam pouca investigação, como, por exemplo aspectos de compreensão, semântico-pragmáticos e lexicais.

Contudo, deve-se lembrar que a língua é um elemento vivo e muito amplo, ainda mais quando se tratade dois idiomas que, mesmo tão próximos, possuem tantas diferenças e problemáticas em sua aprendizagem. Sendo assim, podemos afirmar que, mesmo nas áreas mais pesquisadas, ainda existem muitas possibilidades de serem desenvolvidos trabalhos.

6. Referências

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. Uma metodologia específica para o ensino de línguas próximas? In: ALMEIDA FILHO, J. C. P. de (Org.). *Português para estrangeiros interface com o espanhol*. Campinas, SP: Pontes, 1995. p. 13–21. ISBN 85-7113-102-3.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. de; LOMBELLO, L. C. Apresentação. In: WIEDEMANN, L.; SCARAMUCCI, M. V. R. (Org.). *O ensino de PORTUGÊS para Estrangeiros: pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais*. Campinas, SP: Pontes, 1997. p. 7–10. ISBN 85-7113-019-1.
- ANDRADE, O. G. de. A conjugação dos modelos de análise contrastiva e de análise de erros no tratamento dos matizes do verbo português ficar em espanhol. *Proceedings of the 2. Congreso Brasileño de Hispanistas*, scielo, 2002. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000012002000100048&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 Fev. 2019.
- BRANSKI, R. M. Localização de informações na internet: características e formas de funcionamento dos mecanismos de busca. *Transinformação*, scielo, v. 12, p. 11 – 19, 06 2000. ISSN 0103-3786. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862000000100002&nrm=iso>.
- CHOMSKY, N. *Syntactic Structures*. The Hague: Mouton and Co., 1957.
- CORDER, S. P. The significance of learner's errors. *IRAL - International Review of Applied Linguistics in Language Teaching*, v. 4, p. 161–170, 1967. ISSN 0019-042X.. Idiosyncratic dialects and error analysis. *IRAL - International Review of Applied Linguistics in Language Teaching*, IX, n. 2, p. 147–160, 1971. ISSN 0019-042X.
- CUNHA, M. J. C. Pesquisa analítica de bibliografia da área de português língua estrangeira (ple). In: . *Projetos Iniciais: Em português para falantes de outras línguas*. Campinas, SP: Pontes, 2007. cap. 6, p. 33–37. ISBN 978-85-7113-255-9.
- DULAY, H. C.; BURT, M. K. Natural sequences in child second language acquisition. *Language Learning*, v. 24, n. 1, p. 37–53, 1974. ISSN 0023-8333.
- DURÃO, A. B. de A. B. *Análise de Erros en la interlengua de brasileños aprendices de español y de espaoles aprendices de portugués*. 2ª. ed. Londrina, SP: Eduel, 2004. 362 p. ISBN 85-7216-398-0.
- . *La interlengua*. Madri, Espanha: ARCO/LIBROS, 2007. 94 p. ISBN 978-84-7635-

659-3.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008. ISBN 978-85-224-5142-5. Disponível em:

<<https://books.google.com.br/books?id=waD8PAAACAAJ>>.73

KRASHEN, S. The monitor model for adult second language performance. In: BURT, M.; DULAY, H.; FINOCCHIARO, M. (Eds.). *Viewpoints of English as a second language*. Nova Iorque, NY: Regents C., 1977. p. 152–161.

KRASHEN, S. D. *Principles and Practice in Second Language Acquisition*. 1ª. ed. EUA: Pergamon, 1982. 209 p. ISBN 0-08-028628-3.

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. célia T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katálysis*, scielo, v. 10, p. 37–45, 2007. ISSN 1414-4980. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300004&nrm=iso>.

NEMSER, W. Approximative systems of foreign language learners. *IRAL – International Review of Applied Linguistics in Language Teaching*, IX, n. 2, p. 115–123, 1971. ISSN 0019-042X.

PIZZANI, L. et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, SP, p. 53–66, jul./dez. 2012. ISSN 1678-765X. Disponível em: <<https://doaj.org/article/9a4eacd1d2af4b6284e0a34f7776e617>>. Acesso em: dez.2018.

RICHARDS, J. C. A non-contrastive approach to error analysis. *English Language Teaching*, Oxford University Press, Londres, Inglaterra, p. 172–188, jun. 1971.

SCHUMANN, J. Second language acquisition: the pidginization hypothesis. *Language Learning*, v. 26, n. 2, p. 391–408, 1976. ISSN 0023-8333.

SELINKER, L. Interlingue. *IRAL - International Review of Applied Linguistics in Language Teaching*, X, n. 3, p. 209–231, 1972. ISSN 0019-042X.

SILVA, A. P. S. *LINGUÍSTICA CONTRASTIVA: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO NO CONTRASTE DE PB E ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL, DE 1988 A 2010*. 2011. Dissertação (Mestranda em Linguística – PPGL/UFSC) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/1984-8420.2011v12nespp1>>.

VOLPATO, E. de S. N. Pesquisa bibliográfica em ciências biomédicas. *Jornal*

Brasileiro de Pneumologia, v. 26, n. 2, p. 77–80, mar. - abr. 2000. ISSN 1806-3756.

Disponível

em:

http://www.jornaldepneumologia.com.br/detalhe_artigo.asp?id=281>.

WARDHAUGH, R. The contrastive analysis hypothesis. *TESOL Quarterly*, [Wiley, Teachers of English to Speakers of Other Languages, Inc. (TESOL)], v. 4, n. 2, p. 123–130, 1970. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/3586182>>.

ANEXOS

ANEXO I

TESES E DISSERTAÇÕES NÃO DISPONÍVEIS ON-LINE

Autor/Título		Universidade	Ano	T/D/P
ANDRADE, OTÁVIO GOÊS DE. MATIZES DO VERBO PORTUGUÊS FICAR SOB A PERSPECTIVA DA CONJUGAÇÃO DOS MODELOS DE ANÁLISE CONTRASTIVADE ANÁLISE DE ERROS	AE	UNESP	2000	T
Antonioli, Maria Sylvia. A interlíngua na interação dos aprendizes do PLE	IL	USP	2008	D
Arruda, Sílvia Aparecida Ferrari de. Encadeamento textual, modalização e processos psicolinguísticos na interlíngua escrita de brasileiros aprendizes de espanhol.	IL	USP	2002	D
Barreira, Vilma Lúcia de Oliveira. Tuteo ou voseo? Problemas relacionados ao uso dos pronomes de tratamento por brasileiros estudantes de espanhol residentes na fronteira do Brasil com o Paraguai e com a Argentina'	AE	UEL	2006	D
Bottaro, Sílvia Etel Gutiérrez. O entreberato, esa língua que inbentemo aqui: O contínuo lingüístico na região fronteira Brasil - Uruguai'	IL	USP	2003	D
Bruno, Fátima Aparecida Teves Cabral. A compreensão da impersonalidade em espanhol por estudantes brasileiros	IL	USP	2001	D
Ciancio, Julie Carolynn. "A influência de aculturação na aquisição de segundas línguas"	IL	UnB	2001	D
COSTA, CLEBER LUIZ CARVALHO. Interlíngua: das transferências lingüísticas ao code-switching	IL	USP	2001	D
Fernandes, Tânia Regina Pacheco. Estudo da presença da L1 na escrita inicial e final de licenciandos em letras/espanho	IL	UnB	2002	T
Fonseca, Maria Cristina Micelli. A semântica e a pragmática na compreensão das oposições present perfect X past simple do inglês e pretérito perfecto X pretérito indefinido do espanhol	IL	USP	2007	T
Fonseca, Maria Cristina Micelli. Um estudo das formas verbais de pretérito nas interlínguas de brasileiros aprendizes do inglês e do espanhol: Past Simple, Present Perfect e Pretérito Indefinido/Pretérito Perfecto.	IL	USP	2001	D

Gomes, Glória Pacita Fragus Vazquez. Características da Interlíngua Oral de Estudante de Letras/Espanhol em Anos Finais de Estudo	IL	UnB	2002	D
Gonçalves, Eliane. Marcadores conversacionais na interlíngua de aprendizes de espanhol no Brasil'	IL	USP	2007	T
Krebs, Marloá Eggres. UM OLHAR PARA A INTERFERÊNCIA DOS HETEROSSEMÂNTICOS NA APRENDIZAGEM DO ESPANHOL POR FALANTES NATIVOS DE PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM ESTUDO DE CASO	AE	UCPel	2007	D
Lima, Egisvanda Isys de Almeida Sandes de. Análise das dificuldades dos estudantes brasileiros de E/LE na percepção e na produção dos sons aproximantes e nasais em língua espanhola	IL	USP	2010	T
Lima, Egisvanda Isys de Almeida Sandes de. Presença do infinitivo flexionado do português no espanhol : um estudo das orações adverbiais produzidas por estudantes brasileiros aprendizes do espanhol como língua estrangeira	IL	USP	2004	D
Lima, Viviane Conceição Antunes . O objeto direto anafórico no português do Brasil: Evidências de suas peculiaridades na interlíngua de aprendizes de espanhol	IL	UFRJ	2002	D
Lopes, Adna de Almeida. A SINGULARIDADE DO ERRO ORTOGRÁFICO E OS EFEITOS DO FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA	AE	UFAL	2005	T
LYRIO, AURELIA LEAL LIMA. A aprendizagem de marcadores pragmáticos: A eficácia da instrução focada na forma	IL	UFF	2009	T
MANFIO, ANGELA KARINA. Análise do uso dos conectores discursivos nas produções escritas em espanhol por aprendentes brasileiros	AE	UNESP	2007	D
MARCINIUK, RUTH MARA BUFFA. O PROCESSO DA TRANSFERÊNCIA NA AQUISIÇÃO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA A PARTIR DO ESTUDO DA POSIÇÃO DE OBJETO	IL	UFPR	2004	D
Marques, Ana Lúcia Surerus Pitanguy. O papel da percepção consciente de conectivos concessivos na produção escrita e na reformulação da interlíngua	IL	UFMS	2007	D
MINEIRO, SIMARA MARQUES DE SOUZA. "A MANIFESTAÇÃO DOS PRINCÍPIOS COGNITIVOS, AFETIVOS E LINGÜÍSTICOS NO ENSINO - APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA"	IL	UENF	2003	D

OLIVEIRA, ADRIANA MARIA RAMOS. Estratégias de escritura em LE: tranferências do português ao espanhol.	IL	UFRJ	2000	D
Oliveira, Alexandre Melo de. ANÁLISE DE ERROS EM TEXTOS ESCRITOS POR APRENDIZES TEUTOFÔNICOS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	IL	UFAL	2011	D
Oliveira, Francisco das Chagas Vieira de. INTERFERÊNCIAS DO PORTUGUÊS NAS PRODUÇÕES ORAIS E ESCRITAS DE ESTUDANTES BRASILEIROS DE ESPANHOL.	AE	UFAC	2011	D
Oliveira, Graciele Turchetti de. ANÁLISE DE ERROS DE APRENDIZAGEM NO IDIOMA ESPANHOL, POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO: O CASO DOS PRONOMES PESSOAIS ÁTONOS	IL	UCPel	2006	D
OLIVEIRA, MARTA APARECIDA DE. O futuro do subjuntivo do português e do espanhol : descrição, confronto, interferência e fossilização	IL	UEL	2002	D
OLIVEIRA, MICHELLE DE. AS PERÍFRASES VERBAIS NA INTERLÍNGUA DE BRASILEIROS APRENDIZES DE ESPANHOL: UM ESTUDO DE CORPUS	IL	UFF	2012	D
Osório, Ester Myriam Rojas. Análise do discurso escrito em espanhol por alunos de Letras: estudo de verbos	AE	USP	2000	T
Pasillas, Arturo Salinas. A Interlíngua na Escrita de Brasileiros Alunos de Nível Avançado de Espanhol	IL	UnB	2002	D
Rodriguez, Monica Narino. A aquisição do presente e do pretérito indefinido do espanhol por alunos brasileiros'	IL	UFRGS	2007	D
Santos, Auda Maria dos. Análise de erros Gramaticais na produção escrita de aprendizes Brasileiros de Espanhol: O papel da Língua Materna	AE	UCPel	2006	D
Santos, Franklin Lima. Análise de interlíngua na produção escrita dos alunos do curso de licenciatura em Língua Espanhola da Universidade Federal de Sergipe	IL	UFS	2012	D
Santos, Raquel La Corte dos. Um olhar para os erros no processo de aquisição de língua estrangeira a partir de duas perspectivas de interpretação	IL	USP	2002	D

Schuster, Luciana. Erros fonéticos persistentes na produção em Espanhol como Língua Estrangeira: um estudo com alunos do Centro-Oeste brasileiro	IL	UFG	2009	D
SILVA, ANDRESSA CARVALHO DA. O DESENVOLVIMENTO INTRA-INTERLINGÜÍSTICO INTANDEM A DISTÂNCIA (PORTUGUÊS E ESPANHOL)	IL	UNESP	2008	D
Silva, Eliane Barbosa da. As relações semânticas de polissemia e homonímia para um tratamento de heterossemânticos na interface português?espanhol'	IL	UFAL	2004	T
Silva, Flávia Isabel da. Aquisição do português como L2 por falantes de espanhol: uma experiência com o modelo de ontogenia	IL	USP	2011	
Silva, Rosane Garcia. O Uso da Palavra Prosódica por Falantes do Português Brasileiro: Implicações na Ortografia de Palavras Prefixadas	AE	UCPel	2006	D
Sousa, Luciana Fiuza de. Aprendizagem implícita e aprendizagem explícita na aquisição da estrutura argumental em L2: Questões e possibilidades	IL	UFMG	2007	D
Souza, Cecília Gabriela Aguirre. O componente sócio-pragmático nas aulas de espanhol como língua estrangeira: os diálogos em Mafalda como modelo de interação social	AE	UFBA	2004	T
Suárez, Jorge Pol. Vinculação possível entre natureza de abordagem, perfil e quantidade de erros na aprendizagem de Espanhol para Brasileiros	IL	UnB	2003	D

TESES E DISSERTAÇÕES DISPONÍVEIS ON-LINE

Autor/Título		Universidade	Ano	T/D/P
ALARCON, YERIS GERARDO LASCAR. NÍVEIS DE INTERLÍNGUA NA ESCRITA DE ESTUDANTES DE UM CURSO DE LETRAS/ESPANHOL: Análise de erros e acertos	AE	UnB	2014	D
ALMEIDA, IVANEIDE SENA DE. As dificuldades de pronúncia de aprendizes Hispano-Americanos do Português Brasileiro	IL	PUC-SP	2017	D
Alvarez, María Alicia Gancedo. La Oblicuidad, construções de dativo na interlíngua de estudantes brasileiros de espanhol	IL	USP	2002	D
Andrade, Otávio Goes de. Necessidades léxicas de universitários brasileiros aprendizes de espanhol: levantamento, descrição e análise	AE	UEL	2010	T
ARAUJO, ENEIDA MARIA GURGEL DE. A variação da lateral na interlíngua de estudantes brasileiros de espanhol'	IL	UFPB	2014	T

BEUX, ERONILMA BARBOSA DA SILVA. Descrição da interlíngua Português-Espanhol no desempenho de formandos de Turismo e Hospedaria do Ifal – Campus Maceió. Aporte das teorias linguísticas e pressupostos de ensino-aprendizagem de LE	AE	UFAL	2014	T
Brandão, Luciana Rodrigues. Yo hablo. pero... Quién corrige? A Correção de Erros Fonéticos Persistentes nas Produções em Espanhol de Aprendizes Brasileiros	IL	UNICAMP	2003	D
Bruno, Fátima Aparecida Teves Cabral. "Lo que uno/a comprende, lo que uno/a dice - compreensão e produção do espanhol como língua estrangeira por adultos brasileiros em situação de ensino e aprendizagem"	IL	USP	2006	T
Carvalho, Francisco Deivison Sousa. PROCURANDO O FIM DO ARCO-ÍRIS: ELABORAÇÃO DE UM MATERIAL PARA O ENSINO DE LÍNGUAS PRÓXIMAS	IL	UnB	2012	D
CORREA, PAULO ANTONIO PINHEIRO. A expressão da mudança de estado na interlíngua de brasileiros aprendizes de espanhol'	IL	UFRJ	2007	D
COSTA, ROSSANA SILVA DA. A PRODUÇÃO DA LATERAL // POR ALUNOS DE ESPANHOL/LE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	IL	UECE	2013	D
COSTA, ZAINÉ GUEDES DA. FALSOS COGNATOS: Revisão da fundamentação teórica e proposta de novas abordagens práticas para sua aplicação nos processos de ensino-aprendizagem de ELE no Brasil	IL	UFPE	2016	D
Cruz, Maria de Lourdes Otero Brabo. Estágios de Interlíngua: Estudo Longitudinal Centrado na Oralidade de Sujeitos Brasileiros Aprendizes de Espanhol.	IL	UNICAMP	2001	T
Damazo, Liliâne Oliveira. A modalização na produção de textos em português como língua estrangeira	IL	UFRGS	2012	D
ECKERT, KLEBER. O uso do artigo neutro 'Lo' por aprendizes de espanhol como língua estrangeira: uma questão de língua e leitura	AE	UCS	2014	T
Farias, Maria Solange de. ESTUDO DA INTERLÍNGUA DE BRASILEIROS ESTUDANTES DE ESPANHOL APOIADO NA ANÁLISE DE ERROS.	IL	UECE	2007	D
FERNANDES, SAMARA DE SOUZA. Questões de interlíngua ou de letramento em produções escritas de estudantes intercambistas?	IL	UnB	2016	D

Ferreira, Cláudia Cristina. O imperativo em gramáticas e em livros didáticos de espanhol como língua estrangeira visto sob a ótica dos modelos de Análise Contrastativa e de Análise de Erros	AE	UEL	2007	T
FRESQUI, JULIANA CRISTINA. Questões de Interlíngua em textos escritos por paraguaios no exame Celpe-Bras	AE	UFMS	2015	D
FRIGO, KELLY CRISTINN. OS SEMELHANTES SE ATRAEM? UM ESTUDO SOBRE A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA POR FALANTES BRASILEIROS: CASO DE TRANSFERÊNCIA	AE	UFPR	2006	D
GIMENEZ, SABRINA LAFUENTE. La interferencia como principal fiemte de errpres lingüísticos en docentes brasileños de ELE: Caracterización y estudio de los errores léxicos	AE	UFSC	2017	T
HERRERA, ANA MARIA FRITZ. ESTUDO CONTRASTIVO DA INTERLÍNGUA EM CORPUS ORAL E ESCRITO DE APRENDIZES DE ELE	AE	UFBA	2016	D
LAWALL, RAQUEL FELLET. O Processamento do Clítico SE Incoativo e Télico em Espanhol como L1 e como L2	IL	UFRJ	2014	T
Lima, Edina Marlene de. "O processamento da concordância em espanhol/língua estrangeira nas produções de brasileiros adultos"	IL	USP	2006	D
LIMA, JANE CLEIDE DO NASCIMENTO. Interlíngua: aspectos fonéticos e fonológicos na apresndizagem no espanhol como língua estrangeira. ESTRANGEIRA'	IL	UNICAP	2008	T
MOLINA, LOURDES MARIA AZUCENA. ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA MATERNA NA INTERLÍNGUA ORAL EM ESPANHOL DE ESTUDANTES BRASILEIROS UNIVERSITÁRIOS	AE	UFMS	2017	D
OYAMA, ANDRESSA CARVALHO SILVA. A Teoria da Complexidade na aprendizagem de espanhol em Teletandem	IL	UNESP	2013	T
PERCEGONA, MARCÉLIA SILVA. A FOSSILIZAÇÃO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA.	IL	UFPR	2005	D
Razuk, Renata de Oliveira. Do Inglês L1 ao Português L3 passando pelo Espanhol L2: transferências em regência/transitividade verbal, com foco nas preposições	AE	PUC-RIO	2008	T
ROBLES, ANA MARIA DEL PILAR ALTAMIRANO. INTERFERÊNCIAS LINGUÍSTICAS E INTERLÍNGUA: A aprendizagem de Português Língua Estrangira por hispanofalantes	IL	UNESP	2016	D

ROJAS, JUAN PEDRO. Processo de fossilização na interlíngua de hispanofalantes aprendizes de português no Brasil: acomodação consentida?	IL	UnB	2006	D
SANTOS, TRICIANE RABELO DOS. ANÁLISE DE ERROS EM RELATÓRIOS DE ESTÁGIO DE FUTUROS PROFESSORES DE ESPANHOL	AE	UFC	2013	D
SILVA, GIRLEIDE SANTOS DA. MARCADORES DISCURSIVOS: Interface Português-Espanhol. Análise dos valores semântico-pragmático	AE	UFPE	2018	D
Silva, Kátia Cilene David da. A produção das vogais médias do espanhol na interlíngua de aprendizes cearenses.	IL	UFC	2012	D
Silva, Kátia Cilene David da. ENSINO-APRENDIZAGEM DO ESPANHOL: O USO INTERLINGÜÍSTICO DAS VIBRANTES	IL	UFC	2007	T
SILVA, LAYSI ARAUJO DA. O PAPEL DA INSTRUÇÃO COM FOCO NA FORMA (IFF) PARA CORREÇÃO DE ERROS GRAMATICAIS NA INTERLÍNGUA DE APRENDIZES DE ESPANHOL/LE	AE	UFC	2017	D
WULFF, DANIELE. A PRÁTICA TRADUTÓRIA NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL EM LÍNGUA ESPANHOLA: UMA FERRAMENTA PARA A CONSCIENTIZAÇÃO DA INTERLÍNGUA E DO NÍVEL DE PROFICIÊNCIA LINGÜÍSTICO E CULTURAL DOS LICENCIANDOS	IL	UNIOESTE	2018	D
Yokota, Rosa. A marcação de caso acusativo na interlíngua de brasileiros que estudam o espanhol	IL	USP	2001	D

ANEXO II

Lista de trabalhos com dupla ocorrência

	Autores com dupla ocorrência
1	Alarcon, Yeris Gerardo Lascar
2	Andrade, Otávio Goes De.
3	Beux, Eronilma Barbosa Da Silva
4	Eckert, Kleber
5	Farias, Maria Solange De.
6	Fresqui, Juliana Cristina.
7	Gimenez, Sabrina Lafuente.
8	Herrera, Ana Maria Fritz
9	Lima, Edina Marlene De.
10	Molina, Lourdes Maria Azucena.
11	Oliveira, Adriana Maria Ramos.
12	Oliveira, Alexandre Melo De.
13	Oliveira, Graciele Turchetti De.
14	Santos, Franklin Lima.
15	Santos, Triciane Rabelo Dos.
16	Schuster, Luciana.
17	Silva, Girleide Santos Da
18	Silva, Laysi Araujo Da

ANEXO III

Relação trabalhos e orientadores

AUTOR/TÍTULO	PLE/ELE	ORIENTADOR
ALARCON, YERIS GERARDO LASCAR., NÍVEIS DE INTERLÍNGUA NA ESCRITA DE ESTUDANTES DE UM CURSO DE LETRAS/ESPANHOL: ANÁLISE DE ERROS E ACERTOS	ELE	MARIA LUISA ORTIZ ALVAREZ
ALMEIDA, IVANEIDE SENA DE. AS DIFICULDADES DE PRONÚNCIA DE APRENDIZES HISPANO-AMERICANOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	PLE	REGINA PAGLIUCHI CÉLIA DA SILVEIRA
ALVAREZ, MARÍA ALICIA GANCEDO. LA OBLICUIDAD, CONSTRUÇÕES DE DATIVO NA INTERLÍNGUA DE ESTUDANTES BRASILEIROS DE ESPANHOL	ELE	NEIDE T. MAIA GONZÁLEZ
ANDRADE, OTÁVIO GOES DE. NECESSIDADES LÉXICAS DE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS APRENDIZES DE ESPANHOL: LEVANTAMENTO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE	ELE	ADJA BALBINO DE AMORIM BARBIERI DURÃO
ARAUJO, ENEIDA MARIA GURGEL DE. A VARIAÇÃO DA LATERAL NA INTERLÍNGUA DE ESTUDANTES BRASILEIROS DE ESPANHOL'	ELE	RUBENS MARQUES DE LUCENA
BEUX, ERONILMA BARBOSA DA SILVA. DESCRIÇÃO DA INTERLÍNGUA PORTUGUÊS-ESPANHOL NO DESEMPENHO DE FORMANDOS DE TURISMO E HOSPEDARIA DO IFAL – CAMPUS MACEIÓ. APORTE DAS TEORIAS LINGUÍSTICAS E PRESSUPOSTOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LE	ELE	JANUACELE FRANCISCA DA COSTA
BRANDÃO, LUCIANA RODRIGUES. YO HABLO. PERO... QUIÉN CORRIGE? A CORREÇÃO DE ERROS FONÉTICOS PERSISTENTES NAS PRODUÇÕES EM ESPANHOL DE APRENDIZES BRASILEIROS	ELE	JOSÉ CARLOS ALMEIDA FILHO

BRUNO, FÁTIMA APARECIDA TEVES CABRAL. "LO QUE UNO/A COMPRENDE, LO QUE UNO/A DICE - COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA POR ADULTOS BRASILEIROS EM SITUAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM"	ELE	NEIDE THEREZINHA MAIA GONZÁLEZ
CARVALHO, FRANCISCO DEIVISON SOUSA. PROCURANDO O FIM DO ARCO-ÍRIS: ELABORAÇÃO DE UM MATERIAL PARA O ENSINO DE LÍNGUAS PRÓXIMAS	PLE	MARIA LUISA ORTIZ ALVAREZ
CORREA, PAULO ANTONIO PINHEIRO. A EXPRESSÃO DA MUDANÇA DE ESTADO NA INTERLÍNGUA DE BRASILEIROS APRENDIZES DE ESPANHOL'	ELE	MARCUS ANTONIO REZENDE MAIA
COSTA, ROSSANA SILVA DA. A PRODUÇÃO DA LATERAL /L/ POR ALUNOS DE ESPANHOL/LE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	ELE	ALUIZA ALVES DE ARAÚJO
COSTA, ZAINÉ GUEDES DA. FALSOS COGNATOS: REVISÃO DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E PROPOSTA DE NOVAS ABORDAGENS PRÁTICAS PARA SUA APLICAÇÃO NOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ELE NO BRASIL	ELE	JOSÉ ALBERTO MIRANDA POZA
CRUZ, MARIA DE LOURDES OTERO BRABO. ESTÁGIOS DE INTERLÍNGUA: ESTUDO LONGITUDINAL CENTRADO NA ORALIDADE DE SUJEITOS BRASILEIROS APRENDIZES DE ESPANHOL.	ELE	JOSÉ CARLOS ALMEIDA FILHO
DAMAZO, LILIANE OLIVEIRA. A MODALIZAÇÃO NA PRODUÇÃO DE TEXTOS EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	ELE	JERÔNIMO COURA- SOBRINHO
ECKERT, KLEBER. O USO DO ARTIGO NEUTRO 'LO' POR APRENDIZES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA QUESTÃO DE LÍNGUA E LEITURA	ELE	VITALINA MARIA FROSI
FARIAS, MARIA SOLANGE DE. ESTUDO DA INTERLÍNGUA DE BRASILEIROS ESTUDANTES DE ESPANHOL APOIADO NA ANÁLISE DE ERROS.	ELE	LAURA TEY IWAKAMI

FERNANDES, SAMARA DE SOUZA. QUESTÕES DE INTERLÍNGUA OU DE LETRAMENTO EM PRODUÇÕES ESCRITAS DE ESTUDANTES INTERCAMBISTAS?	PLE	ANA ADELINA LÔPO RAMOS
FERREIRA, CLÁUDIA CRISTINA. O IMPERATIVO EM GRAMÁTICAS E EM LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA VISTO SOB A ÓTICA DOS MODELOS DE ANÁLISE CONTRASTATIVA E DE ANÁLISE DE ERROS	ELE	ADJA BALBINO DE AMORIM BARBIERI DURÃO
FRESQUI, JULIANA CRISTINA. QUESTÕES DE INTERLÍNGUA EM TEXTOS ESCRITOS POR PARAGUAIOS NO EXAME CELPEBRAS	PLE	ELIZABETE APARECIDA MARQUES
FRIGO, KELLY CRISTINN. OS SEMELHANTES SE ATRAEM? UM ESTUDO SOBRE A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA POR FALANTES BRASILEIROS: CASO DE TRANSFERÊNCIA	ELE	JOSÉ ERASMO GRUGINSKI.
GIMENEZ, SABRINA LAFUENTE. LA INTERFERENCIA COMO PRINCIPAL FIEENTE DE ERRPRES LINGÜÍSTICOS EN DOCENTES BRASILEÑOS DE ELE: CARACTERIZACIÓN Y ESTUDIO DE LOS ERRORES LÉXICOS	ELE	ADJA BALBINO DE AMORIM BARBIERI DURÃO (UFSC) E JOSÉ LUIS BLAS ARROYO (UJI - ESPANHA)
HERRERA, ANA MARIA FRITZ. ESTUDO CONTRASTIVO DA INTERLÍNGUA EM CORPUS ORAL E ESCRITO DE APRENDIZES DE ELE	ELE	ARIEL NOVODVORSKI
LAWALL, RAQUEL FELLET. O PROCESSAMENTO DO CLÍTICO SE INCOATIVO E TÉLICO EM ESPANHOL COMO L1 E COMO L2	ELE	MARCUS ANTÔNIO REZENDE MAIA
LIMA, EDINA MARLENE DE. "O PROCESSAMENTO DA CONCORDÂNCIA EM ESPANHOL/LÍNGUA ESTRANGEIRA NAS PRODUÇÕES DE BRASILEIROS ADULTOS"	ELE	NEIDE THEREZINHA MAIA GONZÁLEZ
LIMA, JANE CLEIDE DO NASCIMENTO. INTERLÍNGUA: ASPECTOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS NA APRESNDIZAGEM NO ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA. ESTRANGEIRA'	ELE	JUNOT CORNÉLIO MATOS
MOLINA, LOURDES MARIA AZUCENA. ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA MATERNA NA INTERLÍNGUA	ELE	MARIA TEREZA NUNES MARCHESAN

ORAL EM ESPANHOL DE ESTUDANTES BRASILEIROS UNIVERSITÁRIOS		
OYAMA, ANDRESSA CARVALHO SILVA. A TEORIA DA COMPLEXIDADE NA APRENDIZAGEM DE ESPANHOL EM TELETANDEM	ELE	ANA MARIZA BENEDETTI
PERCEGONA, MARCÉLIA SILVA. A FOSSILIZAÇÃO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA.	ELE	JOSÉ ERASMO GRUGINSKI
RAZUK, RENATA DE OLIVEIRA. DO INGLÊS L1 AO PORTUGUÊS L3 PASSANDO PELO ESPANHOL L2: TRANSFERÊNCIAS EM REGÊNCIA/TRANSITIVIDADE VERBAL, COM FOCO NAS PREPOSIÇÕES	PLE COMO L3	ENEIDA DO RÊGO MONTEIRO BOMFIM
ROBLES, ANA MARIA DEL PILAR ALTAMIRANO. INTERFERÊNCIAS LINGÜÍSTICAS E INTERLÍNGUA: A APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGIRA POR HISPANOFALANTES	PLE	NILDICÉIA APARECIDA ROCHA
ROJAS, JUAN PEDRO. PROCESSO DE FOSSILIZAÇÃO NA INTERLÍNGUA DE HISPANOFALANTES APRENDIZES DE PORTUGUÊS NO BRASIL: ACOMODAÇÃO CONSENTIDA?	PLE	PERCÍLIA LOPES CASSEMIRO DOS SANTOS
SANTOS, TRICIANE RABELO DOS. ANÁLISE DE ERROS EM RELATÓRIOS DE ESTÁGIO DE FUTUROS PROFESSORES DE ESPANHOL	ELE	LÍVIA MÁRCIA TIBA RÁDIS BAPTISTA
SILVA, GIRLEIDE SANTOS DA. MARCADORES DISCURSIVOS: INTERFACE PORTUGUÊS-ESPANHOL. ANÁLISE DOS VALORES SEMÂNTICO-PRAGMÁTICO	ELE	JOSÉ ALBERTO MIRANDA POZA
SILVA, KÁTIA CILENE DAVID DA. A PRODUÇÃO DAS VOGAIS MÉDIAS DO ESPANHOL NA INTERLÍNGUA DE APRENDIZES CEARENSES.	ELE	MARIA DO SOCORRO SILVA DE ARAGÃO
SILVA, KÁTIA CILENE DAVID DA. ENSINO-APRENDIZAGEM DO ESPANHOL: O USO INTERLINGÜÍSTICO DAS VIBRANTES	ELE	MARIA DO SOCORRO SILVA DE ARAGÃO
SILVA, LAYSI ARAUJO DA. O PAPEL DA INSTRUÇÃO COM FOCO NA FORMA (IFF) PARA CORREÇÃO DE ERROS GRAMATICAIS NA INTERLÍNGUA DE APRENDIZES DE ESPANHOL/LE	ELE	VLÁDIA MARIA CABRAL BORGES

WULFF, DANIELE. A PRÁTICA TRADUTÓRIA NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL EM LÍNGUA ESPANHOLA: UMA FERRAMENTA PARA A CONSCIENTIZAÇÃO DA INTERLÍNGUA E DO NÍVEL DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICO E CULTURAL DOS LICENCIANDOS	ELE	MÁRCIA SIPAVICIUS SEIDE
YOKOTA, ROSA. A MARCAÇÃO DE CASO ACUSATIVO NA INTERLÍNGUA DE BRASILEIROS QUE ESTUDAM O ESPANHOL	ELE	NEIDE THEREZINHA MAIA GONZÁLEZ

ANEXO IV

Autores citados

ABBASI
ACQUARONI
ADJEMIAN
AGNELLO, BRUZZESE E SCHUMANN
ALBA QUIÑONES
ALCARAZ
ALEXOPOULOU
ALLWRIGHT E BAILEY
ALMEIDA FILHO
ALMEIDA PORTELA
ALONSO E SERÉ
ALONSO-CORTES
ALTENBERG E GRANGER
ALVAREZ
ALVES
AMARAL & ROEPER
ANDERSON
ANDRADE
ANDRADE E DURÃO
ANDRADE E REIS
ANDRADE E SEIDE
ANTHONY
APPEL E MUYSKEN
ARTOS
ATIENZA ET AL.
BAETENS
BAKHTIN
BAPTISTA
BARALLO OTTONELLO
BARALO
BARBOSA
BARTON E HAMILTON
BARTUREN
BAUCH E KASPER
BEATO E DURÃO
BENEDETTI
BENÍTEZ PEREZ
BESSE & PORQUIER
BIALYSTOK
BIALYSTOK E SMITH
BIALYSTOKE E HAKUTA
BLANCO
BLAS ARROYO
BLEY-VROMAN
BLOOMFIELD
BOAS
BOHN E VANDRESEN
BONGAERTS
BORBA
BORER
BOUTET
BOWEN E MARTIN
BRABO
BRANSFORD
BRIÈRE
BROWN
BROWN E COCKING
BRUM
BRUZZONE
BUGUEÑO MIRANDA
BURGESS & ETHERINGTON
BURRIDGE
BURT; KIPARSKY
BURTON
BUTEAU
CALLEGARI
CALVI
CAMARA JR.
CAMARENA
CAMARGO
CANATO E DURÃO
CARIONI
CARL JAMES
CARMOLINGA
CASTELLOTTI
CAVALARI
CELADA
CELADA & GONZÁLEZ
CELANI
CESTEROS
CHARAUDEAU & MAINGUENEAU
CHAUDRON
CHOMSKY
CLAHSEN & HONG
CLAHSEN & MUYSKEN
COADY E HUCKIN
COLIN RODEA
COLOMBO
COOK
COPE E KALANTZIS
CORACINI
CORDER

CORREA
CRISTALDO
CRUZ
CRYSTAL
CUNHA & SANTOS
DE HEREDIA
DEBYSER
DEL RÉ
DEWAELE
DICKERSON E DICKERSON
DOUGLAS
DULAY
DULAY ET AL.
DULAY Y BURT
DULAY, BURT E KRASHEN
DURÃO
DURÃO E PEREZ
DUSKAVA
ECKMAN
ELIZANCIN
ELLIOT E ADEPOJU
ELLIS
EPSTEIN ET AL.
EUBANK
FAERCH & KASPER
FAERCH, KASPER E ELLIS AP.
FERNÁNDEZ LÓPEZ
FARIAS
FAULSTICH
FERNÁNDEZ
FERNÁNDEZ DÍAS
FERNÁNDEZ LOPES
FERNÁNDEZ, GRETTEL E.
FERNÁNDEZ, L G. M. E
FERNANDEZ, S.
FERREIRA
FERREIRA E DURÃO
FIALHO
FIGUEIREDO
FIORIN
FISIAK
FLORISSIA
FLYNN
FLYNN & MARTOHARDJONO
FLYNN & O'NEIL
FRAUENFELDER
FRAZONI
FREEMAN E LONG
FREITAS
FRIES
FROMKIN
GADOTTI
GASS
GASSA & SELINKER
GIL VALDÉS
GOETTENAEUR
GOMES
GÓMEZ MOLINA
GONZÁLEZ
GRADMAN
GRAFFUNDER
GRANGER
GRANNIER
GRIFFIN
HAHN
HALE HARPAZ
HALLIDAY E HANSAN
HAMMAM ET AL.
HAN
HAUGEN
HAWKINS
HAWKINS & CHAN
HEGARTY
HENRIQUES
HERNÁNDEZ GARCÍA
HOYOS
HUANG
HYMES
IBAÑEZ MORENO E WILDE
IRUELA
JACKSON
JAKOBSON
JAMES
JENSEN
JOHANSSON
JOHNSON E NEWPORT
JORDENS
JOSEPH CUENCA E HILFERTY
JUHÁSZ
KARIMNIA
KATERINOV
KELLERMAN
KEYS
KLEIN MARTOHARDJONO
KLEINMAN
KLEPPIN
KOCH
KRAMSCH
KRASHEN
KULIKOWSKI & GONZÁLEZ

LADO			MEDINA LOPES
LAKOFF			MILANI
LAMY			MIOTO
LANGACKER			MITCHELL
LANZONI			MOITA LOPES
LARDIERE			MOLINÉ E HILT
LARSEN-FREEMAN			MOREIRA
LARSEN-FREEMAN E LONG			MOREJÓN
LAUFER			MORENO FERNÁNDEZ
LEE			MORI
LEIVA			MOULTON
LEMOS			MOULTOV
LENNEBERG			MOYSÉS
LENNON			MUKAI
LEVELT			MUKATTASH
LIAN ET AL.			MULDER
LICERAS			MUÑOZ
LIGHTBOWN E SPADA			MYLES
LIGHTFOOT			MYTCHELL E MYLES
LIN			NAKUMA
LISKI E PUNTANEN			NATION
LITTLEWOOD			NEMSER
LLANOS			NICKEL
LLEÓ			NORRISH
LOBATO, GARGALLO, GOMÉS			ODLIN
MILLER ALWRIGHT			OLIVEIRA
LOMBELLO			OLIVEIRA PONTES
LONG			O'MALLEY ET AL.
LOOSE			O'MALLEY/ CHAMOT ONG
LÓPEZ GARCÍA			ORTIGOZA
LOPEZ VALVERDE			ORTIZ-ALVAREZ
LÔPO-RAMOS			OSGOOD
LURIA			OTERO GUTIÉRREZ
LYONS			OTTONELLO
MACKEY			OVERBEKE
MACWHINNEY			PACITA
MAGRO			PAIVA
MAIA GONZÁLEZ			PATKOWSKI
MAJOR			PAYRATÓ
MAR			PERCEGONA
MARCUSCHI			PEREIRA
MARRONE			PÉREZ
MARTÍN MARTÍN			PHINNEY
MARTIN MARTINS			PIEDEHIERRO
MARTÍNEZ			PINILLA GÓMEZ
MARTINS			PLATZACK
MASIP			PONCE
MATTIOLI			PORQUIER
MAYOR SÁNCHEZ			POULISSE
MCLAUGHLIN			POWELL

PRABHU
PUREN
RABELLO
REVILLA
REVUZ
RICHARDS
RICHARDS E RODGERS
RICHARDS PLATT E PLATT
RICHMAN
RIVERS
ROBERTS
RODRIGUES
ROLDÀN
ROMERO GUILLERMAS
ROQUE
ROSAS TORRAS
ROSSEEL
RUFAT
SÁNCHEZ IGLESIAS
SANDFELD
SANTOS
SANTOS E SILVA
SANTOS GARGALLO
SANTOS GARGALLO & GOMES
SCARAMUCCI & RODRIGUES
SCARPA
SCHACHTER
SCHACHTER
SCHARDOSIM
SCHMITZ
SCHOFFEN
SCHUMANN
SCHÜTZ
SCHWARTZ
SCHWARTZ & SPROUSE
SCOTT
SEIDENBERG
SEIDENBERG E ZEVIN
SELINKER
SELINKER E DOUGLAS
SELINKER E HAN
SELINKER E LAKSHMANAN
SELINKER E LAMENDELLA
SELINKER, SWAIN E DUMAS
SEMINO
SHEEN
SHRIDAR
SILVA
SILVA, A.

SIMÕES ET AL.
SIMÕES, CARVALHO E WIEDEMANN
SINNER
SKINNER
SÖHRMAN
SONG
SONSOLES
SOUSA
SPOLSKY
SRIDHAR
STOCKWELL
STOCKWELL ET AL
STREET
STREVENS
STROUD
SWAN
TARRONE
THOMAS
TOMAS
TORIJIANO PÉREZ
TORRE
TORREY
TRAGER
TRAVIS
VAINIKKA & YOUNG-SHOLTEN
VALDMAN
VAN OVERBECKE
VANDRESEN
VARALLA
VASSEUR
VÁZQUES
VÁZQUEZ
VENTURI
VEZ JEREMÍAS
VIANA
VIEGAS
VIGIL E OLLER
VILLALBA
WARDHAUGH
WEINREICH
WHITE
WHITMAN
WIDDOWSON
YOKOTA
YOKOTA
YOUNG E PRESTON
ZEVIN
ZIMMER